Um projeto (real) para o Brasil

(Pedro do Coutto, página 7)

TRIBUNA da imprensa

ANO LVIII - Nº 17.461
Rio de Janeiro
Terça-feira, 6 de março de 2007

www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

O mestre e os seguidores

Mostra no Centro Cultural Banco do Brasil começa hoje reunindo longas do francês Robert Bresson - como "O diário de um padre" e de diretores influenciados por seu estilo minimalista, como Lodge Kerrigan, diretor de "Claire Dolan". (Página 1)

AE

Depois de deixar Catanduvas (PR) e passar o fim de semana em Vitória (ES), Beira-Mar finalmente chegou ontem ao Rio para ser ouvido em dois processos. (Página 5)

Tiroteio entre PM e traficantes mata menina de 13 anos em Vila Isabel

Alana Ezequiel, uma estudante de 13 anos morreu atingida por uma bala perdida durante um confronto entre policiais e traficantes ontem pela manhã no Morro dos Macacos, em Vila Isabel, na Zona Norte do Rio. A menina, que faria aniversário no próximo domingo, tinha acabado de deixar a irmã de dois anos na creche e voltava para casa, por volta das 7h30, quando ficou no meio do tiroteio. Outros dois menores apontados pela polícia como traficantes também foram mortos. Um outro suspeito foi ferido com um tiro na cabeça e está em estado grave. A 20ª Delegacia de Polícia abriu inquérito para apurar as mortes. **(Página 5)**

EUA avisam a Lula: taxa sobre etanol não está em discussão

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, que chega ao Brasil na próxima quinta-feira, não pretende ceder às pressões do presidente Lula para reduzir as tarifas sobre a importação de etanol brasileiro. Ontem, em seu programa de rádio "Conversa com o presidente, Lula disse que pretende pedir, no encontro com Bush, a redução das tarifas. Ontem mesmo, o governo Bush, através de Stephen Hadley, conselheiro de Segurança Nacional, respondeu que a questão das tarifas não está sob negociação e que não há intenção de qualquer alteração. O etanol é um dos principais itens da agenda do encontro de Bush com Lula. A taxa de 0,54 centavos de dólar por galão inviabiliza as exportações brasileiras para os americanos. **(Página 2)**

Novo plano para educação exigirá recursos de R$ 8 bilhões

O ministro da Educação, Fernando Haddad, apresentou ontem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva as medidas que serão anunciadas no Plano de Desenvolvimento da Educação. O plano abrange desde a alfabetização de jovens e adultos até a educação superior, mas a ênfase está na educação básica, que inclui os ensinos fundamental e médio. Para a execução das medidas, o Ministério da Educação calcula que serão necessários R$ 8 bilhões, ou seja, aproximadamente 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB). "Algumas medidas, no entanto, só exigirão recursos a partir de 2008. Para este ano, já estão assegurados R$ 500 milhões", diz um comunicado do MEC. **(Página 7)**

Antonio Cruz/ABr

O ministro da Educação, Fernando Haddad, apresentou ontem o Plano de Desenvolvimento da Educação

Preocupação com China derruba mercados em todo o mundo

(Página 8)

PF faz apreensões em escritório de time de Luiz Estevão

A Polícia Federal apreendeu ontem várias caixas de documentos na sede do Brasiliense Futebol Clube, na cidade satélite de Taguatinga e no escritório do ex-senador Luiz Estevão, dono do time, no bairro do Lago Sul. O Ministério Público desconfia que o clube vinha praticando crimes previdenciários e pediu à Justiça a apreensão de documentos relativos aos contratos de jogadores e recolhimentos de impostos e taxas. Segundo o Ministério da Previdência, o clube se recusava sistematicamente a fornecer os documentos pedidos pela fiscalização. **(Página 3)**

Morre d. Ivo Lorscheiter, ex-presidente da CNBB

Morreu ontem no Rio Grande do Sul, aos 79 anos, o arcebispo emérito de Santa Maria (RS), d. Ivo Lorscheiter. Ele estava internado desde o dia 25 de fevereiro, com quadro de arritmia cardíaca e infecção generalizada. D. Ivo esteve à frente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no período mais duro do regime militar, os chamados anos de chumbo. Foi secretário-geral por dois mandatos consecutivos, de 1971 a 1979. Sobre as dificuldades nos anos da ditadura, disse uma vez: "Para mim eram dificuldades Normais. Como cristão, era meu dever defender os direitos humanos. Sempre senti que o povo confiava em nossas ações e nunca tive receio." **(Página 6)**

Os bancos descobriram a "oitava maravilha" do mundo: empréstimos em "folha", garantidos pelo governo, 2,7% ao mês, juros sobre juros, 120% ao ano.

(Página 9, Helio Fernandes, assombro, vergonha, perplexidade)

Conselheiro de Segurança Nacional diz que questão do etanol não está sob negociação

EUA não querem discutir tarifas

WASHINGTON - Apesar dos discursos e das pressões de produtores e de algumas áreas do governo brasileiro, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, não decidirá, em sua passagem pelo Brasil, nada que se relacione às tarifas sobre a importação de etanol do País pelo mercado americano. "A tarifa não está em negociação e não temos a intenção de propor qualquer alteração. Isso é um assunto do Congresso", reafirmou ontem Stephen Hadley, conselheiro da Segurança Nacional dos EUA.

Hadley deu detalhes da visita que Bush fará a cinco países da América Latina a partir de sexta-feira, quando desembarca em São Paulo. O Brasil se queixa das barreiras impostas à venda do álcool brasileiro nos EUA - 0,54 centavos de dólar por galão, o que inviabiliza as exportações brasileiras para esse país. Mas alterar essa norma é praticamente impossível, visto que os lobbies dos produtores americanos de etanol, a partir do milho, são muito fortes entre no Congresso.

O conselheiro antecipou que Lula e Bush devem acertar um acordo de cooperação para desenvolver o produto, aumentar a participação dos países da América Central e Caribe na produção e integrar o Fórum Internacional dos Biocombustíveis, um esforço destinado a uniformizar a indústria do etanol. Nem por isso, no entanto - prosseguiu ele -, se pretende negociar uma união entre os dois, que são os maiores produtores mundiais, numa "Opep do etanol". Segundo ele, "não se trata de compartilhar produção, mas de encorajar o desenvolvimento e a entrada de países do Caribe e da América Central nesse jogo".

Doha - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem, no seu programa de rádio semanal "Café com o Presidente", que pretende discutir a continuidade da rodada de Doha sobre o comércio internacional e falar sobre biocombustíveis com o presidente dos Estados Unidos George W. Bush na sexta-feira, quando terá um encontro com ele. Lula acredita em acordos com os Estados Unidos na área do biodiesel e do álcool. Quanto à rodada de Doha, o presidente entende que os subsídios elevados que o mercado europeu e americano praticam devam ser reduzidos e defendeu que uma conversa com o presidente americano sempre tem um peso importante, "porque se os Estados Unidos forem favoráveis a um acordo, facilita esse acordo acontecer". "Essa é uma conversa que eu pretendo ter a fundo com o presidente Bush."

Lula disse que os Estados Unidos precisam conhecer muito das tecnologias para as produções de biodiesel e álcool. "Acho que eles têm de conhecer a fundo os programas de biodiesel que nós estamos introduzindo no Brasil", afirmou. Depois de defender o álcool e o biodiesel e informar que vai levá-los para uma discussão com o presidente Bush, Lula voltou a falar da rodada de Doha. "Nós estamos dispostos a fazer a nossa parte desde que eles façam a parte deles. E, sobretudo, eles falam muito em livre comércio, mas eles gostam de proteger os seus produtos". E complementou: "O que eu quero é o seguinte: se é para ter livre comércio, vamos ter livre comércio para que a gente tenha oportunidade de vender e de comprar. Não tem sentido a alta taxa que os Estados Unidos impõem ao álcool brasileiro."

Perguntado pelo apresentador do programa se a visita de Bush serviria também para neutralizar um pouco da atuação do presidente venezuelano, Hugo Chávez, Lula afirmou não acreditar que o presidente americano converse sobre o assunto. "Até porque eu respeito a soberania de cada país. Eu acho que não há espaço para a gente discutir problemas de outros países, a não ser discutir os nossos próprios problemas. Se nós conseguirmos avançar nos nossos problemas e encontrarmos soluções para o acordo da OMC (Organização Mundial do Comércio) e para o biocombustível, nós já estaremos fazendo um bem à humanidade extraordinário."

Lula deixou claro, ontem, que vai tratar do assunto no encontro com Bush esta semana

Bush diz que é amigo da América Latina

O presidente americano, George W. Bush, anunciou ontem um plano de assistência à América Latina, evocando a Aliança para o Progresso lançada pelo então presidente John Kennedy em 1961 para neutralizar a influência de Cuba na região. "Minha mensagem para estes 'trabajadores y campesinos' é: vocês têm um amigo nos Estados Unidos", disse Bush na Câmara de Comércio Hispânica. Ele elogiou os avanços econômicos dos países da região e destacou a "democracia" que se consolidou em várias nações, mas constatou: "O fato é que dezenas de milhões não tiveram muita melhora em seu dia-a-dia e isso levou alguns a questionarem o valor da democracia."

Bush também comparou Simon Bolívar a George Washington, dizendo que ambos "lutaram pelo direito do povo ser governado pelo povo". "Como Washington, Simon Bolívar pertence a todos nós que amamos a liberdade." Três dias antes de partir para sua viagem pela América Latina, em meio a críticas de abandono da região, o presidente americano anunciou planos de assistência à saúde, educação e moradia. O plano inclui o envio de um navio e militares para assistência médica, iniciativa de US$ 75 milhões em três anos para ensino de inglês a jovens da região e cerca de US$ 385 milhões para financiamento de moradias populares no México, Brasil e Chile, por meio da Corporação de Investimentos Privados no Exterior.

Nos anos 60, a Aliança para o Progresso previa verba de US$ 20 bilhões para uma década, mas a guerra do Vietnã interferiu nos planos. "É do interesse dos EUA ajudar as pessoas das democracias de nossa vizinhança a serem bem-sucedidas", disse Bush em seu discurso. "E o histórico desse governo de promover a justiça social é muito forte."

Bush destacou as alianças entre os países - "estão crescendo por causa de nossas igrejas e instituições religiosas", entre outros motivos - e referiu-se ao "potencial dado por Deus" às pessoas. "A América Latina precisa do capitalismo para o campesino - um capitalismo verdadeiro que permite às pessoas começarem do zero e subirem na vida por suas habilidades e trabalho duro." De manhã, Stephen Hadley, conselheiro para Segurança Nacional, admitiu que a América Latina "não recebeu a atenção que merece". "Essa é uma das razões pelas quais estamos fazendo esta viagem à América Latina, para deixar claro ao povo da região que estamos comprometidos por meio de oportunidades econômicas e democráticas a ajudar a tirar essas pessoas da pobreza." Segundo Hadley, sexta-feira Bush estará em um evento do consulado americano em São Paulo. No fim da manhã, participará briefing sobre tecnologia de biocombustíveis. À tarde, se encontra com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Depois, Bush participa de mesa-redonda no centro comunitário Meninos do Morumbi, localizado "em um bairro onde os muito ricos e muito pobres vivem próximos", segundo Hadley. Sobre a ida de Lula a Camp David, o conselheiro ressaltou que será a primeira vez que um líder latino-americano é recebido no local desde 1991.

Números mostram que região não é prioridade

A diplomacia do etanol é a grande esperança do governo de George W. Bush para se reaproximar da América Latina, mas democratas acham que o esforço não será suficiente para reverter anos de desinteresse. Na proposta de Orçamento do ano fiscal 2008 que Bush encaminhou ao Congresso, a verba total do Departamento de Estado para programas do Hemisfério Ocidental (incluindo assistência, ajuda tecnológica, militar, pesquisa e outros) é de US$ 1,6 bilhão. Só para comparar, US$ 1,5 bilhão é o que os EUA gastam em cinco dias no Iraque.

"O Orçamento não é uma grande prova do compromisso com a América Latina, ele dá uma idéia de quais são as reais prioridades do governo", diz Dan Restrepo, diretor do Projeto das Américas no Centro de Progresso Americano, think-tank de centro-esquerda. "O Egito recebe US$ 2 bilhões por ano do governo americano, enquanto a América Latina, um continente inteiro, recebe US$ 1,6 bilhão", diz o deputado democrata William Delahunt. "Acho que isso não passa a mensagem correta, afinal o Egito tem um histórico de abusos contra os direitos humanos, restrições à liberdade de imprensa, tortura..., precisamos reavaliar nossas prioridades", completou.

Cooperação - Numa apresentação para congressistas há duas semanas, logo após a viagem do subsecretário de Estado Nicholas Burns ao Brasil, integrantes do departamento afirmaram que o governo Bush pretende destinar cerca de US$ 15 milhões para o programa Brasil-Estados Unidos de cooperação em etanol. Os recursos viriam do governo americano, da missão americana na Organização dos Estados Americanos (OEA), do Banco Interamericano de Desenvolvimento a Fundação ONU.

O dinheiro seria usado nas iniciativas de pesquisa, desenvolvimento, padrões, enquanto o investimento em infra-estrutura viria do setor privado e instituições multilaterais. "Trata-se de uma ótima iniciativa do governo, mas são necessários mais recursos para tirar o projeto do papel", afirma um assessor de um congressista.

Presidente ficará longe de protestos

SÃO PAULO - O amplo esquema montado pela Polícia Federal (PF) e Exército para segurança do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, durante a visita ao Brasil, fará com que ele não veja os protestos que serão realizados em São Paulo. Mais de 60 entidades, como a União Nacional dos Estudantes (UNE) e as centrais sindicais, informam que levarão 10 mil manifestantes às ruas da capital paulista para gritar "fora Bush", na chegada dele, na quinta-feira.

"Existe a previsão de várias manifestações e a polícia, juntamente com o Exército, está monitorando e traçando um plano para evitar que o próprio presidente tome conhecimento disso", afirmou o delegado Flávio Luiz Trivella, responsável pela coordenação da Operação Bush.

Considerada a maior mobilização de segurança montada pela PF e Exército envolvendo um chefe de Estado, o esquema contará com mais de 200 agentes federais de elite, tropas do Exército e da Aeronáutica, homens das Polícias Civil e Militar, além dos 250 agentes americanos que a comitiva presidencial trará. "É uma operação muito delicada, nível 1, que é considerada a mais rigorosa concedida a chefes de Estado", afirmou Trivella.

Segundo ao delegado, a PF ficará responsável pela proteção direta do presidente. Serão eles que farão o comboio que acompanhará os 12 furgões blindados americanos que estão em solo brasileiro. A PF não confirma, mas Bush deve fazer de carro um percurso entre o hotel em que ficará hospedado, no Morumbi, e a Petrobras Transporte (Transpetro), em Guarulhos, na Grande São Paulo, onde participará de cerimônia com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na sexta-feira.

A PF afirmou que, se o presidente americano decidir fazer o trajeto de helicóptero, o esquema de segurança está montado. "Estamos com planejamento para fazer o acompanhamento terrestre e aéreo", disse. Ele afirmou, no entanto, que o transporte terrestre é mais seguro por questões de vulnerabilidade aérea. Durante a visita, toda a operação será controlada por uma base montada no Exército.

Fato do Dia

Caminho da vitória

José Dirceu até tentou se justificar, em mensagem postada no blog que mantém, domingo, às 18h30. Em breves palavras, garantiu que não tem trabalhado pela sua anistia junto ao Congresso, que lhe reestabeleceria os direitos políticos. A certa altura, escreve: "Não é uma campanha do PT. Nunca discuti ou pretendi pedir o apoio institucional do PT para minha anistia, nem acho que é o caso. Trata-se de um direito constitucional. E tenho certeza que aqueles que o defendem farão a campanha".

Bom, logo aí se tem um erro de interpretação. Direito constitucional, vírgula, pois o ex-presidente Fernando Collor teve os direitos políticos cassados pelo Legislativo e amargou longo e tenebroso inverno. Absolvido de todas as acusações pelo Supremo Tribunal Federal, teve a dignidade de aguardar o tempo necessário, até se eleger senador por Alagoas, no pleito de outubro passado.

Ter a "certeza que aqueles que o defendem (o direito constitucional) farão a campanha", também é uma visível distorção. Tão logo Dirceu saiu da vida pública pela porta dos fundos, Tarso Genro foi despachado pelo Palácio do Planalto para "refundar" o PT. Expressão absolutamente sem significado, pois o partido não queria ser "refundado", tanto que Tarso jogou a toalha e Ricardo Berzoini passou a responder interinamente pelo comando petista.

Quem o derrubou foram os mesmos que, agora, se arvoram em defensores do direito constitucional de Dirceu. Que são todos do Campo Majoritário, tendência que vai vencer sempre dentro do PT por muito e muito tempo. Nas palavras do ex-petista Plínio de Arruda Sampaio, entrevistado por esta coluna quando da eleição no partido, o "Campo Majoritário é o inimigo a ser derrotado".

Tal entendimento é simples: trata-se da tendência cujos representantes naufragaram em cassações, renúncias a mandatos ou veto das urnas. Todos, sem exceção, envolvidos com o escândalo do mensalão. Os absolvidos o foram em sessões que marcaram o parlamento brasileiro como as mais vergonhosas. A divisão interna, porém, os favoreceu e os incomodados se mudaram para o PSOL.

Quando a candidatura de Arlindo Chinaglia começou a encorpar, sabia-se que por trás dela estava a mão invisível de Dirceu. E no bojo vinha o projeto da anistia. Difícil perceber se o presidente Lula foi apenas omisso, pois declarou preferência por Aldo Rebelo e depois a retirou. A partir daí Chinaglia começou a ganhar terreno, com direito a ajuda de ministros palacianos à sua campanha. Na tentativa de solapar a influência de Dirceu na corrida, Dilma Rousseff e Tarso acabaram por ajudá-lo, pois elegeu o amigo presidente da Câmara. O assanhamento podia ser comemorado em público.

Não é tarefa fácil a anistia do ex-ministro. Mas ele tem trabalhado tão bem, diante de personagens melífluos, untuosos, cínicos, que é bem possível que a consiga.

Pan

O interior do Sul Fluminense poderá receber atletas internacionais que participarão do Pan-Americano, que acontecerá de 13 a 29 de julho no Rio. A delegação irá para as cidades para se adaptar ao clima do Brasil, dias antes do evento acontecer. Os dois municípios na região que estão sendo mais cotados são Penedo, distrito de Itatiaia, e Volta Redonda. A escolha se baseia no fato de que são as duas cidades com as maiores redes hoteleiras do Sul Fluminense, sendo que Volta Redonda leva vantagem já possui, além dos 445 leitos, o Estádio Raulino de Oliveira, o Parque Aquático Municipal, 11 ginásios poliesportivos, além de clubes particulares com total infra-estrutura.

Adaptação

Os nomes de Volta Redonda e Penedo serão apresentados como cidade opção para o processo de adaptação dos atletas. Outros municípios também querem receber as delegações: Petrópolis e Teresópolis (Região Serrana) e Macaé (Norte Fluminense). Todas pensam na possibilidade não apenas de incrementar a economia local, mas também de se tornarem vitrines no exterior.

Píer Mauá...

Pelo andar da carruagem, os deputados federais terão muito trabalho nesta nova legislatura. O governo estadual tem prometido enviar um calhamaço de propostas e mensagens para a Casa. Uma das propostas já anunciadas é a que cria o "Fundo de apoio ao Píer Mauá". O vice-governador e secretário de Obras, Luiz Fernando Pezão, afirmou, durante evento de início de revitalização da Zona Portuária do Rio, que a administração de Sérgio Cabral (PMDB) pretende continuar as obras, que são orçadas em R$ 30 milhões.

...cheio de novidades

O Estado prevê que o local já esteja operando parcialmente nos Jogos Pan-Americanos. A idéia é dar aos turistas que visitarem o Rio uma nova porta de entrada na cidade, com mais qualidade. O projeto contará com um complexo logístico de mais de 20 mil metros quadrados e tem como perspectiva atender a um volume cada vez maior de visitantes, com uma projeção de 500 mil turistas já nas próximas temporadas.

Novo terminal

O projeto de revitalização do Píer Mauá, avaliado em R$ 100 milhões, prevê a construção do novo terminal no atual Armazém 4 do Cais do Porto, uma área de estacionamento e manobra para vans, ônibus e automóveis. Os armazéns 1, 2 e 3 serão transformados em centro de convenções, feiras, shows e eventos. A atual estação de passageiros e o antigo prédio do Touring Club, datado do início do século passado, abrigarão um centro de gastronomia, e ao longo do cais serão construídos quiosques com bares.

Papai Noel

O secretário estadual de Habitação, Noel de Carvalho, está tentando convencer a Caixa Econômica Federal (CEF) a fazer a doação de terrenos pertencentes à União para o Estado. Segundo o secretário, atualmente existem 110 mil imóveis da União cadastrados no Estado do Rio, o que representa apenas 10% do total existente. "Esses terrenos podem ser transferidos para o Estado a custo zero, portanto também a fundo perdido. E o Estado pode apresentar esse terreno à CEF como contrapartida para que o estabelecimento bancário entre com o subsídio de R$ 14 mil por unidade e financie a diferença", argumenta.

Descobrindo caminhos

Noel tem como meta, através de parcerias com o governo federal e a CEF, a construção de novas moradias para população de baixa renda em todo o Estado, abrindo assim mais espaço para a meta do governo para este ano, que é a construção de dez mil novas casas. "Existem muitos mecanismos disponíveis na Caixa Econômica que não existiam na época em que fui prefeito de Resende e mesmo assim consegui construir 12 mil habitações. Fiquei surpreso com a impressionante variedade de dispositivos", afirmou.

Para degustar

"Look to the sky", com Tom Jobim (CD "Wave", CTI). Não acredito que vocês estejam de saco cheio do mestre. Então, curtam mais esta.

Mauro Braga e Redação
almann@ibest.com.br

Polícia Federal faz buscas e apreensões no escritório e no clube do ex-senador

Luiz Estevão na mira da PF

BRASÍLIA - A Polícia Federal realizou buscas ontem na sede do Brasiliense Futebol Clube, na cidade satélite de Taguatinga e no escritório do ex-senador Luiz Estevão, dono do time, no bairro do Lago Sul. Foram apreendidas várias caixas de documentos, que serão analisadas pela perícia técnica da PF. O Ministério Público desconfia que o clube vinha praticando crimes previdenciários e pediu à Justiça a apreensão dos documentos relativos aos contratos dos jogadores e recolhimentos de impostos e taxas.

As buscas foram autorizadas pela 12ª Vara da Justiça Federal, mediante pedido do Ministério da Previdência, que alegou na ação que o clube se recusava sistematicamente a fornecer os documentos pedidos pela fiscalização. Por terem dificultado o trabalho dos fiscais, o clube e seu dono agora responderão a inquérito criminal.

Luiz Estevão, que compareceu ao escritório no momento da apreensão dos documentos, negou que tenha cometido qualquer irregularidade e disse que não teme a investigação. As buscas foram comandadas pelo delegado Carlos César Pereira, chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Previdenciários.

Arquivo

Luiz Estevão negou irregularidades com jogadores e disse que vai provar que é inocente

O ex-senador foi cassado em 2000 por quebra do decoro, sob a acusação de envolvimento no desvio de recursos da obra do Tribunal Regional de São Paulo. Em dezembro de 2002, ele foi denunciado pelo Ministério Público sob a acusação de não recolher INSS dos jogadores do clube. Mas nas ações individuais movidas por vários jogadores ele foi inocentado.

O Brasiliense foi fundado em 2000 e desde então teve ascensão trajetória meteórica, sagrando-se campeão da segunda divisão do campeonato do Distrito Federal. No ano seguinte foi vice-campeão local e em 2002 já estava na elite do futebol brasileiro, tendo alcançado o vice-campeonato da Copa do Brasil, após perder a final para o Corinthians. Pelo clube já passaram estrelas do futebol, como Marcelinho Carioca, Iranildo e Túlio Maravilha.

Ala de Genro retoma ataques a setores do PT e ao BC

Petistas que lançaram em fevereiro o manifesto Mensagem ao Partido retomam, no anteprojeto de sua tese para o 3º Congresso Nacional do PT, o tom crítico a setores do partido e fazem ataques ao Banco Central. Embora não volte a falar em "corrupção ética e programática", como na primeira versão da Mensagem ao Partido, lançada em janeiro, o grupo - do qual faz parte o ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro - acusa setores do PT de "práticas e condutas incompatíveis com a ética republicana" e critica a impunidade dos "mensaleiros".

Já a gestão de Henrique Meirelles no BC é classificada de "anti-republicana" e ligada ao grande capital financeiro. "Se não aceitamos em geral a máxima de que o número de votos conferido a um político acusado de corrupção o anistia dos erros cometidos, não podemos aplicar este preceito dentro do PT", diz o documento, que condena a "conivência, a desresponsabilização, a condescendência", em menção velada aos envolvidos em escândalos.

Com forte peso de militantes gaúchos, mineiros e nordestinos, o grupo retoma a tese da "despaulistização" da direção petista. Também critica a prática da antiga direção, de se reunir antes das instâncias oficiais para decidir as questões e depois impor as resoluções ao restante da legenda. O alvo é o Campo Majoritário, grupo de tendências moderadas que dirigiu a legenda de 1995 a 2005.

"Reconhecendo-se a importância da contribuição de São Paulo na construção do PT, é imprescindível hoje o compartilhamento mais nacional das tarefas de direção do partido", afirma o documento. "A nova realidade política e regional do partido exige que seja superada a visão de um campo majoritário que impõe às instâncias nacionais as decisões tomadas a priori e em grupo."

O documento, embora não mencione Meirelles, é cáustico com sua gestão. "O maior entrave hoje à construção de uma economia do setor público é o caráter historicamente anti-republicano da gestão do Banco Central (...)", ataca o texto. "Este caráter anti-republicano, acentuado nos anos do neoliberalismo, se revela hoje ainda na financeirização de sua gestão, isto é, na sua relação íntima com o capital financeiro, na escolha de seus quadros, em seus procedimentos, em suas fontes de informação, em suas políticas e metas."

A ala que produziu o documento tem o apoio dos governadores Ana Júlia Carepa (Pará), Wellington Dias (Piauí) e Marcelo Déda (Sergipe) e de pelo menos um importante grupo de esquerda, a Democracia Socialista. O governador da Bahia, Jaques Wagner, inicialmente flertou com o grupo, mas se afastou por causa dos problemas causados pela versão de janeiro do manifesto.

Temer não quer impugnar Jobim

Presidente do PMDB desautoriza adeptos de sua candidatura a recorrerem à Justiça

BRASÍLIA - Para evitar que a briga pela presidência do PMDB ultrapasse os limites da convenção nacional do próximo domingo e chegue aos tribunais, o atual presidente da legenda, Michel Temer (SP), desautorizou seus correligionários a recorrem à Justiça para tentar impugnar a chapa encabeçada pelo ex-ministro do Supremo tribunal Federal (STF) Nelson Jobim.

Uma sucessão de erros na apresentação da chapa de Jobim abriu brecha para um pedido de impugnação da candidatura, apresentado ontem ao partido pelo deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ). Mas o próprio deputado confidenciou a amigos que seu recurso administrativo não visa a pôr fim na disputa. Cunha não quer impedir a convenção pela via judicial. Confiante na reeleição de Temer, ele fez um movimento político de olho nas vagas que a chapa de Jobim eventualmente obtiver no futuro diretório nacional do PMDB. Como a contabilidade da campanha da reeleição aponta vitória, com cerca de 60% das vagas do diretório nacional, o objetivo é deixar que Temer vença Jobim no voto, para buscar, na Justiça, os 40% restantes, que caberiam aos dirigentes eleitos pela chapa de Jobim. Afinal, a direção partidária é composta na proporção exata dos votos que cada candidato alcançar, no universo de 782 votos dos convencionais.

Ciente da movimentação de seu aliado, o próprio Temer tratou de esclarecer que não participará de nenhuma manobra política para vencer Jobim "no tapetão", recorrendo à Justiça para impedir a candidatura adversária. "Do ponto de vista legal a chapa apresentada por Jobim é inaceitável, porque está incompleta, mas não quero que isto (o recurso) vá para o Judiciário, nem quero tumultuar a convenção", disse Temer.

Batizada de "Ulysses Guimarães", a chapa de Jobim ficou devendo pelo menos um nome na lista dos 119 candidatos a membros do Diretório Nacional do PMDB, apresentados ao partido na sexta-feira. É que o nome de José Luciano Barbosa (AL), ex-ministro da Integração Regional do governo Fernando Henrique Cardoso, aparece duas vezes, listado em 72º lugar e, mais adiante, na 118ª posição. Pelo estatuto partidário, a falta é motivo suficiente para a impugnação, que Temer rejeita.

Ele vai dar novo prazo a Jobim, para que complete sua chapa e apresente a autorização pessoal de cada um dos 119 candidatos, que também está devendo. "O que está em jogo agora não é a convenção nem a vitória de Temer, da qual não temos dúvida", disse Cunha a um peemedebista que comanda a campanha de Temer.

O deputado explicou que recorreu apenas para cumprir o rito legal e, com isso, garantir a possibilidade futura de um recursos à Justiça, o que lhe seria cassado caso ele não protestasse agora. Os erros políticos e legais do candidato Jobim não param aí. Ao apresentar a deputados e senadores o "Manifesto da Unidade", justificando sua candidatura, ele incluiu nomes governadores, deputados e senadores na lista de apoios que exibiu ao final, à revelia dos apoiadores.

Foi assim com o governador do Espírito Santo, Paulo Hartung (PMDB), e com o senador Joaquim Roriz (PMDB-DF), que aproveitou a visita de Jobim ao Congresso, para pedir que retirasse seu nome de sua chapa. Também citado na chapa de Jobim e entre os apoiadores do manifesto, embora participe da do time adversário, o deputado Wladimir Costa (PMDB-PA) comunicou a Temer, oficialmente, que não autorizara a inclusão de seu nome na chapa Ulysses Guimarães.

Guerra e PAZ no mundo

O Brasil e Lula poderiam liderar o fim do terror

O desemprego cresce no Brasil e nos Estados Unidos, cai na Argentina. Explicação: no Brasil pela falta de investimentos, substituídos pela prioridade à "dívida". EUA, por causa da guerra do Iraque, 3 TRILHÕES.

* * *

Na Argentina, Kirchner criou empregos com a fábula de juros que pagava às multinacionais. Que voltaram a procurá-lo para investir.

* * *

Estabilidade média na Europa, alguns países com desemprego preocupante (Itália e França em primeiro lugar) e outros sem muita segurança, aumentando e diminuindo os empregos. Essa é a mais importante meta dos países. Como as pessoas podem viver sem trabalhar? Não por vontade, descaso ou displicência, mas pela razão muito simples de que não há emprego.

* * *

O povo dos Estados Unidos demonstra total descontentamento com a "desadministração" Bush. Nem é mais perspectiva e sim realidade indestrutível: o Iraque está caminhando para se transformar num novo Vietnã. E não apenas por causa dos quase 60 mil americanos que morreram naquela guerra desnecessária e humilhante.

* * *

A segunda guerra do Iraque é o novo pesadelo americano. Em matéria de perdas de vidas, ainda não chegaram a 10 por cento, pelo menos confessado, mas pelo custo rigorosamente inacreditável. Bush, que tinha maioria na Câmara e no Senado, era absoluto. O 11/9 horrorizou o mundo, mas favoreceu o presidente. Ele ganhou uma espécie de "sobrevida política".

* * *

Só que Bush é muito primário, e ainda por cima tem a arrogância dos medíocres. Quando atacou o Iraque (para vingar o pai, que não se reelegeu presidente por causa do Iraque I), mentiu para o país, garantindo: "Essa guerra terminará rapidamente com a vitória dos Estados Unidos e não custará nem 200 BILHÕES". A guerra já se estende por anos, o custo provisório está quase em 3 TRILHÕES, e ainda existe o custo perpétuo.

* * *

Os mortos têm que ser indenizados, os feridos (mais de 20 mil) têm um custo que não se esgota e não é pago nunca. Nem para as famílias, para os próprios combatentes que voltaram de forma diferente da que foram, e o temor dos 280 milhões de habitantes de que essas guerras não terminem nunca. Ou se reproduzam sempre. Que é o que acontece.

* * *

Os fabricantes de armas, os produtores de petróleo, todos aqueles que ganham fortunas com a infelicidade de populações inteiras, não apenas nos Estados Unidos mas no mundo, precisam ser punidos. Sei muito bem que a "guerra preventiva" de Bush é conseqüência do fim da bipolaridade. Quando o mundo se dividia entre Estados Unidos e União Soviética, a paz era muito mais duradoura, não se constituía na insegurança de hoje. Assim que a União Soviética desapareceu, surgiram 32 guerras localizadas, todas com armamento roubado de lá. E a guerra Irã-Iraque, igual.

* * *

O Brasil, que jamais entrará em guerra de conquista ou de repressão a assaltos ao nosso território (a não ser, lógico, pelo abandono da Amazônia, que miseravelmente está sendo VENDIDA A GRUPOS QUE PAGAM E FICAM COMO DONOS), poderia e deveria liderar um movimento mundial PELA PAZ. Sem qualquer apelo, lembrança ou simpatia por ideologias, o Brasil tem tudo para substituir a União Soviética e ser o contraponto (ou a BIPOLARIDADE) do Poder dos Estados Unidos sobre o total de 215 países.

* * *

O presidente Lula, com seu formidável carisma, sua extraordinária capacidade de comunicação, seu desinteresse total pela administração, tem tudo para liderar essa campanha contra as guerras. Talvez seja "linchado", os interesses financeiros são colossais. No fim do seu governo, o general Eisenhower finalmente descobriu e denunciou: "O mundo é dominado pelo complexo industrial militar". Rigorosamente verdadeiro, mas muito tarde.

* * *

PS - Já que não vai FAZER mesmo nada pelo Brasil, Lula poderia fazer pelo mundo. Parece mas não é mais difícil. Às vezes o heróico e quase inatingível é mais fácil de atingir. E isso não é um jogo de palavras. Deveria ser uma obsessão. Pela humanidade.

Amanhã

Definição urgente e imediata: fora ao CAPITAL MERCENÁRIO, ajuda ao CAPITAL REPRODUTIVO

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Trabalho na ordem do dia para CS

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 6 de março de 1967

Carlos Medeiros Silva

■ **Costa regressa e diz que é hora de trabalho**

Ao desembarcar ontem no Galeão, de volta de sua viagem à Argentina, o presidente eleito do Brasil, marechal Artur da Costa e Silva, ao primeiro contato com a imprensa, disse que a hora era de trabalho - "agora vamos trabalhar", frisou. Recebido com simpatia por um numeroso público, a nota de destaque foi a saudação dos estudantes excedentes, com uma faixa onde agradeciam o empenho do presidente em resolver o seu problema. O marechal repetidas vezes acenou para os estudantes, que lhe retribuíram a gentileza. O presidente eleito estava muito bem humorado e gentil, quando se despediu, antes de descer as escadas do avião, de toda a tripulação do "Boeing 707" que o trouxe, com sua comitiva, de Buenos Aires. Uma das primeiras pessoas a cumprimentá-lo foi o marechal Gaspar Dutra, seguindo-se o general Lira Tavares, futuro ministro da Guerra.

■ **Intervenção na GB vai ser pedida pela Arena**

A intervenção federal na Guanabara - já solicitada da tribuna da Câmara Federal pelo deputado Raul Brunini - vai ser solicitada ao presidente Costa e Silva pelo Diretório Regional da Arena da Guanabara. O pedido de intervenção na Guanabara será levado nos próximos dias ao Diretório da Arena por um grupo de ex-parlamentares que possuem provas concretas ao regime de corrupção atualmente vigorante nos gabinetes do governador da Guanabara. Nas provas já recolhidas estão implicados alguns deputados. Para neutralizar a ofensiva pela decretação da intervenção federal na Guanabara, o governador Negrão de Lima já ofereceu ao presidente Costa e Silva, além da Secretaria de Segurança, o controle da Polícia Militar do Estado e mais outras três secretarias. A "fórmula" de salvação do sr. Negão de Lima através da qual ele pretende conseguir cair nas boas graças do presidente-eleito, vai ser denunciada também pelo sr. Raul Brunini, em novo discurso em que mostrará que a inépcia e a corrupção fazem da Guanabara o mais infeliz Estado da Federação.

■ **CB ainda vai cassar antes de entregar poder**

Círculos governistas, que haviam anunciado o propósito do marechal Castelo Branco de não assinar novos decretos punitivos nesses oito dias que lhe restam de mandato, passaram a admitir ontem a divulgação de nova lista de suspensão de direitos políticos, atingindo elementos esquerdistas mas poupando portadores de mandatos eletivos. Fonte do Ministério da Justiça acrescentou em adendo a essa informação que o sr. Carlos Medeiros Silva remeterá nas próximas horas à Presidência da República trinta processos punitivos cuja tramitação foi encerrada na semana passada e que agora serão formalizados. Dúvidas também foram levantadas, ontem, quanto à decretação da nova Lei de Segurança Nacional, cujos escudos estão sendo ultimados pelo ministro da Justiça: o governo, que antes estava disposto a editá-la, pura e simplesmente estaria agora examinando a possibilidade de submetê-la ao Congresso.

(Olidio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique

Opinião

O celular de Leonardo

Enrico Bianeo

Em junho do ano passado veio visitar-me um senhor, interessado em minha obra e conhecedor da grande admiração que tenho por Leonardo da Vinci. Pessoa correta no visual, sotaque espanhol que se identificava com o nome que ele deu: Gerardo Uribe. Conversando, ele me informou sobre alguém que conhecera em sua volta de uma viagem de estudos ao Extremo Oriente e que lhe contou o seguinte: esse informante teve um longo contato com um pesquisador inglês possuidor de dois manuscritos de Leonardo achados por ele num Mosteiro do Cazaquistão, perto do lago Zaissan, que tinham ficado com os monges durante séculos deixados por um viajante que morreu, na segunda metade de 1500.

Os manuscritos, repletos de desenhos, diagramas e misteriosos cálculos, revelavam sensacionais invenções; entre elas, uma, realizada com sucesso na Itália pelo próprio Leonardo, entre os anos 1503/1519, sob o poder religioso/político/militar do Papa Julio II. Tratava-se, obviamente, de um aparelho de comunicação, coisa totalmente desconhecida na época, e que usava todo o sistema cósmico dos planetas e da lua como "refletores/repetidores" das eventuais mensagens de seu possuidor para um outro aparelho nas mesmas condições. Alimentado por energia solar (outra descoberta do gênio) eliminava, com absoluta privacidade, os indispensáveis intermediários e seus lentíssimos mensageiros a cavalo.

Havia outro invento sensacional nos manuscritos, mas o sr. Uribe descreveu apenas esse que Leonardo, por motivos de segurança pessoal (ele poderia ser acusado de bruxaria e heresia) achou oportuno mostrar ao Papa Julio II, que percebeu imediatamente a importância desse aparelho. Por meio dele teria a comunicação imediata e sigilosa com os potentados europeus aliados seus. Nascia assim o primeiro "celular" da história e que, sem dúvida, foi o grande impulso para a evolução do Renascimento na Europa, modificando, então, o devido mérito às culturas filosóficas e ações religiosas.

Ação religiosa houve de fato quando, por cumprimento de uma ordem do Papa em leito de morte, ordenou o total recolhimento dos aparelhos e o desaparecimento de qualquer informação sobre suas existências, o medo da excomunhão à desobediência da ordem papal foi a razão do desconhecimento da extraordinária invenção de Leonardo até agora.

Os manuscritos seguiriam para a Inglaterra juntamente com seu descubridor mas, infelizmente, o avião em que viajavam caiu nas montanhas do Nepal destruindo tudo e matando todos a bordo. Ficou, então, a informação verbal, mas muito detalhada, fornecida ao Uribe pelo amigo do falecido pesquisador. Recebi a promessa, até agora não cumprida, do sr. Uribe, de um novo encontro mais esclarecedor sobre esse assunto de importância histórica revolucionária. Espero ansiosamente esse contato, movido por uma compreensível curiosidade sobre o nascimento e curta vida de um instrumento essencial à vida moderna e, ao que parece, existente, e essencial, há quinhentos anos atrás.

Enrico Bianco é artista plástico

Enriquecimento das Universidades

Judith Evangelina

Sou leitora do seu jornal há vários anos e sua admiradora pessoal. Na praia do Flamengo, quando frequentava, lhe via várias vezes, mas não queria importunar o grande jornalista no seu lazer. O motivo que me move a escrever é a opinião da missivista Miriam não sei de que. A mesma parece que incorporou a voz dos mercadores do ensino. Em nenhum momento a missivista criticou as abusivas taxas e a burocracia que o universitário paga para sair das garras de uma universidade particular. Em nenhum momento a mesma mencionou a exclusão ou a inserção precária por limitações financeiras que todo brasileiro sofre. A opinião da missivista visava unicamente desacreditar; ou no mínimo de forma sutil, equivocada, desqualificar um colunista. O seu colunista Adilson Marcos foi muito feliz em suas observações, e muita gente teve que engolir a seco a afirmação: "Educação enriquece, pergunte aos donos de universidades particulares".

E a dificuldade dos pais em manter os filhos em colégios particulares desde cedo? As longas e caríssimas listas semestrais de materiais pedagógicos e até itens de material de limpeza para cada filho? Calçados, uniformes, passagem... O Brasileiro não quer só comida. Afinal nem só de pão vive o homem. Pergunto aos seus milhões de leitores jornalistas. Será que esse cidadão e eleitor não merecerdio? E a sua opinião, jornalista?

Já percorri vários artigos do mesmo e algumas opiniões foram temas de longos debates: política, biomassa, energia nuclear, maioridade penal, soberania, Amazônia, educação bancária etc. Sem esquecer de mencionar que é um militante ferrenho contra a instalação de um monturo sanitário, por um obsessivo prefeito, que quer despejar 300 toneladas de lixo por mês na Zona Oeste. É sensato ou não?

Vejo que esse seu colunista é na verdade um provocador nato, e não fica em cima do muro, afinal não existe neutralidade na vida. A missivista na verdade deve ser ou dona de alguma instituição particular de ensino ou ter alguma relação com a instituição que o colunista criticou. Isso não vale. Já dizia Max Weber, quem é neutro já se decidiu pelo lado mais forte.

Creio que a voz dos donos da mercadoria-educação é explícita na carta "Estudo", de 22/2/07. A opinião da missivista em nada prejudica o seu colaborador que parece ter o verbo e insight da provocação e do inconformismo, na trincheira certa. Vale lembrar que o mesmo citava artigo de um diálogo entre o jornalista Alexandre Garcia e um cidadão dos Estados Unidos, que se jactava dizendo que no seu país os pais enviavam seus filhos para as melhores escolas e universidades sem pagar nada a mais por isso, enquanto que no Brasil... Seria bom que a missivista reclamasse com o Alexandre Garcia.

Sobre a subliminar defesa para os mercadores da educação-mercadoria, cada pessoa tem a sua opinião, a refutação é a base da dialética. Prefiro e "surigo" Michael Foucault. A universidade para Foucault não só exclui o estudante da realidade, como lhe transmite um saber "démodé", acadêmico, um saber que não tem nenhuma relação direta com as necessidades e os problemas do mundo atual. "Essa exclusão é reforçada pela organização, em torno do educando, de mecanismos sociais fictícios, artificiais, de uma natureza quase teatral (as relações hierárquicas, os exercícios universitários, a banca examinadora, todo o ritual de avaliação)". Entre ouvir a voz de quem defende oligarquias e superestruturas capitalistas, prefiro Foucault. Não conseguiram e não conseguirão com pseudo axiomas plasmar a opinião pública conforme imagem e semelhança do pensamento da classe dominante. Sou Paulo Freire Futebol Clube, o saber é relativo, não é absoluto, defendo quem luta pela "igualdade de condições para o acesso e permanência na escola", isso é o que diz a LDB, artigo 3, da lei 9394. Estarei equivocada jornalista? Não vim ao mundo a passeio, estou na arena, se alguém não gostar vá se queixar ao papa.

Judith Evangelina é técnica em Educação

TRIBUNA
da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-1837
Telefax (021) 2252-9875
http://www.tribunadaimprensa.com.br
E-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brum

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 2,00
São Paulo e Distrito Federal	R$ 2,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Henry Kissinger

Helio Fernandes. Refiro-me à sua coluna de 09/02/2007, na qual você sustenta a necessidade de ser cassado o Prêmio Nobel da Paz, concedido em 1973, para Henry Kissinger. Por e-mail que lhe enviei em 09/02/2007, às 17h45, demonstrei a impossibilidade de ser cassado, anulado ou revogado Prêmio Nobel já concedido. Apesar do seu empenho em ver Henry Kissinger punido por seus crimes contra a humanidade, não encontrei em seu jornal nenhuma referência ao advogado uruguaio Gustavo Salle, que requereu à Suprema Corte de Justiça do Uruguai a captura internacional, prisão e extradição de Henry Kissinger, pelo crime de ser o autor intelectual da Operação Condor, na América do Sul (vide site http://agenciacartamaior.uol.com.br/templates/materiamostrar.cfm?materia_id=13547)

Roberto de Barros Benévolo - Corumbá (MS)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Duas coisas, Benévolo. Acredito, como você diz, que o Prêmio Nobel dado a Kissinger não será cassado, anulado ou revogado. Diria que é difícil, mas provado pela humanidade que ninguém é mais desumano do que ele, por que não confessar que houve equívoco colossal? Está bem, ele continuará, mas pelo menos o esclarecimento sempre traz resultados.

Não citei o uruguaio Gustavo Salle pelo fato de não saber. Mas como você diz que ele pediu a captura internacional, prisão ou extradição de Kissinger, já tem a minha admiração.

Sebastião Nery

Jornalista. Fiquei surpreendido com o fato do jornalista Sebastião Nery, que leio diariamente, ter elogiado Renan Calheiros e José Sarney, chamando-os de democratas. Gosto mais quando o colunista mostra os dois na verdadeira dimensão.

Nilson Araujo - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Desculpe, Nilson, você não entendeu a gozação ou a ironia do Nery, lembrando o assassinato de Julio Cesar e o discurso contra ele. O autor, a cada elogio, repetia: "Mas Julio Cesar é um Democrata". Várias vezes, como fez o Nery.

Mandatos

Meu caro. Você parece acreditar num terceiro mandato para o Lula. Estou certo? O curioso é que o senhor criticou muito a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, juntando-o com Menem e Fujimori. Todos pretendiam outro mandato, o senhor não aceitava. Mas aceita o terceiro para o Lula, desculpe, mas é o que entendo.

Jorge Maldonado - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Eu é que peço desculpas, Jorge, não fui claro. Sou contra o que chamo de reeleição, como poderia ficar a favor do terceiro mandato? O que eu disse e continuo dizendo: se o Lula conseguir uma brecha, vai tentar o terceiro mandato. E conseguirá, apesar de não ter feito nada no primeiro mandato, e vai continuar "invicto" no segundo. Isso parece apoio? É apenas análise, os amestrados destruíram a análise isenta.

Detentos

Conheci um presídio nos Estados Unidos. Existia uma sala de audiência para os presos mais perigosos. Deslocar a comitiva da Justiça seria menos oneroso e mais seguro do que fazer um tour com o criminoso.

Jorge Bengochea - por e-mail

Visitas

Não entendo porque o Brasil não torna-se soberano e proíbe essa "holywoodização" da visita do presidente Bush ao nosso País. Trocentos seguranças, quarteirões inteiros interditados, hotéis e vidas de inúmeros cidadãos reviradas pela simples visita desse senhor. Caberia ao Itamaraty traçar regras rigorosas de visitas de chefes de Estado ao nosso País, dentro da realidade mundial, mas sem essa subserviência que os americanos tanto gostam e lucram.

Paulo Pedrosa - Vitória (ES)

Segurança

A população não sabe mais em quem acreditar. De um lado as milícias compostas por policiais corruptos. Do outro, os policiais, que apesar de ainda não pertencerem às milícias também usam e abusam de práticas extorsivas sob o manto do uniforme oficial. E em terceiro os bandidos assumidos, que lucram com a indefinição oficial e barbarizam mesmo. A única solução seria o ministério da Justiça unificar todas as polícias, sob a batuta dessa Força Nacional, e complementar as áereas pendentes com o Exército brasileiro, que seria o responsável principalmente pela construção dos presídios que ex-policiais e milicianos iriam habitar.

Zilka Soares Teixeira - Rio de Janeiro (RJ)

Segurança I

Amiga estrangeira esteve recentemente na cidade e adorou. Após temerosa da tão falada violência do Rio nos quatro cantos, relaxou, deu sorte e entrou no clima, a ponto de fazer piada com o número de policiais por ela avistados em seus cinco dias de maravilhas entre Zona Sul e Centro. Não localizou mais de três, mesmo após ser apresentada às cabines azuis aonde eles deveriam estar. Isso no período de Carnaval, principal temporada turística na cidade. Realmente deu sorte.

Gabriela Bastos Jardim - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Menina de 13 anos morre atingida por bala perdida em tiroteio da PM com traficantes

Violência leva mais um inocente

Carlos Chagas

Rei Sol

BRASÍLIA - Circula nos corredores do Palácio do Planalto que desta semana não passa. O dia mais provável seria amanhã, se não for hoje e não tiver sido ontem, porque em seguida o presidente Lula recebe o presidente da Alemanha, e depois, em São Paulo, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush. Ficaria para sábado, então, quando os fins de semana sufocam qualquer notícia política, além de realizar-se domingo a Convenção do PMDB, quando Michel Temer deve vencer Nelson Jobim na disputa pela presidência do partido?

Só Lula sabe, imaginando-se que a reforma do ministério pareça próxima. Pode muito bem ser a mini-reforma, porque dos 34 ministérios ouve-se que no máximo dez seriam trocados. O risco, com todo o respeito, parece o de a montanha gerar um rato, na medida em que grandes nomes, mesmo luminares em cada setor da vida nacional, foram ultrapassados nas especulações por parlamentares sem expressão, representantes de grupos e clubes partidários.

Lula ou Luiz XIII?

A estratégia dá a impressão de ser estratégia nenhuma, sequer a de prestigiar o seu partido, o PT. Desde novembro fica claro que Lula pretende abafar o ministério, à maneira dos reis e imperadores do passado, que não admitiam sombras à sua volta. Exceções existiram, tanto lá como cá, mas José Dirceu teve menos sorte do que o cardeal Richelieu, evidência de que o presidente brasileiro não teve vocação para seguir os passos de um outro Luiz, o Luiz XIII da França.

Desfaz-se, assim, a primeira ilusão do segundo mandato, de que exprimiria novos tempos. Salvo engano, o governo da reeleição terá as mesmas características do governo da eleição, até com menores espaços para a atuação dos ministros. Saberão todos, de antemão, estar à mercê do Rei Sol. Só falta mesmo Lula proclamar o célebre "l'etat ce moi", ou seja, que o Estado é ele.

De qualquer forma, até por cautela, será bom aguardar o transcorrer da semana, naquilo que se transformou numa brincadeira de gato e rato, ficando óbvio quem é quem, entre o presidente, de um lado, e os partidos, de outro.

Provador oficial

Semanas atrás o presidente Hugo Chávez, da Venezuela, veio jantar com o presidente Lula, na Granja do Torto. Conta o folclore que o "hermano" trouxe até provador de comida, além de uma equipe de gorilas para a própria segurança, nenhum dos quais foi desarmado pelas autoridades brasileiras ao descer no aeroporto de Brasília. Coube a Lula reagir, proibindo o provador de provar o frango com polenta servido já tarde da noite. Verdade ou não, o fato é que 240 agentes do serviço secreto americano chegarão, e alguns até já chegaram, examinando em São Paulo cada milímetro de chão por onde Bush transitará, entre varreduras nos três hotéis destacados para o sono presidencial, um dos quais apenas minutos antes será selecionado. Tudo é segredo, menos o fato de que os gorilas da Casa Branca portarão suas próprias pistolas, sem falar da parafernália eletrônica que os acompanha.

Vamos esquecer o jacobinismo de outros tempos. Em nada o Brasil se sentirá ofendido em termos de soberania vendo Bush sorver água mineral do Texas, comer pão de centeio do Kansas ou geléia da Califórnia. Muito menos se mandar para as cozinhas seus provadores, pouco antes das refeições feitas em comum com Lula e autoridades brasileiras. Não temos o costume de envenenar ninguém. Mesmo a presença de seus gorilas misturados aos agentes nacionais da Abin, da Polícia Federal ou da polícia paulista causarão qualquer problema. Sequer ficaremos incomodados quando Bush se deslocar no "Cadillac número um", blindado e à prova de mísseis, movido a gasolina que só fala inglês, transportado no Air-Force One ou em um dos múltiplos cargueiros já estacionados em algum campo secreto da paulicéia. Trata-se de coisa de ricos, às quais ainda não nos acostumamos mas que não nos perturbam mais, como no passado.

O importante, nessa visita mal educada por ter esnobado Brasília, afinal, a capital federal, é que Lula e Bush possam dialogar, polir arestas, pensar menos em Chávez, Evos e sucedâneos e muito mais no futuro do continente. Porque diante dessa história de aquecimento global a inundação indesejada de Nova York e da Costa Leste americana causará muito maiores prejuízos do que alguns centímetros a mais de água na praia de Copacabana...

Uma estudante de 13 anos morreu atingida por uma bala perdida durante um confronto entre policiais e traficantes ontem pela manhã no Morro dos Macacos, em Vila Isabel, Zona Norte do Rio. Alana Ezequiel foi baleada no tórax quando voltava para casa, logo depois de deixar a irmã de dois anos na creche, por volta das 7h30. A estudante faria aniversário no próximo domingo (11).

Outros dois menores apontados pela polícia como traficantes também foram mortos. Nathan Silva dos Santos, de 16 anos, atingido no braço e no tórax, morreu em confronto com a polícia. Renan de Jesus Ramos, de 17 anos, atingido no ombro esquerdo e no braço direito, chegou vivo ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos. Além deles Marcos Paulo Meireles da Silva, de 19 anos, foi ferido com um tiro na cabeça e está em estado grave.

Socorrida por moradores, Alana chegou a ser reanimada por massagens cardíacas no setor de emergência do Hospital do Andaraí, onde chegou às 8h15 e foi encaminhada para o centro cirúrgico, mas morreu 40 minutos depois.

Quando recebeu a notícia da morte da filha, no pátio do Hospital do Andaraí, a empregada doméstica Edna Ezequiel entrou em estado de choque, foi amparada por parentes e tentou ver o corpo da filha, mas foi barrada por seguranças. Após muita insistência ela entrou no local, mas não foi auxiliada por nenhuma assistente social. "Mataram minha filha. Ela era estudante", repetia Edna.

As aulas na Escola Municipal Assis Chateaubriand, onde Alana estudava, foram suspensas, assim como em todos os colégios próximos ao Morro dos Macacos. "Edna é muito simples, mas educava os cinco filhos com mão-de-ferro. Todos estudam. A rotina da Alana era deixar a irmã na creche, fazer o dever de casa e ir para a escola à tarde. Este Carnaval desfilou pela Herdeiros da Vila, a escola de samba mirim da Vila Isabel", contou o auxiliar de estoque Cosme Moreira de Jesus, de 40 anos, vizinho da família.

Recebidos a tiros - Com o apoio do carro blindado conhecido como "caveirão", os policiais chegaram ao morro por volta das 6h e foram recebidos a tiros. Após intenso tiroteio, foram apreendidos uma pistola PT-380, um revólver calibre 38, uma granada, cinco quilos de cocaína, três quilos de maconha, cinco litros de lança-perfume e uma balança digital.

Uma hora depois, no final da operação, o veículo blindado da PM fez nova busca por drogas e armas abandonadas por traficantes durante o confronto nas ruas de acesso ao morro e foi novamente atacada por tiros. "Os policiais reagiram. Ficamos entre eles e os marginais. Consegui me esconder dos tiros atrás de um carro. Quando olhei para a rua, vi a menina caída com a mão erguida. Fui até ela que disse 'moço, me ajuda'" contou o eletricista Jorge Souto, de 22 anos, que socorreu Alana.

Com a calça e a camisa manchadas de sangue, ele prestou depoimento e disse que foi um dos trabalhadores do morro que se atrasou para o trabalho por causa do tiroteio. "Saí de casa, pois achei que a situação estava mais calma. Ela (Alana) deve ter pensado o mesmo", afirmou Souto.

De acordo com o comandante do 6º Batalhão de Polícia Militar, Roberto Alves de Lima, o objetivo da operação era prender traficantes que estariam praticando roubos na região. Apesar de se tratar de um horário típico da saída para o trabalho e escola, ele garantiu que a ação foi planejada.

"Fizemos um trabalho de análise na semana passada e verificamos que entre 6h e 7h30 era um horário de ausência de moradores no local e coincidia com a hora dos assaltos, conforme nos passou o Disque Denúncia", disse o comandante.

A 20ª Delegacia de Polícia (Vila Isabel) informou que abriu inquérito para investigar as mortes.

Tour de Beira-Mar chega ao Rio

Traficante acompanha depoimento de testemunhas. Gastos em viagens já passam de R$ 50 mil

Sob forte escolta policial, que mobilizou pelo menos 50 agentes federais, doze carros, nove motos e um avião, o traficante Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar, veio ao Rio na manhã de ontem, onde acompanhou o depoimento de seis testemunhas num processo em que é acusado de crimes financeiros. A audiência durou duas horas e meia.

Ao término, os advogados do traficante pediram que os depoimentos marcados para hoje fossem adiados. O deslocamento Catanduvas-Espírito Santo-Rio - Catanduva custou aos cofres públicos R$ 50 mil só em combustível, calculou a Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef). Desde 2001, o governo teria gasto R$ 200 mil com as viagens de Beira-Mar.

O traficante está sendo acusado de lavagem de dinheiro, tentativa de evasão de divisas e associação para o tráfico, cujas penas são de 8 a 26 anos de prisão. Em 2004, a PF prendeu o advogado dele, Paulo Roberto Cuzzuol, que tentava entrar no Paraguai com US$ 320 mil. De acordo com a polícia, o dinheiro pertencia ao traficante e Cuzzuol cumpria ordens dele. O advogado já foi condenado no mesmo processo e aguarda recurso em prisão domiciliar.

Ontem, os seis policiais que atuaram na prisão foram ouvidos pela juíza Simone Schreiber. Beira-Mar, por decisão do Supremo Tribunal Federal, pôde acompanhar o depoimento na 5ª Vara Federal Criminal. Para que ele chegasse à Justiça Federal ao meio-dia, foi retirado às 8h50 da superintendência da PF em Vila Velha-ES. Seguiu até o aeroporto de Vitória num comboio de sete carros - três deles da Guarda Civil - e nove motocicletas. O trânsito foi interditado. No aeroporto, um vôo da Gol teve de atrasar o pouso.

No Rio, ele foi levado num furgão. Cinco carros da PF faziam o bloqueio para que outros veículos não ultrapassassem o veículo que conduzia o traficante. Agentes federais mantinham fuzis para fora das janelas. O décimo andar da Justiça Federal foi interditado. Uma audiência coletiva da 1ª Vara Trabalhista foi cancelada. Nem todos foram avisados a tempo. "Tive de chegar com antecedência, enfrentei uma fila enorme por causa das revistas e ainda cancelaram. Não recebi nenhum telegrama", reclamou o aposentado Nelson Coelho, de 59 anos.

AE

Beira-Mar chega ao Rio escoltado por superesquema de segurança

De acordo com a juíza, Beira-Mar se mostrou "educado" e fez algumas observações durante os depoimentos. "O intuito da presença dele é para que possa munir seus advogados de elementos para que possam inquirir as testemunhas", explicou.

Ao fim dos depoimentos, o advogado Marco Aurélio Torres Santos disse que não havia conseguido localizar as testemunhas de defesa que seriam ouvidas hoje e pediu mais prazo para convocá-las. A juíza explicou que Santos havia dispensado a intimação judicial e ficou ele próprio de chamar as testemunhas. "Eu tive a idéia de marcar as audiências em dias consecutivos para reduzir os gastos com o deslocamento. Tentamos localizar o advogado nos dias anteriores ao carnaval, mas não conseguimos", disse Simone Schreiber. Santos tem dez dias para demonstrar à juíza que os depoimentos são "relevantes para o processo".

Beira-Mar e o traficante capixaba Rogério Silva, que também estava preso em Catanduvas e foi ao Espírito Santo acompanhar uma audiência, pernoitariam na sede da PF, na zona portuária. Os dois criminosos voltam hoje para o Paraná.

O diretor parlamentar da Fenapef, Edison Tesseli, criticou os deslocamentos e defendeu a mudança do Código Penal. "Não estamos questionando a decisão judicial, mas não podemos trabalhar em cima de um código criado na década de 1940". Ele calculou que Beira-Mar já viajou cerca de 20 mil quilômetros, a um custo de US$ 1,5 mil dólares a hora de vôo, em 15 deslocamentos pelo País. "Não incluí nos gastos a despesa com diárias de agentes, que está em torno de R$ 120", afirmou.

Fábio Domingos, ex-presidente do sindicato dos agentes federais no Rio e assessor da ONG Viva Polícia, também criticou o que chamou de "federal tour". "Isso sai caro aos cofres públicos, desvia o policial de sua função e o coloca em risco, porque ele não é treinado para fazer deslocamento de preso", afirmou. "Além disso, dá divulgação ao marginal"

Rio e ONU assinam protocolo para combate ao aquecimento

O governo do Rio e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) assinam hoje protocolo de cooperação para combater o aquecimento global. O convênio prevê apoio técnico para a implantação de um programa estadual de redução dos gases do efeito estufa, que inclui, por exemplo, o repasse de uma metodologia para produzir indicadores mais confiáveis sobre a quantidade de poluentes lançados na atmosfera. Na ocasião, o diretor-executivo do organismo internacional, Achim Steiner, vai lançar, no Brasil, uma campanha mundial para plantar 1 bilhão de árvores no planeta.

A parceria com o Pnuma - destacou ontem o secretário de Meio Ambiente, Carlos Minc - tem um significado importante para o Rio, que pretende ser a capital ambiental do Brasil e sediar, no ano que vem, a Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas. "Queremos ser um pólo de tecnologia limpa, e o Brasil está muito atrasado nisso. Ficamos cobrando dos países ricos a implementação do Protocolo de Kyoto, que exige legalmente deles a redução das emissões de gases poluentes, mas precisamos também ter responsabilidade. E o Rio é um estado no qual as áreas de siderurgia e petróleo ainda vão crescer muito", observou ele, referindo-se a duas atividades de grande potencial poluidor.

Segundo Minc, o Estado ainda não possui um levantamento que dê conta da quantidade de emissões de gases do efeito estufa, mas a informação é considerada fundamental para a elaboração de políticas públicas, diz ele, lembrando que ao tomar posse, em janeiro, criou uma Superintendência de Clima e Mercado de Carbono, por entender a relevância do tema.

Operação Verão registra maior número de mortes nas rodovias

SÃO PAULO - A Polícia Rodoviária Federal registrou mais de 1.400 mortes em 27 mil acidentes durante a Operação Verão, que teve início em 15 de dezembro do ano passado e terminou à meia-noite de domingo. Foram registradas quase 17 mil pessoas feridas nesse período. A Operação Verão englobou feriados importantes como Natal, Réveillon e Carnaval, além das férias escolares de janeiro.

Além das mortes, foram registrados também um grande prejuízo ao governo. Pelos cálculos da PRF, tendo como base estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o Brasil perdeu, nos 80 dias da operação, mais de R$ 1,5 bilhão. No total, foram 27.015 acidentes (mais 7,48%, 25.135 na operação passada), com 1.434 mortos (aumento de 3,46%, 1.386 em 2006) e 16.990 feridos (crescimento de 10,39%, 15.391 no ano passado).

Segundo estudo do IPEA, publicado no ano passado, um acidente com vítima fatal custa ao País R$ 418.341, um acidente com ferido traz prejuízo de R$ 86.032 e uma ocorrência sem vítima, R$ 16.084. No total, segundo o IPEA, o Brasil perde anualmente R$ 22 bilhões com os acidentes de trânsito em rodovias, sendo R$ 6,5 bilhões apenas em estradas federais.

Secretário admite que empresas lavam dinheiro de milícias

O secretário da Casa Civil do governo do Rio, Régis Fichtnerm, não tem dúvida de que o esquema de empresas montado pela milícia da favela de Rio das Pedras, no bairro de Jacarepaguá, Zona Oeste, denunciado ontem pelo jornal "O Estado de São Paulo", tem como objetivo lavar dinheiro. "Toda organização criminosa precisa ter o braço da lavagem do dinheiro. Eles recebem dinheiro e como usam o dinheiro? Tem que ter seus laranjas, suas empresas. Todo o crime de quadrilha precisa do esquema de lavagem de dinheiro"

Já o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, mostrou-se mais cauteloso. Ele só foi tomar conhecimento da reportagem no final da tarde, através dos jornalistas. "Temos que ver efetivamente os registros na Associação Comercial, ver quem são estas pessoas. Não podemos ler o nome de uma pessoa aqui e dizer que ela é miliciana. Estas pessoas precisam ser investigadas, precisamos apresentar provas ao Judiciário e para que elas sejam identificadas como milicianas", disse.

Na Assembléia Legislativa, o deputado Marcelo Freixo (Psol), que luta por uma CPI sobre as milícias, afirma que o problema "é o mais importante tema na questão da segurança pública. Ela muda o cenário para pior, porque é o crime organizado com domínio de território, feito por agentes de segurança pública, muitas vezes com a utilização do aparato da segurança pública. Não é à toa que o próprio Félix de Souza Tostes (policial civil, executado há duas semanas e apontado como chefe da milícia de Rio das Pedras) ocupava cargo na direção da Polícia Civil", diz.

Também a deputada Cidinha Campos (PDT) não tem dúvidas de que o esquema denunciado pelo jornal "O Estado de São Paulo" é da milícia e adverte que a investigação não deve se limitar à favela. "Evidente que este esquema é da milícia, só que tem gente cuja ficha demora mais tempo para cair. O secretário parece ter uma ficha mais lenta. Só que no caso da milícia, o buraco é mais em cima, e não mais embaixo. Não começa com quem morreu, mas com os superiores dele", afirma, deixando claro a necessidade de investigar o ex-diretor de Polícia Civil, Ricardo Allack, que manteve Tostes como seu assessor e ainda o condecorou.

A reportagem de "O Estado de São Paulo" de ontem mostrava que a milícia de Rio das Pedras não depende apenas das taxas de segurança, pedágios do transporte alternativo ou venda de imagens clonadas das TVs à cabo. Ela criou empresa de turismo, factoring para a compra de cheques pré-datados do comércio, distribuidora de gás. Também controla a cooperativa de vans e a oficina onde elas são consertadas.

Para Fichtnerm isto "é uma demonstração de organização e efetivamente tem que ser investigado. O estado não pode ter medo nem receio de nenhum tipo de organização criminosa. Temos que combater com inteligência, inclusive vendo estes aspectos também dos crimes financeiros". Já Beltrame diz que a investigação é cautelosa: "Se os resultados com relação à investigação sobre a milícia não estão sendo tão rápidos como os senhores querem, é em função da seriedade do trabalho que estamos fazendo", afirmou.

Arcebispo, presidente da CNBB durante anos de chumbo, foi símbolo de resistência à ditadura

Morre dom Ivo Lorscheiter

Sebastião Nery

Chega de gaúcho!

"A convenção da UDN na ABI (Associação Brasileira de Imprensa, Rio), em 1945, começou de modo pouco auspicioso. O clima era ruim. As discussões com Artur Bernardes, desafeto de Virgílio de Mello Franco, presidente da convenção, prolongam-se.

Bernardes recusa-se a entrar para os quadros da UDN. Preferirá fundar, pouco depois, o PR (Partido Republicano), fantasma do antigo PRM. A convenção retarda-se. Naquele momento de cansaço e irritação geral, Flores da Cunha (ex-aliado de Getulio, interventor no Rio Grande do Sul e fundador da UDN) toma a palavra e inicia uma fala que parece não ter mais fim.

O incidente foi relatado por Carlos Lacerda:

'Aí, o famoso Luís Camilo (de Oliveira Netto) levantou-se e disse: - Chega de gaúcho'! Quando ele disse 'chega de gaúcho!', a seu lado estava o filho de Flores da Cunha, que o desafiou para uma briga no Café Vermelhinho, que ficava em frente. Deu um trabalho danado para segurar os dois".

O incidente só não terminou tragicamente porque Celso Cunha, que também estava por perto, ajudado por Elza, mulher de Luís Camillo - que ficou bastante machucada, prensada contra uma parede - agarrou o braço do agressor que estava armado e conseguiu impedir que ele atirasse em Luís Camillo".

Luís Camillo

Neste fim de semana, louvado seja Deus, não haverá perigo de ninguém atirar em ninguém na convenção nacional do PMDB. Também ninguém gritará "chega de gaúcho!", só porque o gaúcho Nelson Jobim quer amarrar seu cavalo no obelisco de Lula. Ele deve ser apeado no voto mesmo.

Como diz o Elio Gaspari, um grande livro na praça. Essa história está contada em um livro fascinante, denso, magistral, um retrato político, social e cultural do Brasil, de 1920 a 1950, em torno da figura de um dos mais generosos e destemidos homens públicos do País, antes, durante e depois da ditadura Vargas: "Luís Camillo - Perfil intelectual", de Maria Luiza Penna (primorosamente editado pela Universidade Federal de Minas Gerais, com 660 páginas de texto, farta e rara documentação e ilustrações).

Tese de doutorado da historiadora Maria Luiza, filha do também historiador Luís Camillo, o livro vai até às entranhas da vida efêmera da Universidade do Distrito Federal, criada por Pedro Ernesto, Anísio Teixeira, Luís Camillo, Prudente de Morais, neto e outros, e fechada pelo Estado Novo, com a conivência de muitos falsos heróis endeusados em livros por aí.

Manifesto dos Mineiros

O livro também conta a versão inteira, exata, da articulação, redação, impressão e distribuição, comandadas por Luís Camillo, do "Manifesto dos Mineiros" (92 assinaturas, 17 páginas, 5 mil exemplares), de 24 de outubro de 1943, contra a ditadura, exigindo eleições gerais e uma Constituinte.

Isso lhe valeu a demissão da direção da Documentação e da Biblioteca do Itamaraty e também a demissão de todos os que ocupavam qualquer função pública ou direção de empresas com alguma ligação com o governo, mesmo bancos particulares, como Magalhães Pinto, afastado do Banco da Lavoura.

Determinado, incansável, Luís Camillo também conseguiu e publicou, no "Correio da Manhã", a histórica entrevista de José Américo a Carlos Lacerda, em 22 de fevereiro de 1945, que detonou a censura e deu o tiro de misericórdia na ditadura que, a partir daí, foi obrigada a liberar os partidos e convocar eleições para a presidência da República e a Constituinte de 46.

Eram outros tempos e homens bem diferentes de tantos pigmeus de hoje.

Jobim

Convenção, como eleição e mineração, só depois da apuração. Mas parece que o Palácio do Planalto e seus aliados do PMDB no Senado já entregaram os pontos. O partido está rifando Nelson Jobim de Norte e a Sul.

É uma questão de tabuada, de uma conta primária. Até Lula sabe fazer.

Seis estados têm quase a metade dos 700 votos da convenção: Minas, Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Goiás. Desses, Jobim só ganha no Rio Grande do Sul. Nos outros, perde humilhantemente. Como pode ganhar? Vinham ameaçando companheiros e cantando vitória para enganar Lula. De repente, calaram. Sabem que já perderam. Só contam com os que têm ossos de borboleta. Viraram cobra de feira, não metem mais medo a ninguém.

Sarney

O venerando senador Sarney se queixa de que a imprensa fica sempre pisando no pé dele. Mas leiam isto: "Sarney pediu a Lula para convencer Evo Morales a deixar saírem da Bolívia os equipamentos da natimorta siderúrgica que Eike Batista construiu lá. O empresário pretende instalar a usina no Amapá, domicílio eleitoral de Sarney" (Ancelmo Gois, "O Globo").

Os homens costumam melhorar quando passam do prazo de validade. Sarney piora. O que é que o Amapá fez contra ele? A "siderúrgica" do Eike é um punhado de imensos fornos para fazer aço queimando árvores. Um crime.

Expulso da Bolívia, Eike tentou transferir os fornos para o lado de cá do rio Paraguai, em Corumbá, mas a população não deixou. Agora, Sarney quer levar o crime para o Amapá. Já não basta o Zé Dirceu trabalhando como lobista do Eike? Sarney também arranjou emprego com ele? É inacreditável.

sebastiaonery@ig.com.br/www.sebastiaonery.com.br

PORTO ALEGRE - O arcebispo emérito de Santa Maria (RS), dom Ivo Lorscheiter, morreu ontem, aos 79 anos. Ele estava internado no Hospital de Caridade desde o dia 25 de fevereiro, com quadro de arritmia cardíaca e infecção generalizada. O enterro está marcado para hoje.

Dom Ivo esteve à frente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) no período mais duro do regime militar, os chamados anos de chumbo. Foi secretário-geral por dois mandatos consecutivos, de 1971 a 1979. Em seguida ocupou a presidência, até 1987. O religioso também participou do Concílio Vaticano II.

O religioso era apontado por estudiosos da história da Igreja Católica como figura emblemática durante a ditadura. Dom Ivo foi crítico sistemático das violações dos direitos humanos e era procurado pelas famílias dos desaparecidos políticos em busca de notícias na época.

O bispo foi o membro mais assíduo da Comissão Bipartite, que reuniu secretamente representantes de Igreja e militares, entre 1970 e 1974, para discutir os atritos entre eles. Dom Ivo desfrutou de prestígio no Vaticano até a ascensão, em 78, do polonês Karol Wojtyla, que sempre viu com desconfiança a Teologia da Libertação - pela qual se orienta a ala progressista da Igreja Católica.

Sobre as dificuldades nos anos da ditadura, disse uma vez: "Para mim eram dificuldades normais. Como cristão, era meu dever defender os direitos humanos. Sempre senti que o povo confiava em nossas ações e nunca tive receio."

Arquivo

Sobre atuação contra ditadura, Lorscheiter disse: "Como cristão, era meu dever defender direitos humanos"

Sem-terra querem verba para projeto de biodiesel no Pontal

SOROCABA (SP) - Depois de liderar 14 invasões de fazendas no Pontal do Paranapanema e Alta Paulista no oeste do estado de São Paulo durante o carnaval, o líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), José Rainha Júnior, vai pedir dinheiro para o governo federal para custear um projeto de biodiesel na região. Ele se reúne hoje com o superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Raimundo Pires Silva, em São Paulo.

Rainha entregará um projeto que prevê a liberação de recursos para o plantio da oleaginosa conhecida como pinhão mansão nos assentamentos da região. Em três anos, quando os primeiros 5 mil hectares entrarem em produção, será instalada uma usina para a obtenção do óleo. Cada família de assentado, segundo Rainha, deverá plantar entre 1,5 e 2,5 hectares. "Para os próximos dez anos, o plano é ter 60 mil hectares produzindo", disse.

Segundo Rainha, os assentados terão participação na renda do biodiesel. A produção deverá ser exportada para Portugal e Espanha. "Esperamos garantir uma renda média de R$ 1,2 mil mensais por família." Ele disse que o projeto vai significar a redenção dos assentamentos na região, hoje ainda dependentes de recursos governamentais. "O biodiesel é um projeto do governo Lula e estamos dispostos a ajudar o governo."

O custo industrial da planta para a produção do óleo gira em torno de R$ 50 milhões, mas segundo Rainha, essa parte será bancada pela iniciativa privada. "Ao governo caberá o fomento da produção." O projeto, elaborado pela Companhia de Desenvolvimento do Pólo Tecnológico de Campinas (Ciatec), vinculado à Unicamp, já foi apresentado ao Banco do Brasil e à Caixa Econômica Federal (CEF) para estudo da viabilidade financeira.

A Cooperativa dos Assentados do Pontal do Paranapanema (Cocamp), controlada pela coordenação do MST na região, também apresentou ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) um projeto de biodiesel que seria bancado pela Petrobras. Segundo Valmir Chaves, a Cocamp impôs como condição a participação dos assentados na parte industrial.

Vistorias - A pauta do encontro que acontece hoje no Incra, que terá ainda a participação de diretores da Associação dos Municípios com Assentamentos do Pontal (Amap), inclui a reforma agrária na região. "Vamos pedir que seja apressada a imissão na posse de áreas já declaradas improdutivas pelo Incra", disse Rainha.

Segundo ele, pelo menos dez fazendas estão nessa condição, inclusive a Floresta, em Araçatuba, única que ainda se acha invadida pelo movimento. Ele quer que sejam aceleradas as vistorias em outras áreas apontadas como improdutivas. O Incra confirmou o encontro. O órgão informou que, na última sexta-feira, repassou mais R$ 11 milhões ao Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) para arrecadação de terras no Pontal. O diretor-executivo do órgão estadual, Gustavo Ungaro, alegara a falta de repasse de verbas do estado para acelerar a reforma agrária na região.

Segundo o Incra, no ano passado foram repassados R$ 10,6 milhões, dos quais o Itesp gastou R$ 9,8 milhões na aquisição de duas fazendas.

Desde 2003, o Incra colocou R$ 57,4 milhões à disposição do órgão estadual para a negociação de terras destinadas à reforma agrária. As áreas foram consideradas devolutas pelo Estado, que entrou com ação para recuperá-las. A solução judicial só pode ser apressada através de acordo. No ano passado, a forma de pagamento foi alterada para facilitar a negociação. As benfeitorias, que eram pagas com Títulos da Dívida Agrária (TDA), passaram a ser indenizadas em dinheiro.

Agricultores invadem banco no Pará

BELÉM - Cerca de cem trabalhadores rurais, ligados à Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf), invadiram e ocuparam ontem a agência do Banco da Amazônia (Basa) em Redenção, no Sul do Pará. Eles exigem a liberação de 600 créditos do Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), engavetados no banco há 18 meses. O total de recursos retidos, segundo o coordenador da Fetraf no estado, Raimundo Nonato Coelho de Souza, alcança R$ 10 milhões.

Souza disse que os agricultores estão cansados de esperar pela liberação do dinheiro, por isso decidiram ocupar o banco, obrigando os funcionários a suspender o expediente. "Nós só deixaremos o local quando o Basa cumprir sua obrigação de depositar o dinheiro na conta dos trabalhadores", prometeu o líder da entidade. Os invasores, assentados na região, ocuparam a sala da gerência, os corredores e a área de atendimento ao público.

Um funcionário do banco informou que o problema será resolvido pela direção do Basa em Belém. A Fetraf tenta identificar a responsabilidade pelo atraso no pagamento dos créditos, mas já tem informações de que isso estaria ocorrendo por culpa do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) em Brasília. "Alguém terá de explicar esse absurdo. Faz um ano e meio que os agricultores não vêem a cor do dinheiro", criticou o diretor de Política Fundiária da Fetraf no Sul do Pará, Pedro Alcântara.

Alcântara anunciou que pelo menos outros 500 trabalhadores iriam engrossar o movimento ainda ontem. "O pessoal de outros assentamentos está vindo para cá de caminhão, trator, o que puder arrumar, para também cobrar seus direitos", resumiu Alcântara.

Município que aderir ao programa do governo federal terá injeção de recursos e apoio técnico

PAC da Educação custará R$ 8 bi

BRASÍLIA - O Pacote para Desenvolvimento da Educação, uma espécie de Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para o setor, precisará de R$ 8 bilhões para ser colocado em prática nos próximos quatro anos. Em fase de ajustes finais, antes de ser tornado público, o pacote foi apresentado ontem ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva com essa estimativa e a idéia central de criar metas, para cobrar resultados e investimentos de estados e municípios.

"São ações em todas as modalidades de ensino, mas todas para fortalecer a educação básica. O governo deve, na medida do possível, centrar sua energia na melhoria da qualidade da educação básica", explicou o ministro da Educação, Fernando Haddad, depois de uma reunião de mais de três horas com o presidente e outros ministros. Haddad ainda não sabe se permanecerá no governo, após a reforma ministerial prometida por Lula, mas diz que o projeto não é pessoal, mas do governo.

O centro dessa política será o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que reúne os resultados da Prova Brasil - avaliação bianual com todos os alunos de 4ª e 8ª séries - e do censo escolar, que mostram a repetência e a evasão em cada estado e município. Será a partir desse índice que o governo vai atuar na educação básica. Cada município terá metas a cumprir e receberá recursos ou apoio técnico do governo para cumprir diretrizes estabelecidas pelo ministério.

Alguns, explicou Haddad, têm recursos próprios suficientes e podem receber apenas tecnologia educacional para melhorar seus investimentos. Outros não têm de onde retirar mais dinheiro e terão prioridade nas verbas federais. O ministério pretende trabalhar planos educacionais integrados para cada município. "Hoje, cada município recebe por um projeto específico. Um quer recursos para montar um conselho de educação. Outro, para formação de professores. Não queremos mais fazer isso", destacou Haddad. "Nossa idéia é ir aos municípios e trabalhar um plano conjunto de melhoria da educação e repassar os recursos de acordo."

Alto nível - O ministério identificou cerca de 200 municípios que tenham, hoje, níveis de ensino semelhantes aos de países desenvolvidos. Com esses dados, levantou diretrizes sobre o que faz o ensino melhorar. Algumas respostas são: acompanhamento individual do aluno, reforço escolar, formação de conselhos escolares, participação dos pais e avaliações periódicas. A intenção é fazer com que as prefeituras e governos estaduais assumam a responsabilidade de implantar essas diretrizes e cumprir as metas, já que a adesão será voluntária.

Embora esse seja o foco, ao todo haverá cerca de 20 ações, de alfabetização de adultos a ensino superior. Na alfabetização, o ministério pretende ajudar os municípios pagando uma bolsa para professores de 1ª a 4ª séries também trabalharem com os adultos. Em troca, as prefeituras terão de cumprir metas e receberão selos de cidade alfabetizadora e de cidade livre de analfabetismo. Mesmo as universidades federais terão que melhorar a sua produtividade. Em troca de recursos para ampliação de cursos e compra de equipamentos, precisarão ampliar o número de cursos noturnos, de formandos e mesmo aumentar o número de alunos por professor.

O ministério prevê investir R$ 3,7 bilhões nas instituições, mas a discussão do ensino superior é, hoje, a mais lenta. Apesar de quase pronto, o pacote de educação ainda será muito discutido. Na próxima semana, o presidente pretende apresentá-lo a um conjunto de educadores e abrir discussão pública. Segundo Haddad, porém, a idéia é que as primeiras ações comecem a ser implantadas a partir do mês que vem.

Antonio Cruz/ABr

Fernando Haddad tem apoio total de Lula para implementar pacote. Idéia é dar mais a quem melhorar mais

Tráfego aéreo poderá ir para controle civil

BRASÍLIA - Assim que for efetivado como assessor especial do ministro da Defesa, Waldir Pires, o brigadeiro Jorge Godinho, responsável pela transição do extinto Departamento da Aviação Civil (DAC) para a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) dará início a uma série de consultas e estudos para verificar a real situação do controle do tráfego aéreo do País. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda não se posicionou sobre o que pretende para esta área e aguarda o novo relatório do Grupo de Trabalho prorrogado por mais um mês por Waldir Pires, para definir a sua posição.

No entanto, um interlocutor direto do presidente disse que "a tendência é de tornar o controle do tráfego aéreo civil", mesmo reconhecendo que existe muita resistência na Aeronáutica a este tipo de mudança. Por isso mesmo, foi considerada positiva a decisão de Waldir Pires de escolher o brigadeiro Godinho para conduzir este processo neste momento. A própria postura do novo comandante, brigadeiro Juniti Saito, foi considerada mais maleável pelo Planalto.

O brigadeiro Godinho, que atualmente ocupa o cargo de vice-chefe do Estado Maior da Aeronáutica, irá participar das reuniões com o Grupo de Trabalho criado por Waldir Pires para cuidar dos problemas da aviação civil. Godinho já se reuniu com Pires e ainda terá novos encontros. Mas não há data, ainda, para a primeira reunião da comissão com a sua presença. A expectativa é de que ela só acontecerá na semana que vem, para dar tempo do brigadeiro se inteirar completamente do tema, se atualizando em relação aos problemas que o setor está enfrentando, agora, depois do início da crise aérea.

Transição - Apesar de o ministro Pires ter pressa em resolver a questão, ele sabe que uma transição nesta área será bem longa, certamente mais longa e com formato diferente da passagem de função do DAC para a ANAC. A ANAC foi criada no início do ano passado e o prazo previsto para o fim da transição, com a saída de todos os militares da agência, é de cinco anos. "Este também deverá ser, no mínimo, o período da transição na área do controle do tráfego aéreo", afirmou uma autoridade aeronáutica que acompanha o assunto, ao esclarecer que esta passagem de comando é muito mais complexa porque ela implica na divisão de um sistema que funciona completamente integrado.

Existem algumas idéias sendo colocadas na mesa para discussão em relação a esta transição. Uma delas é a transferência dos sistemas de controle de aproximação e das torres de cerca de 40 aeroportos, nos mais diversos pontos do País, que estão nas mãos de militares, para controladores civis. A Infraero, hoje, já tem controladores civis na aproximação e na torre em 22 aeroportos, inclusive em dois de grande porte: Guarulhos (SP) e Santos Dumont (Rio).

Com estas mudanças, na hora em que os aviões estiverem em procedimento de pouso e de decolagem ele seria monitorado por controladores civis. Com isso, os sargentos controladores da Aeronáutica ficariam responsáveis pelo monitoramento dos aviões comerciais quando eles estiverem no chamado espaço aéreo de defesa do País, longe dos aeroportos, quando as aeronaves costumam estar em altitude máxima prevista para o vôo.

Assim, continuaria na mão dos militares os Cindactas, que cuidam do tráfego aéreo do País, a partir de Brasília, Curitiba, Manaus e Recife. Só o Cindacta de Brasília é responsável por 80% do tráfego aéreo do País. Os controladores civis ficariam responsáveis pelo monitoramento dos aviões quando eles estiveram decolando ou pousando e nos procedimentos de descida e subida, no espaço aéreo próximo dos aeroportos. Até mesmo a implantação deste sistema demandaria tempo.

Desembarques domésticos atingem 4 milhões

O movimento de passageiros nos aeroportos brasileiros registrou recordes históricos no mês de janeiro. O volume de desembarques de vôos nacionais somou 4,38 milhões de passageiros, um aumento de 4,85% na comparação com o mesmo período de 2006. Desse total, 4,11 milhões são relativos aos vôos regulares realizados pelas companhias aéreas no mercado doméstico.

"Esse desempenho é recorde. Pela primeira vez, em toda a série histórica, superamos a marca dos 4 milhões", ressalta o ministro do Turismo, Walfrido dos Mares Guia. Ele atribui esse resultado ao planejamento estratégico que vem sendo desenvolvido pelo governo federal para o setor ao longo dos últimos quatro anos. O melhor resultado havia sido registrado em julho de 2005, que totalizou 3,85 milhões de passageiros.

Para o diretor de Estudos e Pesquisas da Embratur, José Francisco de Salles Lopes, a marca reforça o crescimento consistente do turismo nacional. Em 2006, apesar da redução de assentos provocada pela crise da Varig, o setor registrou 46,3 milhões de passageiros em vôos regulares e fretados, 7,38% superior à performance do ano de 2005. "É um movimento firme e ascendente em direção aos 50 milhões de desembarques domésticos", observa o diretor.

Jovem surdo acusado de roubo é libertado após 13 dias na cadeia

CURITIBA - O ajudante de motorista Alexandre Oliveira Pontes, que ontem completou 20 anos, conseguiu a liberdade provisória no fim da tarde, depois de 13 dias preso em uma cela no 2º Distrito Policial de Londrina, no Norte do Paraná. De acordo com a família do rapaz, ele foi preso injustamente, sob acusação de tentativa de assalto a uma loja de conveniências em um posto de combustível. Surdo desde o nascimento, Pontes somente se comunica pela Língua Brasileira de Sinais (Libras) e, segundo os familiares, esse problema teria levado as pessoas a interpretarem errado seus gestos. "A prioridade agora é ver como está a cabecinha dele", disse sua irmã, Ivani Pontes.

Segundo a advogada Michele Bitencourt, que representou o rapaz, na sexta-feira, em depoimento, uma funcionária do posto admitiu que "pode ter havido um mal-entendido". "Não há prova, tanto que foi retirada a queixa", acrescentou. "Pelo simples fato de não falar, foi acusado de furto."

A advogada reclama não ter conseguido a liberdade imediatamente na Justiça. "No dia 21 (quando foi preso) nós já entramos com o pedido de liberdade provisória, mas não tivemos nenhuma resposta", afirmou. Ela disse que irá preparar uma ação de indenização "contra quem o acusou injustamente."

De acordo com a irmã de Alexandre, o rapaz tirou dinheiro de uma agência bancária, por volta das 15 horas do dia 21 de fevereiro, e desceu até o posto, onde comprou um achocolatado. Ele pagou e saiu do local. Ela acredita que, por não falar nada, os funcionários podem ter estranhado sua atitude. Além disso, o fato de ele carregar a carteira na cintura. Ele teria saído do posto e tomado um ônibus, quando foi preso. O proprietário ligou para a polícia falando da tentativa de assalto.

A promotora da 2ª Vara Criminal de Londrina, Luciana Esteves, disse que o rapaz foi denunciado pelo Ministério Público com base em inquérito no 1º Distrito Policial, que "concluiu haver indícios de tentativa de roubo". Segundo ela, o proprietário e dois policiais civis, que teriam perseguido Alexandre, disseram que ele dava a entender que estaria armado. Não houve apreensão de arma.

Em razão de "indícios testemunhais", ele foi denunciado. Segundo a Promotoria, o pedido de liberdade foi distribuído para a 3ª Vara Criminal e a promotora daquela Vara, Sandra Koch, havia dado parecer favorável. Como o processo principal foi para a 2ª Vara Criminal, o pedido foi remetido para lá, onde, de acordo com a Promotoria, chegou somente ontem.

Para o Ministério Público, Alexandre não se fez acompanhar de tradutor porque, ao ser indagado por escrito se iria se manifestar naquele momento ou em juízo, ele optou, também por escrito, pelo juízo, "o que descartaria a necessidade de tradutor para que ele explicasse o ocorrido".

Pedro do Coutto

www.pedrocoutto.com.br

Um projeto (real) para o Brasil

O PIB brasileiro, como o IBGE revelou nos jornais de quinta-feira, cresceu muito pouco em 2006, taxa de 2,9 por cento dentro de um índice demográfico de 1,3, que equivale ao nascimento de 2 milhões de novos habitantes no espaço de doze meses. O avanço, como todos reconhecem, a partir do próprio governo, foi muito pequeno, insuficiente. Sobretudo para descontar atrasos sucessivos, como os que aconteceram ao longo do período Fernando Henrique Cardoso. Em 97, em vez de evolução, houve retrocesso efetivo de 1,4 por cento. No ano 2000, uma descida de 0,7. A população, claro, continuou - e continua - subindo, como é natural. Em 2004, já na era Lula, recuo de 0,9. O avanço de 2,9 pontos no ano passado não compensou o déficit acumulado, tampouco representou uma etapa positiva em termos de Produto Interno Bruto em face da população. O processo de desenvolvimento econômico-social ficou contido, como acentua o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Não há marketing capaz de convencer a opinião pública se não se basear em algo concreto. O governo continua devendo, por mais um ano, este algo concreto. A explicação para a economia encontrar-se pouco veloz está no fato de que a política econômica é muito mais voltada para o plano financeiro do que para a produção. E sem produção não é possível atingir o desenvolvimento. Está faltando um projeto para o Brasil. Como aquele que o País teve a partir do momento em que Juscelino Kubitschek assumiu a presidência da República a 31 de janeiro de 56. No dia primeiro de fevereiro, o "Diário Oficial" publicava o plano de metas para o qüinqüênio.

JK convocou a primeira reunião do ministério para as 7 horas da manhã, no Palácio do Catete, logo ao início de sua administração, e, a partir daquele momento, começou a tocar o projeto. Os resultados apareceram. Não havia um centavo de dívida interna, esta só começou com Mário Henrique Simonsen na Fazenda, governo Geisel. A dívida externa na administração Kubitschek atingiu 2 bilhões de dólares. Hoje, a dívida interna mobiliária, está no "Diário Oficial" de 28 de fevereiro, revelada pelo secretário do Tesouro Nacional em exercício, Tarcísio José Godoy, alcança 1 trilhão e 251 bilhões de reais. A dívida externa, em torno de 140 bilhões de dólares. Porém, o mais importante é que a taxa de investimentos públicos prevista para este ano é de apenas 67 bilhões de reais. O orçamento passa de 1 trilhão e 600 bilhões, o PIB atinge o montante aproximado de 1 trilhão e 900 bilhões de reais. A proporção percentual dos investimentos programados em relação ao PIB, como se vê, está na escala de 3,5 por cento. Muito baixa. Impossível crescer assim. Inclusive as aplicações de capital mais expressivas acham-se concentradas na Petrobras e Furnas, as duas maiores estatais do País.

Isso de um lado. De outro, a leitura do trabalho de Tarcísio José Godoy leva a diversas descobertas. Aliás, como digo sempre, nada melhor do que a leitura do "Diário Oficial" para derrubar mitos que atravessam o tempo. Por exemplo: o déficit da Previdência Social, na realidade, não existe. As despesas com o funcionalismo civil e militar da União, em 2006, foram de 115 bilhões. Deste total, 66,1 bilhões com o pessoal ativo, 48,9 bilhões de reais com os aposentados, reformados e pensionistas. O que fazem os tecnocratas? Misturam a seguridade do funcionalismo público com o INSS dos trabalhadores particulares, computam esses 48,9 bilhões e lançam esta parcela como déficit. Não é nada disso. Os servidores civis e militares, durante a vida toda, contribuíram com 11 por cento sobre seus vencimentos, sem limite, para garantir a aposentadoria integral. Onde está o déficit? O que fez o governo, ao longo do tempo, com a receita arrecadada? Um mito desaba. Tanto assim que o mesmo balanço publicado pelo STN separa esta rubrica daquela que se refere aos aposentados e pensionistas do INSS. Esta assinala uma despesa de 231,7 bilhões e abrange 24 milhões de aposentados e pensionistas originários das relações trabalhistas com empresas privadas.

Outro dado importante contido no levantamento de Tarcísio Godoy é que as despesas com pagamento de juros aos bancos para rolagem da dívida interna estão previstas no montante de 165,8 bilhões este ano. No ano passado, atingiram 179,5 bilhões de reais. A explicação é a descida da taxa, atualmente no valor de 13 por cento ao ano. A dívida mobiliária federal, como vimos, está calculada em 1 trilhão e 251 bilhões. Impossível de ser paga. Pois o trabalho da Secretaria do Tesouro Nacional assinala que a receita tributária, em 2007, encontra-se estimada em 589,9 bilhões de reais. Se a receita tributária representa algo em torno de um terço da dívida, como esta poderá ser saldada algum dia? Não há hipótese. Economia nos gastos está sendo feita, principalmente no que se refere à folha do funcionalismo público. Vamos encontrar a seguinte comparação: em 2006, ela custou ao Tesouro 115 bilhões. A perspectiva para este ano é de que alcance apenas 118,7 bilhões de reais. Um aumento em torno de 1,5 por cento. Logo, a folha deste exercício não prevê reposição inflacionária para os funcionários. Se estivesse prevendo, teria que acrescentar pelo menos 3,6 por cento à despesa, já que 3,6 pontos foram a inflação identificada pelo IBGE no decorrer de 2006. O "Diário Oficial" continua sendo o grande revelador do País. Inimigo dos mitos.

É uma ilusão achar que a economia mundial pode crescer de forma indefinida, alerta Langoni, da FGV

"Não existe mundo sem volatilidade"

O diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, afirmou que é "uma ilusão" achar que a economia mundial pode crescer sempre, de forma indefinida. "Os ajustes são inevitáveis", alertou o economista em palestra no seminário "Cenários da Economia Brasileira e Mundial em 2007", realizado ontem pela FGV no Rio de Janeiro.

Ele deixou em aberto, porém, se as turbulências recentes no mercado financeiro mundial "são só um ajuste ou se é um sinal amarelo de alguma crise mais grave que pode acontecer". O economista disse que tem trabalhado com cenários de aterrissagem suave da economia mundial. "Não existe mundo sem volatilidade", acentuou. Ele lembrou, porém, que a vulnerabilidade interna e externa do Brasil foi muito reduzida nos últimos anos.

"A dívida externa não foi nem tema do debate eleitoral", lembrou. O economista defendeu, porém, que o Brasil precisa de reformas, de "resistir à tentação da heterodoxia e construir bases sólidas para o crescimento sustentável". Para o diretor da Ciano Investimentos e ex-diretor do Banco Central, Ilan Goldfajn, a volatilidade no mercado financeiro mundial não deve interromper o ritmo de redução da taxa Selic (juro básico da economia brasileira).

Arquivo

Goldfajn concorda com Langoni e atribui a crise dos mercados a dúvidas sobre a economia dos EUA

EUA deflagram a crise

Ele acredita que redução da taxa Selic deverá manter-se ao ritmo de 0,25 ponto percentual em cada reunião do Copom. "A inflação no Brasil é baixa", disse Goldfajn, justificando a sua previsão. Ele disse também que a política de compras de dólares pelo Banco Central garantiu um alto nível de reservas e evita que, em situações de crise, o dólar tenha uma volatilidade muito grande.

Goldfajn não arriscou prever as possíveis conseqüências da continuidade das turbulências - ontem a queda das bolsas mundiais se repetiram trazendo nova sensação de insegurança aos mercados - sobre o crescimento econômico brasileiro. Disse que se tudo continuasse como antes (sem a volatilidade internacional), o Brasil deveria crescer este ano mais do que no ano passado. E que a crise da China e dos mercados tem mais a ver com a economia dos EUA do que efetivamente com a chinesa.

Preocupações com a China derrubam bolsas no mundo

SÃO PAULO - Em mais um dia de nervosismo nos mercados, as bolsas no mundo todo fecharam queda. No Brasil, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) chegou a cair quase 3% e fechou em baixa de 2,81%. O dólar comercial fechou em alta de 0,14%, cotado a R$ 2,1350 e o risco Brasil - taxa que mede a desconfiança do investidor estrangeiro em relação à capacidade de pagamento da dívida do País - subiu até 204 pontos.

Nenhum analista arrisca uma aposta sobre até quando vai esta turbulência nos mercados. A certeza que se tem é que a aversão ao risco aumentou e os próximos dias serão de oscilações. O fato é que as maiores economias do mundo - China e Estados Unidos - dão sinais de incertezas para o mercado. Na China, começou ontem a 10ª Assembléia do Congresso Popular do país.

Analistas estão ansiosos para saber se o governo chinês adotará ou não medidas para esfriar o crescimento econômico e a valorização do mercado de ações local. O governador do Banco Popular da China, Zhou Xiaochuan, afirmou que a China não descarta a possibilidade de promover novas elevações na taxa de juros e que o ritmo da inflação será um fator nessa decisão.

Meta de crescimento chinês é de 8%

Com base nesta perspectiva, o primeiro-ministro chinês, Wen Jiabao, fixou meta de 8% para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) em 2007, abaixo da taxa de 10,7% alcançada no ano passado, mas 0,5% maior do que o previsto no 11° Programa Qüinqüenal (2006-2010).

A queda geral das bolsas foi puxada pelas bolsas da Ásia. A bolsa de Tóquio amargou sua maior perda em 9 meses, com baixa de 3,34%. Xangai perdeu 1,6%. Índia e Taiwan também acumularam perdas superiores a 3%.

As bolsas de valores norte-americanas fecharam em baixa, com a fuga de investimentos de risco agravada também pela preocupação com o mercado de financiamentos imobiliários. A baixa, no entanto, foi amenizada pela busca dos investidores por ações com preços baixos. O índice Dow Jones - que mede o desempenho das ações mais negociadas na bolsa de Nova York - recuou 0,53%. A Nasdaq - bolsa que negocia ações do setor de tecnologia e internet - caiu 1,15%.

Declínio - A New Century Financial liderou um amplo declínio entre as financeiras do setor imobiliário com a escalada da crise no segmento. As ações da empresa despencaram 68,87%. "Acho que o mercado está aceitando o fato de que as coisas podem piorar", disse Marc Pado, estrategista de mercado norte-americano da Cantor Fitzgerald, em São Francisco.

Europa acompanha turbulência

As ações européias fecharam em baixa pela quinta sessão consecutiva nesta segunda-feira, com as mineradoras e as siderúrgicas liderando as perdas. No entanto, alguns investidores se arriscaram em certas ações, ajudando o mercado a encerrar longe das mínimas do dia.

Em Londres, a baixa foi de 0,94%. Em Frankfurt, as ações caíram 1,04%. Em Paris, o índice de ações recuou 0,73%. Em Milão, a baixa foi de 1,14%. Em Madri, a perda chegou a 1,53%. E em Lisboa, as ações apresentaram desvalorização de 1,42%.

Emergentes terão mais dificuldades

LONDRES - Apesar da continuidade da forte volatilidade nos mercados internacionais, a maioria dos analistas acredita que os fundamentos da economia global representam uma garantia que eles serão temporários. Mas é possível se notar um tom de maior preocupação com os países emergentes. O fator fundamental continua sendo a economia dos Estados Unidos.

Jim O'Neill, analista do banco Goldman Sachs, disse que os sinais de crescimento econômico mundial continuam positivos. Mas observa que, até que fique claro o grau de desaquecimento no ritmo de atividade nos Estados Unidos, a tese de "descolamento" da economia global poderá ser testada pelos mercados, causando turbulências. Os países emergentes são um foco especial de preocupação por serem particularmente vulneráveis a essa maior aversão ao risco. Michael Hood, estrategista do Barclays Capital, acredita que o movimento de venda de ativos emergentes deve se enfraquecer, mas descarta uma recuperação no curto prazo. "Preocupações com o crescimento mundial, que consideramos injustificadas, ajudaram a criar a volatilidade desde a semana passada", disse Hood. Ele observou que a desmontagem de operações de carregamento financiadas pelo yen japonês representam o maior risco para os emergentes no curto prazo.

PIB deve variar entre 3,6% e 4%, segundo Ipea

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) aumentou sua projeção para a variação do Produto Interno Bruto (PIB) este ano para um número superior a 3,6% - previsão que consta no último boletim trimestral de conjuntura, de dezembro - e menor do que 4%. O número exato será divulgado na amanhã, com a publicação da edição deste mês do boletim de conjuntura do Ipea.

O economista do Ipea, Fábio Giambiagi, que adiantou as informações em entrevista há pouco na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), disse que o Instituto poderá fazer nova revisão após a divulgação dos números do PIB com a nova metodologia desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para a pesquisa de Contas Nacionais, que será divulgada no final do mês.

Giambiagi, que fez a apresentação de encerramento do seminário "Cenários da Economia Brasileira e Mundial em 2007", promovido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), não chegou a ver a palestra no início da manhã do ex-diretor do Banco Central e sócio da Ciano Investimentos, Ilan Goldfajn, para quem as turbulências são fruto da preocupação com os Estados Unidos, não com a China.

Problemas dos EUA

Giambiagi observou que na economia americana há "um problema moderado fiscal e um problema grave no balanço de pagamentos somado a um boom do mercado imobiliário". Porém, minimizou os efeitos disso sobre a maior economia do mundo: "O que seria um problema na economia americana? Em vez de crescer 3,5%, crescer 2,5%?".

De acordo com ele, se isso acontecer, o Brasil pode crescer menos do que o previsto, mas [illegible] de fenômenos completamente diferentes que em 95, 97 e 98".

Brasil terá 3ª pior média do continente

Na sua palestra no seminário, Giambiagi disse que na média de 1995 a 2006, o Brasil só cresceu mais nas Américas que seus sócios do Mercosul, Uruguai, Paraguai, Venezuela e Argentina. Somando a esse período o desempenho esperado para este ano, Argentina e Venezuela devem superar o Brasil, que ficará com a terceira pior média do continente, à frente apenas de Uruguai e Paraguai.

O baixo crescimento do PIB é atribuído por ele ao nível também baixo do investimento, segmento de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), integrado por construção civil e máquinas e equipamentos. "O investimento só alcançou o nível de 1980, como número índice, no ano passado". Mas, considerando o aumento do PIB acumulado desde 1980, "a taxa de investimento real hoje é muito inferior à de 1980". Giambiagi disse que a parte dinâmica do PIB tem crescido.

BC: pesquisa reduz previsão de inflação e de juros básicos

BRASÍLIA - As instituições financeiras reduziram a projeção para a inflação deste ano, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, de 3,91% para 3,88%. Os números são da pesquisa Focus, divulgada ontem pelo Banco Central, e que é realizada semanalmente junto a mais de uma centena de bancos. Essa foi a quinta queda consecutiva da previsão do IPCA, que estava em 4,07% há quatro semanas. Nas instituições Top 5 (os cinco bancos com maior índice de acerto das previsões), as estimativas de IPCA para este ano recuaram de 3,89% para 3,81% no cenário de médio prazo. Há quatro semanas, estas previsões estavam em 4,06%. Nos dois casos, as projeções seguem abaixo da meta central de 4,5% fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Para 2008, as projeções de IPCA permaneceram estáveis em 4% pela sétima semana consecutiva. Para este mês de março, as estimativas de IPCA recuaram de 0,29% para 0,28%.

Taxa Selic - A previsão do mercado financeiro para a taxa de juros Selic ficou em 12,75% ao ano, para o mês corrente. O percentual embute uma expectativa de que o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central cortará os juros em 0,25 ponto percentual na reunião deste mês. A taxa em vigor está em 13% ao ano. Para o fim deste ano, as previsões de juros da pesquisa Focus seguiram estáveis em 11,5% ao ano pela quarta semana consecutiva. No final de 2008, a estimativa de juros está em 10,5% ao ano.

Dólar deve valer R$ 2.14 em dezembro

O mercado financeiro prevê o dólar a R$ 2,14 em dezembro deste ano, de acordo com a pesquisa Focus. No levantamento da semana passada, a taxa de câmbio esperada para o final do ano era ligeiramente superior, de R$ 2,15 por dólar. Há quatro semanas, estas previsões estavam em R$ 2,20. Para o final de 2008, as projeções de câmbio caíram de R$ 2,24 para R$ 2,22 por dólar.

A previsão dos bancos para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano está em 3,5%, o mesmo percentual previsto há 27 semanas consecutivas na pesquisa Focus. As previsões de expansão da produção industrial prosseguiram inalteradas em 4%. Para 2008, as projeções de expansão do PIB também não mudaram e continuaram em 3,50% pela sétima semana seguida. As estimativas de crescimento da produção industrial no próximo ano são de 4,3%.

Para a balança comercial, o mercado financeiro espera superávit de US$ 39 bilhões em 2007 e saldo positivo de US$ 35,5 bilhões em 2008.

Petrobras exportará 850 milhões de litros de álcool em 2007

O diretor de Abastecimento e Refino da Petrobras, Paulo Roberto Costa, disse ontem que a previsão de exportação de álcool por meio da empresa este ano é de 850 milhões de litros, ante cerca de 600 milhões de litros no ano passado. Venezuela e Nigéria devem ser novamente, a exemplo do ano passado, os destinos do álcool exportado. A capacidade da Petrobras hoje é para a exportação de até 1 bilhão de litros.

Segundo ele, todos os contratos para exportação de combustível estão sendo negociados no mercado à vista, mas a Petrobras está tentando firmar contratos a longo prazo, a exemplo do que tem com a Mitsui, no Japão, para exportar 3 bilhões de litros por um período de 20 anos, a partir de 2011. No ano passado, a estatal esteve "próxima" de fechar negociação de médio prazo com a Venezuela, mas o acordo não foi adiante.

O diretor afirmou ainda que os contratos de venda do álcool são os primeiros passos da estatal neste mercado mundial. "Somente com esses contratos em mão é que fecharemos negócios e concluiremos os estudos sobre de que forma que entraremos na produção. E ainda levaremos adiante os projetos de alcoolduto, principalmente o que vai ligar Goiás ao Estado de São Paulo, permitindo a exportação de volume de combustível na região Centro-Oeste do país, uma das mais promissoras na construção de novas unidades produtivas.

Abastecimento - "Queremos ter a certeza de garantir o abastecimento do álcool que vamos vender. Não há a menor hipótese de o comprador do mercado internacional ter álcool num dia e não ter no dia seguinte", disse Costa. Ainda segundo o diretor, a Petrobras ainda estuda a possibilidade de comprar navios próprios para o transporte do álcool. "Isso está em estudo. Por enquanto ainda estamos utilizando navios fretados", disse.

Apesar do otimismo de Lula, Doha continua travada

GENEBRA - Destoando da avaliação feita pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre o fato de a Organização Mundial do Comércio (OMC) estar perto de um acordo sobre a Rodada Doha, diplomatas, negociadores e funcionários da entidade em Genebra não conseguem ver sinais de avanço no processo, enquanto fica cada vez mais evidente que um número cada vez maior de governos começa a perder a paciência.

Ontem, os quatro principais atores das negociações - Estados Unidos, Europa, Índia e Brasil - reuniram-se em Genebra para tentar destravar o processo. Nenhum resultado concreto conseguiu ser obtido. O principal obstáculo é a agricultura e a resistência dos Estados Unidos em cortar seus subsídios enquanto os europeus e indianos não abrirem seus mercados.

Lançada em 2001, a rodada foi suspensa em julho do ano passado diante do impasse. Em janeiro, voltou a ser retomada, mas até agora não conseguiu mostrar avanços. "Estamos todos comprometidos com o sucesso da OMC. Mas esperamos que outros países retribuam em suas ofertas de abertura o que já colocamos sobre a mesa de negociações", afirmou Peter Mandelson, comissário de Comércio da Europa, após uma série de reuniões ontem.

Enquanto isso, em Brasília, Lula apontava que um acordo na OMC poderia estar perto. Em Genebra, onde o processo ocorre, praticamente todos reconhecem que um entendimento ainda está distante. "Não sei de onde as pessoas estão tirando otimismo", afirmou Crawford Falconer, presidente das negociações agrícolas da OMC.

Impasse está longe do fim

Para os Estados Unidos, o impasse está longe de um fim. "Temos um longo caminho pela frente", afirmou Sean Spicer, porta-voz da Representação de Comércio da Casa Branca. Já o chanceler Celso Amorim acredita que Washington deve de fato mostrar liderança no processo e destacou que essa será uma das mensagens de Lula ao presidente americano George W. Bush, no final desta semana.

Mas Amorim está convencido de que "avanços estão sendo feitos e estamos aproximando as posições". "Todos estão comprometidos e há uma maior convergência hoje", disse, após as reuniões de ontem. "Espero que possamos produzir um impulso renovado em relação à OMC no encontro entre os dois presidentes", afirmou.

Segundo o ministro, um dos resultados da conversa entre Bush e Lula poderá ser um compromisso de que os dois vão falar com chefes de governo de outros países para mobilizar os esforços para a conclusão da rodada. Mas enquanto nenhum resultado é produzido, um número cada vez maior de países se mostra irritado diante do fato de as negociações estarem ocorrendo apenas entre quatro governos e de forma secreta.

Bush destacou fundo de US$ 75 milhões em até três anos para jovens estudarem inglês

Bush anuncia ações de ajuda na área de Saúde e Educação na AL

WASHINGTON - O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciou ontem uma série de ações nas áreas de educação e saúde para ajudar alguns países da América Latina, na mesma semana que iniciará seu maior giro pelo continente desde assumiu o governo há seis anos.

Falando para cerca de 400 pessoas presentes à Câmara Hispânica do Comércio, em Washington, Bush disse que milhões de pessoas na América Latina não têm acesso a serviços básicos e estão condenadas a viver na marginalidade, o que é inaceitável.

Entre as ações anunciadas ontem, o presidente destacou um fundo de US$ 75 milhões para os próximos três anos a fim de ajudar jovens latino-americanos a estudar inglês e poder algum dia ir aos EUA para continuar seus estudos. Bush espera que este programa possa capacitar cerca de 20 mil professores até o ano de 2009.

Ele anunciou também que será construído um centro de capacitação profissional de saúde no Panamá, que serviria a toda América Central. "Os Estados Unidos estão comprometidos a ajudar os povos a saírem da pobreza", disse Bush, que na quinta-feira iniciará uma visita de seis dias a Brasil, Uruguai, Colômbia, Guatemala e México, nesta ordem.

De acordo com Bush, muitas crianças latino-americanas não terminam o primeiro grau escolar e muitas mães nunca visitaram um médico. "Em uma era de crescente prosperidade e abundância, isto é um escândalo e um insulto", afirmou.

O presidente também anunciou o envio do barco-hospital Comfort a Belize, Guatemala, Panamá, Nicarágua, El Salvador, Peru, Colômbia, Haiti, Trinidad e Tobago, Guiana e Suriname. Segundo Bush, cerca de 85 mil pessoas poderão ser atendidas pelos profissionais de saúde que trabalham na embarcação. Além disso, dezenas de profissionais médicos norte-americanos participarão de exercícios de treinamento em 14 países.

Amigo de ex-espião russo envenenado é baleado nos EUA

WASHINGTON - Um amigo do ex-espião russo Alexander Litvinenko foi baleado em Washington, nos Estados Unidos, dias após ter responsabilizado Moscou pela morte do amigo, envenenado em novembro do ano passado, em Londres.

O consultor norte-americano especialista em serviços de inteligência russos Paul Joyal, de 53 anos, foi atingido por diversos disparos, enquanto voltava para sua casa na última quinta-feira. De acordo com a BBC, o FBI e a polícia norte-americana investigam o caso.

Quatro dias antes de ser assassinado, Joyal concedeu uma entrevista ao programa Dateline, da emissora NBC, na qual confirmou ser amigo do ex-espião, que morreu envenenado por polônio-210, uma substância altamente radioativa. "Uma mensagem foi enviada a qualquer um que queira criticar o Kremlin: se você o fizer, não importa quem você seja ou onde esteja, nós vamos encontrá-lo e silenciá-lo da pior maneira possível", disse Joyal na ocasião, referindo-se à morte de Litvinenko.

De acordo com os médicos, o estado de saúde de Joyal é crítico. Após o ataque, o consultor ficou seriamente ferido e teve alguns de seus pertences roubados. Antes de ser envenenado, Litvinenko chegou a criticar duramente o presidente russo, Vladimir Putin, e os serviços de segurança de seu país. Ele e seus colegas responsabilizaram Moscou por seu envenenamento, mas o governo russo negou qualquer envolvimento.

Encontro reafirma aliança entre a Síria e a Venezuela

DAMASCO - O presidente Bashar Assad discutiu ontem questões sobre o Oriente Médio com o chanceler venezuelano, Nicolás Maduro, que, por sua vez, convidou o mandatário sírio a visitar a Venezuela, informou a agência estatal SANA. Assad e Maduro falaram também das relações entre os dois países e formas de fortalecê-las.

O presidente venezuelano, Hugo Chávez, durante uma visita a Damasco em agosto do ano passado, disse que ele e a Síria construiriam "um novo mundo" livre do domínio dos Estados Unidos. A visita de Maduro à Síria ocorre poucos dias depois de a companhia aérea nacional do Irã ter iniciado vôos para a Venezuela com escala em Damasco.

A SANA informou que Maduro convidou Assad a visitar a Venezuela e que o presidente sírio aceitou o convite. A agência disse também que a conversa sobre o Oriente Médio foi centrada na situação do Iraque e dos territórios palestinos.

Chávez e Assad compartilham uma profunda oposição às políticas dos EUA. Washington acusa a Síria de não fazer o suficiente para evitar que combatentes estrangeiros cruzem suas fronteiras para o Iraque, algo que o país árabe nega.

Britney Spears diz que é o Anticristo e tenta se matar

WASHINGTON - Justificando ser "o Anticristo", a pop star Britney Spears, que foi internada na semana retrasada em um centro de reabilitação em Malibu, nos Estados Unidos, teria tentado suicídio, segundo publicou o tablóide "News of The World".

Com o número "666" escrito na cabeça, Britney, atualmente careca, tentou se enforcar com um lençol quando ainda estava instalada na clínica, gritando "eu sou o Anticristo", de acordo com a publicação.

Uma fonte da instituição disse ao "News Of The World" que as pessoas da clínica simplesmente não sabiam o que fazer. Passado o impulso da pop star, ela estaria agora se sentindo mais otimista e pensando em reatar o casamento com o rapper e dançarino Kevin Federline, com quem tem dois filhos, Jayden James, de 5 meses, e Sean Preston, de 1 ano e meio, e de quem se separou em novembro de 2006.

Os últimos acontecimentos noticiados pela mídia mostram que Britney, antes chamada de "princesinha do pop" e uma das mulheres mais desejadas do mundo, conforme revelavam pesquisas de revistas, passa por uma fase de muita instabilidade.

Antes de ser internada no centro em Malibu, ela deu entrada em uma clínica de recuperação no Caribe e depois surpreendeu a todos ao raspar a cabeça e surgir careca em um estúdio de tatuagem. Antes disso, foi vista em diversas noitadas acompanhada por celebridades como a ex-modelo Paris Hilton e a atriz Lindsay Lohan.

■ **CIRURGIA** - Camilla, mulher do príncipe Charles, foi internada na noite de domingo, em um hospital de Londres e foi submetida a uma operação de retirada do útero ontem. A duquesa da Cornualha é submetida à operação no hospital King Edward VII de Londres, que costuma atender os membros da família real. Em 12 de fevereiro, um porta-voz de Clarence House, residência oficial de Charles, príncipe de Gales, informou sobre a operação e esclareceu que não passava de um procedimento de rotina, explicando que a duquesa, de 59 anos, não sofre nenhum câncer. A retirada do útero obrigará a mulher do herdeiro da coroa a passar alguns dias internada no hospital, além de ter de descansar por seis semanas. O príncipe e a mulher retornaram há poucos dias de uma viagem por vários países do Golfo Pérsico.

"Alvorada com pólvora" marca o 80º aniversário de Gabo

BOGOTÁ - O amanhecer de hoje na cidade de Aracataca, no Norte da Colômbia, será marcado por uma seqüência de tiros de canhão. A "alvorada com pólvora", como já ficou conhecido o ato, marca a comemoração dos 80 anos do mais ilustre habitante da cidade, o escritor Gabriel García Márquez.

Na Espanha, começou ontem uma série de leituras ininterrupta de sua obra mais famosa, "Cem Anos de Solidão", feitas por mais de 80 personalidades. Figuras literárias de todo o mundo exaltam a importância da escrita do colombiano. Apenas o próprio aniversariante, atualmente vivendo na Cidade do México, preferiu comemorar em família.

Ganhador do Prêmio Nobel de Literatura de 1982, García Márquez (também conhecido por Gabo, Gabito, GGM ou o filho do telegrafista) é apontado como o responsável pela abertura de novos caminhos para a literatura hispano-americana. "Se não fosse por ele, milhares de leitores de todo o mundo teriam tocado em algum livro latino-americano e nem sequer saberiam que, em nosso continente, existe uma cultura", comentou o escritor mexicano Sergio Pitol.

Tal importância, aliás, será tema do próximo Congresso de Língua Espanhola, entre 26 e 29, em Cartagena das Índias. O ano, aliás, será marcado por uma série de comemorações. Além dos 80 anos de Gabo e dos 25 pelo recebimento do Nobel, haverá ainda os festejos pelos 40 anos da primeira edição de "Cem Anos de Solidão", obra fundamental na obra do autor, que receberá um tratamento de gala - uma edição especial, com 756 páginas e tiragem inicial de 500 mil exemplares, deverá circular a partir de abril.

Segundo os organizadores, o livro comemorativo foi revisado pelo próprio autor e terá análises escritas por nomes como o peruano Mario Vargas Llosa, com quem García Márquez anda rompido. Embora não seja unanimidade (o escritor mexicano Jorge Volpi acredita que seu realismo mágico eclipsou o talento de outros grandes autores que não seguiam essa linha), o colombiano começou a escrever seu segundo volume de memórias, apesar de seus problemas de saúde.

Helio Fernandes

O ex-governador Jarbas Vasconcellos estreou no Senado. Discurso escrito (mal), lido (tropeçando) e (conteúdo) de escola primária paga e não a gloriosa escola pública do tempo dele. Jarbas defende a reforma política, só que sua proposta é reacionaríssima. O senador provou que não tem pique para Brasília, seu "espaço nuclear" é mesmo em Pernambuco, perdão, Recife. Por isso ficou tanto tempo por lá.

Fernando Pimentel
Prefeito de uma das maiores capitais do Brasil, já foi reeleito. Deixa o cargo, cotadíssimo para governador, excelente idéia.

Recado ao secretário de Esportes e que comanda o Maracanã: centenas e centenas de pessoas reclamam, não receberam o boleto para pagamento das cadeiras perpétuas. Como o prazo terminou no dia 28, a segunda data terá que ser paga com acréscimo brutal. E agora, Eduardo Paes?

•

Rogerio Onofre era presidente do importante Detro. Foi demitido por Dona Rosinha, reconduzido por Sergio Cabral. Prepara licitação para 1.805 linhas de vans. Até o final de 2007, tudo certo e garantido.

•

Dona Rosinha e Rogerio divergiam num ponto: as vans não podiam transportar mais de 20% dos passageiros que viajam nos ônibus. E agora?

•

O que ninguém entendeu: o fato do governador Requião estar apoiando a candidatura Nelson Jobim. Lula não pediu nada, foi o próprio Requião que decidiu.

•

Esqueceu que o procurador geral do Paraná entrou com Adin no Supremo. Sobre importante questão de petróleo.

•

Questionava a Lei 9.478, de FHC, que obrigava a Petrobras a exportar petróleo pelas multinacionais. O procurador geral ganhava por 4 a 0. Jobim, que era presidente do Supremo, guardou a Adin, quando colocou em votação ganhou por 7 a 4. Requião mudou muito.

•

A Veja perguntou ao bispo do Xingu, Erwin Krautler: mudou alguma coisa depois do assassinato da freira americana Dorothy Stang? Resposta: "Nada. A floresta continua sendo destruída, quem luta contra isso põe a vida em risco".

•

José Aparecido, altamente agradecido: "Helio, quero que você diga, por favor, que não esqueço que o Aecio Neves ajudou bastante a eleição do José Fernando". É que o filho, prefeito de Conceição, trabalhou muito, mas Conceição tem 9 mil eleitores, ele teve 80 mil.

•

O efetivo da PM, hoje de 39 mil homens, é igual ao de 1974, quando a incidência de crimes era muito menor.

•

A população era equivalente a 60 por cento do número atual de habitantes no RJ. Não é liberando tóxicos que se resolve a questão. O governador precisa estar mais consciente dos problemas do Estado.

•

José Serra pretende ressuscitar o "seu talão vale 1 milhão" de outra forma. No antigo Distrito Federal (depois Guanabara), sucesso completo.

•

O ideal acontece nos EUA. As lojas têm duas máquinas: a da casa e os 8,12% da Receita. Se o vendedor perguntar, "quer a nota", processo.

•

Marco Maciel propõe uma agência para cuidar do aquecimento global. Ele é tão gelado, passou da ditadura para a democracia, não sentiu coisa alguma. Por isso, no Senado, todos sabem que não é candidato.

•

Fernando Pimentel, prefeito eleito e reeleito de Belo Horizonte, cresceu muito. Sai em janeiro de 2009 (no fim do mandato) em plena campanha para governador. Pode ter o apoio de Aecio no PSDB ou PMDB.

•

Quando comecei a mostrar diariamente a situação do PMDB na disputa pela presidência da legenda, todos me diziam: "Nelson Jobim é franco favorito". Baseado em informação e não informe, vi que era o contrário.

•

Agora, todos os órgãos de comunicação (aristocracia, clero e povo) "descobriram" que quem não tem jeito de perder é mesmo Michel Temer. Como eu vinha dizendo com insistência, Jobim, quem sabe, talvez hoje mesmo acabe em Irajá.

•

Nos tempos nada risonhos de FHC, o dólar chegou a 4 reais, uma explosão nas duas pontas, contra e a favor. Veio caindo, muitos não acreditavam. Ontem "especialistas" fizeram previsão para 2007 e 2008.

•

No fim deste ano, 2,18%. No fim de 2008, 2,22%. Ha! Ha! Ha! Como é que podem saber? Pura "adivinhação", cotação do dólar para 2 anos. Ha! Ha! Ha!

•

Ontem a Bovespa abriu em baixa forte, previsível. Motivo: as bolsas da Ásia, por causa do fuso horário, caíram razoavelmente.

•

Aqui entraram vendendo, chegou a cair quase 3 por cento. Os "grandes" acham que ainda não é hora de comprar, "vendem a descoberto".

•

O dólar ficou rigorosamente estável. O dia todo entre 2,13 e 2,14 baixo. A Bovespa foi caindo à medida que o pregão chegava ao fim. Fechamento em menos 2%, 41.529 pontos.

Ur-gente

Os bancos estão oferecendo, através de intensa publicidade, empréstimos e mais empréstimos a aposentados e pensionistas do INSS, à base do desconto automático em folha.

•

Maravilha para o sistema bancário, que não enfrenta, no caso, nem a taxa normal de inadimplência. O governo joga de tabela com os banqueiros.

•

No Diário Oficial de 2 de março, página 37, está publicada portaria do ministro da Previdência, Nélson Machado, a respeito dos juros cobrados. Fica estabelecido, diz ele, o teto máximo de 2,7 por cento de juros ao mês para as operações de empréstimo consignado.

•

Comparando essa taxa com o índice inflacionário e mais os "juros sobre juros" (que se aprende no primário), os trabalhadores pagam mais de 120 por cento ao ano. Escândalo. Vergonha. Miséria. Crime de usura.

•

Quando essa prática foi autorizada, escrevi aqui: juros de AGIOTAGEM (tipo José Luiz Magalhães Lins) sem qualquer risco ou medo de "calote".

•

Nos EUA, esse crime de "agiotagem" é praticado por gangues que ganham fortunas. Aqui, pelos bancos, garantidos pelo governo. Que República.

O Maracanã continua desabitado de muitas formas. Gastaram dezenas de milhões sem qualquer explicação, e o maior do mundo (já foi mesmo) perdeu totalmente a capacidade. XXX Anteontem, menos de 40 mil pessoas, num jogo que foi badalado a semana inteira. XXX O jogo foi mais ou menos, mas o árbitro prejudicou terrivelmente o Madureira, não só nesse jogo mas também para o outro, quarta-feira, depois de amanhã. XXX Marcelo, o melhor jogador do Madureira, sofreu uma falta por trás, em vez de marcar o pênalti, expulsou o jogador. Inacreditável. XXX Como o árbitro se chama Marcelo (Venito) e o jogador também, queria deixar bem claro: "Neste campo só há lugar para um Marcelo, que sou eu". XXX Devia haver um dispositivo que permitisse a expulsão do árbitro nessas condições. XXX Estranho e curioso: no domingo, existem no rádio e na televisão umas "300 mesas-redondas", algumas com 7 ou 8 participantes. Com raríssimas exceções, ficaram "neutros", ou achando que não foi pênalti. Se fosse o inverso, estariam protestando até agora. XXX Kleber Leite numa dessas estações concordou que foi pênalti, e a expulsão, rigorosa. XXX O Madureira mereceu a vitória, sem nenhuma dúvida. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Más condições de hospital militar americano refletem péssimo tratamento dado a quem retorna da guerra

Soldados dos EUA sem direitos

WASHINGTON - As más condições encontradas no principal hospital do Exército dos Estados Unidos provavelmente se repetem em todo o sistema de saúde para os militares, disse ontem o chefe de um grupo que investiga o escândalo. As condições descobertas no Centro Médico Walter Reed, na área de Washington, são inaceitáveis, declarou o congressista democrata John Tierney.

"Necessitamos de um foco mais firme e temos que fazer muito mais", disse ele. Acusações de burocracia e pobre tratamento vêm causando um clamor no Congresso por uma pronta reforma no hospital.

As denúncias sobre o tratamento desprendido aos homens e mulheres uniformizados que regressam dos campos de batalha do Iraque e do Afeganistão estremeceram ainda mais o governo de George W. Bush, que iniciou esses conflitos e que se autoproclama defensor dos soldados.

Tierney afirmou temer que essa situação ultrapasse os muros de Walter Reed e acrescentou que em um momento em que são enviados mais e mais soldados ao Iraque e ao Afeganistão, esses problemas ficarão piores. "Falhamos com nossos soldados", admitiu ontem o subsecretário do Exército, Peter Geren, ao subcomitê parlamentar presidido por Tierney. Dois ex-comandantes de Walter Reed disseram que aceitavam a responsabilidade pelos problemas.

Escândalo obriga Gates a demitir secretário do Exército e major-general

Na semana passada, o escândalo de Walter Reed obrigou a secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert Gates, a demitir o secretário do Exército Francis Harvey. O major-general George W. Weightman, também foi despedido. Ontem, ao painel, ele afirmou: "Não podemos falhar com nenhum desses soldados, nenhum. Mas nós falhamos".

Ao final da reunião, Tierney se questionou se os problemas na instalação hospitalar "são apenas outra terrível conseqüência do planejamento inadequado da guerra no Iraque, um problema que teria sido causado pela delegação de funções a empresas privadas ou outra coisa qualquer".

Argemiro Ferreira

Guerra de Bush vai entrar no quinto ano

Em 2003 o bushista Kenneth Adelman prometeu: "Será um passeio". Usou a palavra inglesa "cakewalk", que define tarefa absurdamente fácil. Mas hoje a extensão do fracasso está bem clara na própria mídia dos EUA, ainda que a 19 de março de 2006 o secretário da Defesa Donald Rumsfeld tenha festejado o aniversário com um artigo no "Washington Post" que ficaria melhor na ilha da fantasia.

O título do artigo foi: "O que ganhamos nestes três anos no Iraque". Sete meses depois, Rumsfeld finalmente ficou sem o emprego de chefão do Pentágono. Mas até hoje a Casa Branca nega, como fez em março de 2006, haver ali uma guerra civil. A melhor resposta a Bush foi dada então por uma figura sinistra que ele próprio chegou a botar à frente do governo-fantoche de Bagdá, Iyad Allawi.

Xiita desastrado, que fora espião da CIA contra Saddam Hussein, Allawi foi uma das apostas mágicas que fracassaram. Devolvido à obscuridade, passou a enxergar melhor do que a Casa Branca. "Umas 60 pessoas, senão mais, morrem a cada dia. Se isso não é guerra civil, só Deus sabe o que é", disse numa entrevista. "Desgraçadamente, estamos sim numa guerra civil".

O pesadelo da realidade

Antes da invasão a aposta do Pentágono era o trambiqueiro corrupto Ahmed Chalabi, protegido dos neocons. Mas ele caiu em desgraça ao tornar-se suspeito de fazer espionagem para o Irã. Por isso Allawi teve seus 10 minutos de fama na Casa Branca. Em julho de 2004, na ânsia de demonstrar que era o durão dos sonhos do governo Bush, ele foi ao extremo de executar seis pessoas sumariamente, a sangue frio.

Embora o fato tenha sido omitido pela mídia dos EUA, foi depois denunciado pelo jornal australiano "Sidney Morning Herald", em reportagem de Paul McGeough, correspondente em Bagdá, com base em relatos de testemunhas oculares. Pior: os assassinatos foram diante de pelo menos quatro americanos. Allawi alegou que assim agia para dar o exemplo, a ser seguido pelos policiais iraquianos.

Assassinatos a sangue frio de suspeitos, como os praticados por ele, obviamente já aconteciam - e continuam a acontecer. Talvez o próprio Allawi se dê conta hoje de que apenas agravavam o quadro. Mas Bush, Cheney e o resto da turma ainda preferem pintar um quadro róseo. O vice-presidente, em especial, não vê guerra civil e acha, ao contrário, que o Iraque vive uma democracia jeffersoniana.

No mundo da fantasia

Até um conservador histórico da mídia, o colunista George Will, já percebia há um ano - e o escreveu no "Post", quase ao lado do artigo-fantasia de Rumsfeld - que era hora de mudar o rumo no Iraque, ou seja, "acentuar o negativo e eliminar o positivo, isto é, enfatizar os perigos de um fracasso e desenfatizar a conversa de que o Iraque está virando uma democracia".

Não é preciso necessariamente concordar com os demais argumentos de Will, que sonha em multiplicar a ênfase militar dos EUA no Irã, no Afeganistão e na Coréia do Norte. ("Os insurgentes do Afeganistão representam hoje ameaça maior à expansão da autoridade governamental do que em qualquer outro momento desde o final de 2001", disse ele, citando o general Michael Maples, da NSA).

Um editorial do "New York Times" no terceiro aniversário da guerra também reclamou mudança de rumo no Iraque, inclusive a imediata renúncia de Rumsfeld. O jornal já estava desencantado com a incapacidade de Bush, que fechava os olhos à realidade. "O fato de Rumsfeld continuar indica que o presidente não dá a mínima, prefere viver no mesmo mundo de fantasia habitado por seu secretário da Defesa".

A mesma ilusão bushista

Mesmo sem ver a guerra civil, o analista Doyle McManus, do "Los Angeles Times", reconheceu que a ameaça existia. Observou ainda que enquanto a guerra entrava no quarto ano o governo Bush buscava de novo baixar a expectativa. Como já fizera em 2005, quando prometera uma evolução rápida do Iraque para tornar-se "uma democracia próspera alimentada pelo petróleo", só depois caindo na real e recuando.

A análise interpretava os comentários extremamente discretos e contidos das autoridades do governo Bush sobre o terceiro aniversário da invasão do Iraque como indício de que "a redefinição gradual dos objetivos daquela ação militar dos EUA cada vez mais parecem comportar a possibilidade de que o país ainda possa continuar instável por anos".

Para o "Times" de Nova York, então mais preciso, o desastre poderia bem ser uma lição humilde para futuras gerações de líderes dos EUA - "ainda que bastasse aos nossos líderes, se fossem capazes de exercer a humildade, encarar o passado no Vietnã". Seria muito diferente, assinalou o jornal, "se Bush tivesse preferido ver as coisas como elas de fato eram, e não como queria que elas fossem".

ArgemiroFerreira@hotmail.com

Estudo: ataque ao Irã vai acelerar produção de armas

LONDRES - Um ataque militar contra o Irã pode fazer com que o país acelere seu programa de armas nucleares, segundo um relatório da Oxford Resarch Group, um grupo de estudos sobre o assunto da Inglaterra.

O estudo, chamado Would Air Strikes Work? ("Ataques aéreos dariam certo?", em tradução livre), afirmou que uma ação militar poderia fazer o governo iraniano mudar a natureza de seu programa nuclear e rapidamente fabricar algumas armas.

O relatório foi publicado em meio às conjecturas de que os Estados Unidos estariam preparando ataques preventivos diante da contínua recusa de Teerã de abandonar o programa de enriquecimento de urânio.

Frank Barnaby, que fez parte do estudo, acredita que o Irã pode responder com um desenvolvimento muito rápido de um programa para fabricar armas atômicas. Segundo o especialista, sem informações precisas dos serviços secretos sobre o alcance das instalações nucleares do Irã os ataques aéreos não conseguiriam eliminar o programa nuclear.

"Se o Irã está montando uma capacidade para produzir armas nucleares, está em um ritmo relativamente lento", disse Barnaby. "A maioria das estimativas é de que isso levaria pelo menos cinco anos".

A diretoria da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea, um órgão da ONU) iniciou ontem uma reunião que deve ratificar o corte na ajuda técnica ao Irã, em conseqüência da recusa do país em suspender as atividades de enriquecimento capazes de levarem ao desenvolvimento de armas nucleares.

Seis potências nucleares discutem atualmente uma ampliação das sanções da ONU em vigor desde dezembro contra o Irã, que tinha até 21 de fevereiro para suspender o enriquecimento. Autoridades norte-americanas esperam que as diferenças entre os seis países sejam rapidamente superadas.

A ONU já havia proibido a transferência de tecnologia e materiais relativos ao programa nuclear, apesar de Teerã insistir no caráter pacífico dessas atividades. A reunião da Aiea deve durar quatro dias, nos quais devem ser aprovados cortes a vários projetos de ajuda técnica ao Irã, refletindo a resolução inicial da ONU.

Aiea admite não saber nada sobre programa nuclear

VIENA - O diretor-geral da Agência Internacional de Energia Atômica (Aiea), Mohamed ElBaradei, afirmou ontem, em Viena, que não é capaz de determinar a natureza do polêmico programa atômico do Irã, que já dura 4 anos.

ElBaradei disse que Teerã aparentemente pausou seu programa de enriquecimento de urânio enquanto o país espera uma nova resolução da ONU. No entanto, uma fonte ligada ao governo iraniano descartou a possibilidade de que esta pausa se torne permanente.

"Se o Irã não der respostas a nossas preocupações, teremos que esperar para determinar a natureza do programa", disse ElBaradei à imprensa após a primeira sessão do Conselho de Governadores da Aiea, que se reúne desde ontem na capital austríaca.

Além disso, os 35 países da direção devem também fazem uma menção positiva ao acordo multilateral de fevereiro que marcou um aparente recuo da Coréia do Norte em seu programa de armas nucleares.

O diretor da Aiea, Mohammed El Baradei, viaja no dia 13 a Pyongyang para discutir detalhes do fechamento do principal reator nuclear do país e a volta dos inspetores internacionais à Coreia do Norte, após um hiato de quatro anos. Se ele voltar com a autorização para enviar os inspetores, a direção da Aiea vai se reunir especialmente para aprovar esse item, segundo uma fonte da agência.

Otan bombardeia casa e mata família afegã inteira

JABAR (Afeganistão) - Aviões da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) bombardearam casas de alvenaria no Afeganistão, matando nove civis, todos integrantes da mesma família, denunciaram autoridades locais e familiares ontem. A notícia da morte dos nove civis vem à tona apenas um dia depois de afegãos terem acusado fuzileiros navais norte-americanos de abrir fogo contra veículos civis e pedestres no Leste afegão depois de um ataque suicida contra um comboio militar dos Estados Unidos.

O episódio desencadeou protestos contra os norte-americanos em Nangarhar, a província onde ocorreu o incidente. De oito a 10 civis afegãos morreram e 34 ficaram feridos no episódio. Rebeldes afegãos teriam atacado na noite de domingo uma base da Otan na província de Kapisa, ao Norte de Cabul, disse Gulam Nabi, um parente das vítimas.

Quando os aviões saíram em busca dos supostos responsáveis, despejaram bombas que destruíram diversas casas. De acordo com Nabi, o bombardeio dizimou quatro gerações de sua família. Os mortos eram cinco adultos e quatro crianças. As crianças mortas tinham entre seis meses e cinco anos de idade. Nabi disse ter perdido os pais, a irmã, um sobrinho e quatro das crianças mais novas da família. Por meio de um comunicado, o Exército dos EUA informou que aviões da coalizão despejaram duas bombas de 900kg sobre um alvo depois de militantes rebeldes terem atacado uma base da Otan.

A base de Kapisa é controlada pelos EUA e situa-se 80 quilômetros ao norte da capital afegã. Seis casas foram atingidas no bombardeio.

Iraque investiga tortura contra 30 presos em quartel

BAGDÁ - O governo iraquiano iniciou ontem investigações sobre a descoberta de 30 prisioneiros com sinais de tortura em uma operação de forças de segurança iraquianas e britânicas contra um quartel da polícia secreta no Sul do Iraque. A operação foi deflagrada domingo contra a sede da Agência Iraquiana de Informação em Basra, segunda maior cidade do Iraque, situada 550 quilômetros de Bagdá. A região é majoritariamente habitada por xiitas.

O objetivo da operação era prender o suposto líder de um esquadrão da morte. O suspeito, não identificado, foi detido junto com mais quatro milicianos, disse o major David Gell, porta-voz do Exército da Inglaterra.

No interior do quartel da polícia secreta, os soldados iraquianos e britânicos encontraram 30 prisioneiros, inclusive uma mulher e duas crianças, com sinais de abuso e tortura, dizia um comunicado militar britânico. Não estava claro se os suspeitos detidos na operação trabalhavam para a polícia secreta ou se estavam escondidos ali.

Mais de 200 soldados britânicos participaram da operação, assim como um número desconhecido de militares iraquianos. O primeiro-ministro do Iraque, Nouri al-Maliki, ordenou uma investigação e prometeu punir os culpados por esses atos ilegais e irresponsáveis.

Violência - A explosão de um carro-bomba provocada por um militante suicida resultou na morte de pelo menos 28 pessoas em Bagdá, provocou diversos focos de incêndio e espalhou folhas de papel com manchas de sangue por um popular mercado de livros da capital iraquiana.

A explosão ocorreu na rua Mutanabi, em um distrito onde xiitas e sunitas vivem misturados. No local, vendedores expõem livros em bancas na rua. Pelo menos 66 pessoas feridas e policiais diziam acreditar que o número de mortos tende a aumentar.

Outros episódios de violência ocorridos ontem em Bagdá resultaram na morte de sete peregrinos xiitas que aparentemente pretendiam viajar para o Sul do Iraque para uma celebração religiosa. Trata-se do pior ataque suicida em Bagdá em três dias.

A explosão ocorreu em meio a uma ofensiva militar com quase 1.200 soldados norte-americanos e iraquianos contra Cidade Sadr, um distrito xiita da capital que abriga seguidores do clérigo radical antiamericano Muqtada al-Sadr. Soldados iraquianos estabeleceram postos de checagem em Cidade Sadr e tinham um papel mais visível na operação, aparentemente para evitar reações da comunidade xiita contra os norte-americanos.

Abbas acusa UE de discriminar palestinos e favorecer Israel

CISJORDÂNIA - O presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP), Mahmoud Abbas, expressou ao ministro alemão de Assuntos Exteriores, Frank Walter-Steinmeier, presidente rotativo do Conselho Europeu, sua indignação pela suposta discriminação da União Européia a seu povo e favorecimento a Israel.

Segundo o jornal "Haaretz", a carta foi enviada por Rafik Hosseini, chefe do gabinete do presidente na Muqata de Ramalah. O documento inclui queixas ante a UE por uma série de ações provocativas e ilegais de Israel.

A carta diz que Israel violou compromissos assumidos no passado, inclusive o "Mapa do Caminho", o plano de paz do Quarteto de Madri para solucionar o conflito palestino-israelense. Além disso, diz que Israel se propõe a construir um bairro judaico em Jerusalém Oriental e um quartel de polícia ao Sudeste desta cidade, na Cisjordânia ocupada.

Israel anexou Jerusalém Oriental para si após a guerra de junho de 1967 para ampliar os limites da Prefeitura, declarando-a em 1980, por lei, sua capital "eterna e indivisível". Um terço de seus habitantes são palestinos, que sonham estabelecer na "Jerusalém árabe" a capital de um futuro Estado independente.

Campanha - A carta de Hosseini ao chefe da diplomacia alemã coincide com uma campanha do Ministério de Assuntos Exteriores de Israel, Tzipi Livni, para persuadir a UE e os EUA a não reconhecerem o governo palestino em formação, a coalizão de unidade entre os movimentos Hamas e Fatah.

As autoridades israelenses acham que este novo governo palestino ficará sob a influência dos islamitas do Hamas, que se negam a reconhecer a legitimidade do Estado judeu, a cumprir acordos anteriores com Israel e a deixar as armas.

Hosseini insinua que, apesar das "violações" israelenses e sua recusa a participar de um diálogo com os palestinos, o país possui estreitas relações e vínculos financeiros com a UE, ao contrário da ANP, que se encontra sob um embargo internacional desde que o Hamas assumiu o governo, há um ano.

Jogos Pan-Americanos: Estádio de Remo tem novo projeto e deve ser entregue até 31 de maio

Novos planos na Lagoa

Ao custo de R$ 30 milhões e em parceria com a iniciativa privada, o governo do Estado do Rio prometeu que o novo Estádio de Remo da Lagoa será entregue no dia 31 de maio para os Jogos Pan-Americanos, que serão realizados de 13 a 29 de julho. Esta é a quinta vez que foi refeito o projeto para as provas de canoagem de velocidade e esqui aquático, além das disputas entre remadores.

Em investimentos diretos para o Pan serão gastos R$ 4,7 milhões para erguer parte das arquibancadas e obras de urbanização, R$ 4,5 milhões para a dragagem e construção de um píer flutuante, R$ 1,2 milhão para o cais, além de R$ 800 mil para as novas raias olímpicas, em um total de R$ 11,2 milhões.

O presidente da Glen, empresa concessionária do local, Alexandre Chiappetta, explicou que investirá R$ 25 milhões do montante previsto e o governo estadual ficará responsável pelo restante. Contou ainda que, no momento, começaram as fundações das arquibancadas, a reforma da garagem e o processo de dragagem da Lagoa Rodrigo de Freitas está em sua etapa final.

Além de atender aos Jogos, o estádio de Remo da Lagoa se transformará em uma opção de lazer e cultura para os cariocas - será inaugurado para esse fim em 1º de dezembro. O local passará a contar com seis salas de cinema com capacidade para 1.100 pessoas, uma sala de conferências, 14 lojas, quatro quiosques, dois restaurantes e um estacionamento com 330 vagas.

De acordo com o presidente do Comitê Organizador dos Jogos (Co-Rio), Carlos Arthur Nuzman, o projeto deixará a cidade em condições de brigar com qualquer outra para a realização de competições. "Teremos no Rio a mais bonita raia de remo do mundo. E isso foi dito pelo presidente da federação mundial da modalidade", festejou.

Embora as obras só estejam prontas no fim de maio, o Co-Rio tem a intenção de fazer o primeiro evento-teste com as novas raias no dia 8 de abril. "Não teremos as arquibancadas, mas vamos fazer os testes na água", disse o secretário-geral do comitê, Carlos Roberto Osório.

Arquivo

Após inúmeros projetos e a implosão, versão atual é de raia e um futuro complexo de diversões

Ingressos serão vendidos em abril

O Comitê Organizador dos Jogos Pan-Americanos (CO-Rio) cumpriu parte da promessa e divulgou ontem os primeiros detalhes da venda de ingressos para o Pan do Rio. A comercialização está prevista para começar no dia 4 de abril e, no total, cerca de 2 milhões de entradas serão disponibilizadas ao torcedor, com preço variando de R$ 10 a R$ 250.

Apesar das primeiras informações divulgadas ontem, várias perguntas sobre a venda de ingressos ficaram sem respostas. Mesmo porque, o CO-Rio limitou-se a divulgar os dados e cancelou a entrevista coletiva que seria realizada para dar esclarecimentos. Diante disso, o torcedor ainda não sabe como poderá comprar as entradas para as competições do Pan, que será realizado em julho.

Num primeiro momento, os ingressos seriam vendidos somente pela internet, mas agora o CO-Rio estuda a possibilidade de iniciar a comercialização também nas bilheterias dos locais de provas. Detalhes sobre os ingressos "Panam-club", que oferecerá os melhores lugares ao público e uma série de privilégios, assim como o "Day-pass", passaporte para o torcedor assistir a várias competições em um único dia, também ficaram sem maiores esclarecimentos.

Mas o torcedor, aos menos, já saberá que para ver as cerimônias de abertura e encerramento dos Jogos, ambas no Estádio do Maracanã, poderá escolher entre quatro tipos de ingressos: R$ 250, R$ 150, R$ 100 e R$ 20 para a cerimônia de abertura; e R$ 150, R$ 100, R$ 50 e R$ 20 na de encerramento.

Vôlei de quadra e praia, basquete e ginástica artística - todos nas categorias masculina e feminina -, além do futsal, serão as modalidades com ingressos mais caros do Pan. Para assistir a uma final desses esportes, o público terá que escolher entre três faixas de preços: R$ 120, R$ 60 e R$ 30.

Por outro lado, algumas competições não terão ingressos cobrados. São os casos da vela (na Baía de Guanabara), o esqui aquático (na Lagoa Rodrigo de Freitas), a maratona aquática (na Praia de Copacabana), além das provas de rua, como maratona, triatlo, marcha atlética e ciclismo de estrada. Quanto ao boliche, por ser disputado em um local pequeno, só será permitida a entrada de pessoas credenciadas pela organização.

Hipismo não deve mudar critério para vagas

SÃO PAULO - O critério para as seletivas do hipismo será mantido, apesar da discordância do campeão olímpico Rodrigo Pessoa, que, por conta disso, abriu mão de sua vaga para o Pan do Rio. O presidente da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), Maurício Manfredi, confirmou ontem que três das cinco vagas na seleção pan-americana de saltos serão disputadas em duas seletivas realizadas no Brasil, de 18 a 22 de maio, na Sociedade Hípica Paulista, em São Paulo, e de 31 de maio a 3 de junho, no Complexo Esportivo Deodoro, Rio.

Juntamente com Bernardo Rezende Alves, Rodrigo Pessoa tem vaga garantida na equipe brasileira por estar entre os 20 melhores cavaleiros do ranking mundial. Mas ele acha que o critério de formar o time (mais dois titulares e um reserva) nas seletivas do Brasil não indicará o grupo mais forte - defende a utilização das provas na Europa como referência. Mesmo porque, o Pan será classificatório para a Olimpíada de Pequim, em 2008. E os principais equipe da área, como Estados Unidos, México e Canadá, estarão no Rio.

Maurício Manfredi disse que ainda não falou com Rodrigo Pessoa, mas acha que "ele se precipitou". "Não vejo porque sepultaria a chance de ganhar uma medalha individual no Pan por discordar da formação da equipe, imaginando que ela será enfraquecida. Ele competiria por duas medalhas", disse o dirigente, que defende que os cavaleiros que estão na Europa venham brigar por vagas nas seletivas do Brasil.

Rodrigo Pessoa entende que os cavaleiros poderiam perder provas que contam pontos para o ranking da Copa do Mundo caso viessem ao Brasil disputar a seletiva. "Acho que só ele e o Bernardo, que já têm vagas na equipe, estão nessa briga por pontos", afirmou Maurício Manfredi.

Enquanto isso, o Comitê Olímpico Brasileiro não acredita na ausência de Rodrigo Pessoa no Pan. "Acho que vão conversar e encontrar uma solução. Falei com o Neco (Nelson Pessoa, pai de Rodrigo e técnico do Brasil) e com o presidente da CBH", disse Carlos Arthur Nuzman, presidente do COB.

Futsal fará oito amistosos em março

Dez dos 14 jogadores convocados para a seleção brasileira de futsal já se apresentaram ao técnico PC Oliveira para o início do período de preparação em Teresópolis (RJ), onde a equipe faz um amistoso sábado, contra o Uruguai, como parte da preparação para os Jogos Pan-Americanos. Os jogadores farão treinos com bola somente a partir de amanhã, já que hoje participam de evento promocional do Pan no Rio.

O ala Tostão, cuja equipe, o Carlos Barbosa (RS), não chegou às finais da Taça Brasil, ficou satisfeito com a chance de ter dois dias de folga. "Viemos de uma semana em que jogamos seis partidas e agora teremos um mês puxado com muitos amistosos", declarou.

Ao todo, a seleção fará oito jogos até o fim de março, contra Uruguai, Argentina, Paraguai e Costa Rica - serão duas partidas contra cada adversário, todos eles seleções que também devem participar do Pan.

Badminton - Fabiana Silva e Mariana Arimori, nas simples, e Paula Beatriz Pereira e Thayse Cruz, nas duplas, serão as representantes brasileiras do badminton no Pan do Rio, em julho. No tempo que falta para a competição, elas participarão de torneios internacionais para somar pontos no ranking, usado para definir a chave nos Jogos Pan-Americanos.

Lançamento dos selos é hoje

BRASÍLIA - O ministro das Comunicações, Hélio Costa, participa hoje, às 15 horas, no Rio, do lançamento de uma série de selos postais comemorativos dos Jogos Pan-Americanos, que serão disputados em julho, no Rio. O evento será feito pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), no Parque Aquático Júlio Delamare (Complexo Esportivo do Maracanã).

Os selos, que terão uma tiragem de 5 milhões de exemplares, trarão o mascote dos Jogos, Cauê, praticando várias modalidades esportivas, como natação, nado sincronizado, pólo aquático, saltos ornamentais e futsal. Também está previsto para acontecer no evento de hoje, segundo nota distribuída pelo Ministério, uma apresentação da seleção brasileira de nado sincronizado.

Além de Hélio Costa, estarão presentes o ministro do Esporte, Orlando Silva, o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Carlos Henrique Almeida Custódio, o presidente do Comitê Olímpico Brasileiro e do Comitê Organizador dos Jogos Pan-Americanos, Carlos Arthur Nuzman, e o presidente da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos, Coaracy Nunes Filho, além de atletas que participarão do Pan.

Maracanã é inspecionado e elogiado por dirigente da Fifa

O diretor de Segurança nos Estádios da Fifa, Walter Gagg, elogiou o atual estado do Maracanã, em seu primeiro dos dois dias de visita ao estádio carioca para verificar se o local está apto a receber jogos das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2010. A previsão é que o Maracanã seja palco do primeiro confronto do Brasil em casa pelas Eliminatórias, no dia 17 de outubro, contra o Equador.

"Ao entrar fiquei impressionado. Estive aqui no Mundial de Clubes, em 2000, e já percebi que muita coisa melhorou", disse Gagg, durante encontro com o secretário estadual de Turismo, Esporte e Lazer, Eduardo Paes.

Hoje, ele dá prosseguimento à visita e vai "ver tudo em detalhes", conforme explicou. Paes ficou entusiasmado com a análise de Gagg e acredita que o Maracanã cumprirá todas as exigências. "Até o estacionamento teremos. Posso disponibilizar hoje duas mil vagas da Uerj (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), aqui ao lado. Temos mais 2.800 vagas nas ruas, além de mais mil dentro do estádio", frisou o dirigente.

Estado-dragão

O Brasil é um país estranho, em que a sociedade se acomoda e não luta por seus direitos. Agora, por exemplo, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, teve a luminosa e original idéia de propor a cobrança de novas tarifas sobre exportações, sob a justificativa de aumentar a arrecadação federal. É mais uma demonstração de que o Estado-dragão continua insaciável em sua volúpia de explorar o contribuinte até a exaustão total. Enquanto não nos tirar até o último centavo, o governo de Luiz 2 não vai sossegar.

SOLIDARIEDADE

Sérgio Nogueira Lopes*

Variadas

Irresponsabilidade

Depois do desabamento da marquise do Hotel Canadá, a Defesa Civil da Prefeitura do Rio de Janeiro enfim decidiu trabalhar e rapidamente anunciou que, pelo menos, 500 marquises de prédios da cidade apresentam problemas de estrutura. Pena que só tenham começado a vistoriar depois que morreram duas pessoas e outras sete ficaram feridas no desabamento em Copacabana. O pior é que os responsáveis pela fiscalização jamais serão punidos ou, ao menos, advertidos. São acontecimentos típicos de um país em decomposição.

Esclerose

Merece comentário o alegre colóquio entre os presidentes da Venezuela, Hugo Chávez, e de Cuba, Fidel Castro, que ironizaram a utilização do etanol como alternativa ao petróleo, aplaudida pelo resto do mundo. Entende-se que Chávez seja contra, já que a Venezuela vive de exportar petróleo, mas Fidel jamais poderia tomar a mesma posição, porque Cuba é grande produtora de cana-de-açúcar e já pediu oficialmente ao Brasil que lhe transfira a moderna tecnologia de produção de etanol. Fidel deve estar esclerosado.

Gazeta

A maioria dos estudantes do ensino médio dos Estados Unidos fica aborrecida na sala de aula todos os dias, e mais de um em cada cinco alunos pensa em abandonar a escola, de acordo com uma pesquisa da Universidade de Indiana. No Brasil, a situação é muito pior, embora ninguém pesquise o que nossos estudantes pensam sobre as escolas.

À escolha

A Escola Nacional de Magistratura incluiu, em seu banco de sentenças, um despacho do juiz Rafael Gonçalves de Paula, do Tocantins, em que mandou libertar Rodrigues Rocha e Hapamenon Rodrigues Rocha, detidos sob acusação de furtarem duas melancias. Depois de ironizar o empenho da promotoria em condená-los, o juiz mandou soltar os indiciados e assim justificou a sentença: "Quem quiser que escolha o motivo". Enquanto as sentenças se restringiram a duas melancias, realmente não há necessidade de explicações.

Divulgação

Guizara Magalhães, Amalia Spinardi e Joana Nolasco Freitas no coquetel da estilista Amalia Spinardi

Monstro I

O escritor nigeriano Wole Soyinka, Prêmio Nobel de Literatura, chama a internet de "um grande monstro", que oferece possibilidades de fazer o bem, mas ao mesmo tempo é uma "enorme ameaça". Ele diz que seria capaz de premiar com um Nobel o criador da internet, mas depois o enforcaria, porque, apesar de muito inteligente, um gênio, criou um grande monstro. "Todos os políticos, intelectuais, aqueles que fazem as leis devem procurar as formas de utilizar a internet para o bem da humanidade", adverte Soyinka.

Monstro II

Diante da colocação do escritor Wole Soyinka, ficamos sem saber se é boa ou ruim a notícia de que o tempo de navegação dos internautas brasileiros aumentou 18,5% no primeiro mês de 2007, em comparação a janeiro de 2006. Os usuários ativos de internet no País passaram 3 horas e 20 minutos a mais na web em relação ao começo do ano passado, anunciou o Ibope/NetRatings, que mede o mercado brasileiro de internet.

Camuflagem

As autoridades do vilarejo de Fumin, no sul da China, tomaram uma decisão que irritou os moradores do local. Para disfarçar o desmatamento de uma pedreira na montanha Laoshou, os governantes pintaram de verde a encosta, porque o gasto em tinta foi equivalente a apenas US$ 60 mil e reflorestar o local sairia muito mais caro. Acredite se quiser.

e-mail
embaixadorsnl@ig.com.br

Time ainda não sabe qual será a dupla de ataque na decisão de amanhã

Suspense no Madureira

O técnico Alfredo Sampaio não quis revelar quem vai substituir a dupla de ataque titular do Madureira na segunda e decisiva partida da final da Taça Guanabara, contra o Flamengo, amanhã, no Maracanã. Valdir Papel sofreu um trauma no pé esquerdo e deve parado por pelo menos 15 dias. E Marcelo irá cumprir suspensão.

Fábio Júnior, que chegou a jogar alguns minutos na vitória por 1 a 0 sobre Flamengo, no domingo, deve ser um dos escalados. A outra vaga vai ser disputada por Josimar, Assumpção e Dieguinho.

Ontem, o atacante Marcelo disse que ainda se sente decepcionado com o erro do árbitro Marcelo Venito Pacheco, que não viu o pênalti sofrido pelo jogador do Madureira e, interpretando o lance como simulação, o expulsou do jogo de domingo. "Ele me tirou da final, logo no melhor momento de minha carreira. Eu me preparei para esses dois jogos", reclamou.

Aos 24 anos, Marcelo já marcou seis gols no Campeonato Carioca e afirmou que se sentia bem confiante para o jogo decisivo de amanhã. "Desde as categorias de base, já fiz mais ou menos 20 gols no Flamengo. Agora o que me resta é torcer pelos colegas de time da tribuna", lamentou.

Na última rodada da fase classificatória da Taça Guanabara, Marcelo foi o autor dos quatro gols do Madureira na goleada por 4 a 1 sobre o Flamengo. Mas, apesar de não poder jogar amanhã, ele viajou com o grupo para um hotel na Zona Sul do Rio: decidiu se concentrar com os demais jogadores do Madureira.

Em estado de alerta, Ney Franco antecipa a concentração do Fla

Por determinação do técnico Ney Franco, o time do Flamengo antecipou a concentração para o jogo que vai decidir o título da Taça Guanabara, amanhã, contra o Madureira, no Maracanã. A derrota por 1 a 0 no primeiro jogo da final, no domingo, irritou o treinador. Assim, o grupo está reunido desde ontem, ao invés hoje, como estava previsto.

"Não se trata de punição", afirmou Ney Franco. Ele também disse que não conseguiu dormir "direito" após a derrota de domingo para o Madureira. E reclamou bastante dos erros individuais do Flamengo, considerando que houve falta de aplicação e de garra de seus jogadores. "Agora é o momento da superação", avisou o treinador.

O técnico também pediu o apoio da torcida no jogo de amanhã e garantiu que o time do Flamengo terá outra postura dentro de campo. "Vamos buscar a vitória e com muito empenho, os torcedores podem ter certeza disso", afirmou.

Alguns jogadores, como o lateral-esquerdo Juan, reforçaram as declarações de Ney Franco e pediram que os torcedores compareçam em grande número ao Maracanã. "Vamos vencer e conquistar a Taça Guanabara. Será um jogo muito difícil, o Madureira já provou suas qualidades, mas vamos alcançar o título", disse Juan.

O atacante Souza, que recebeu vaias durante o jogo de domingo, comentou que é hora de a torcida apoiar os que estão em campo, numa referência indireta ao carinho dos flamenguistas por Obina, afastado da equipe por causa de grave contusão de joelho.

CBF confirma amistosos da seleção contra Chile e Gana este mês

SÃO PAULO - A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) demorou, mas confirmou na tarde de ontem os dois amistosos do Brasil no mês de março. Assim, a seleção de Dunga joga contra o Chile, no dia 24, e com Gana, no dia 27 - ambos serão disputados na Suécia. A convocação deve ser realizada já nesta quinta-feira, no Rio.

O amistoso contra o Chile, marcado para acontecer em Gotemburgo, já tinha sido anunciado pelos chilenos na última sexta-feira. E ontem a Fifa confirmou também o jogo do Brasil com Gana, que será realizado na cidade de Solna. Depois disso, a CBF finalmente resolveu confirmar a realização dos dois amistosos.

A entidade, no entanto, justificou a demora dizendo que os contratos ainda não foram assinados e que os locais não estavam confirmados. Mas para a Fifa já está tudo confirmado. O anúncio foi feito na seção do site da entidade que aponta os próximos jogos oficiais, amistoso ou de competição, de todas as seleções do mundo. E o Brasil aparece lá com dois compromissos em março.

O amistoso contra Gana será no Estádio Rassunda, o mesmo onde o Brasil conquistou sua primeira Copa do Mundo, em 1958, e também onde venceu o Equador por 2 a 1, no ano passado, já sob o comando do técnico Dunga.

Brasil e Gana se enfrentaram nas oitavas-de-final da Copa do Mundo de 2006, com vitória brasileira por 3 a 0, em Dortmund. Sob o comando de Dunga, a seleção brasileira já fez sete amistosos, com cinco vitórias, um empate e uma derrota.

Orlando Duarte

O imprevisível futebol

O São Bento de Sorocaba (SP) foi à Vila Belmiro e quebrou uma invencibilidade longa do Santos. Jogou em casa, domingo contra o Marília, e perdeu. Não só perdeu como foi goleado: 6 a 1. Como é que isso pode ser explicado? É o futebol, sempre imprevisível. No jogo Corinthians x Palmeiras, o mais antigo clássico do futebol paulista, no Morumbi, qualquer dos times poderia ganhar, pelas campanhas que vêm realizando. Só que ganhar, e bem, não era esperado. O Palmeiras ganhou por 3 a 0 e jogou bem melhor que o Corinthians. Como explicar, não o resultado, mas a vitória pelos números alcançados? É o imprevisível futebol. O Flamengo tem mais torcida, tem mais tradição, mas perdeu do Madureira, no Maracanã, no primeiro jogo que decide a Taça Guanabara. Coisas do surpreendente futebol. Voltam a jogar, Madureira e Flamengo, quarta-feira. Pesará a camisa do Flamengo? O Madureira sentirá a responsabilidade na decisão? O futebol permite e tudo isso é que o torna um espetáculo surpreendente.

Rincon fora

Disse que o São Bento surpreendeu ao perder, em casa, para o Marília, por 6 a 1. Isso foi demais para o conhecido Freddy Rincon, que pediu demissão no São Bento. Ele não está mais no cargo, como Jair Picerni, que deixou o Sertãozinho. Os clubes que mantêm os seus técnicos acabam resultando em coisa positiva. Arthur Bernardes assumiu o Juventus e em 8 dias, no lugar de Edu Marangon, teve logo pela frente o São Paulo e, é normal, seu time perdeu. Ele sabia que era uma função de risco e ainda é.

Mostrando trabalho

Zé Roberto, olhado com desconfiança por alguns, quando chegou ao Santos, está jogando uma enormidade. Ele diz: "Nunca joguei tão livre como agora e posso atuar no ataque, principalmente pela esquerda e até fazendo gols." Zé Roberto tem categoria, como sempre. A respeito da seleção, na Alemanha, salientou. "Até agora não me conformo com o que aconteceu. No país onde eu jogava, a Alemanha, tinha esperanças de realizar uma Copa fantástica..."

Mascote

Pelé foi à Vila Belmiro assistir a seu time, o Santos, vencer o Paulista, de Jundiaí. Ficou contente em ver que Zé Roberto, com a camisa 10, está honrando a mesma. Pelé viu seu filho, Joshua, entrar em campo: "mascote" do time.

Rodrigo Pessoa

Com as declarações do Rodrigo Pessoa, campeão olímpico em Atenas, a respeito das decisões da Confederação Brasileira de Hipismo, mudando as normas de classificação, sem atingi-lo pelo seu ranking, nem Bernardo, conforme escrevemos, mas diminuindo uma vaga a mais que seria disputada entre os cavaleiros que estão na Europa, ele abre mão de sua vaga. Isso é lamentável, pois ele não está sendo discutido e é um nome que deve representar o seu País, apesar de viver na Europa. O Rodrigo Pessoa tem que competir, defender o seu prestígio, não se metendo nesse assunto. Pode até opinar, não ameaçar.

Leão manso

Emerson Leão demonstrava, ao contrário de outras oportunidades, calma com a derrota do Corinthians: "A arbitragem foi bem e o adversário jogou melhor. Nós não produzimos o que deveríamos para nos igualar e ainda tivemos a contusão do Nilmar. Não foi uma boa jornada, mas vamos continuar jogando e trabalhando honradamente". Um Leão calmo, diferente, após os 3 a 0 que o Palmeiras aplicou no seu time. Assim é que deve ser, sempre.

Não entendi!

No Rio, depois da vitória do Madureira, o presidente do clube não gostou da arbitragem: "Ele só apitou contra nós. Se eu mandar alguma coisa, se tiver alguma força, ele não apita mais jogos do Madureira"! E o Madureira ganhou...

e-mail conduarte@uol.com.br

Vasco também pensa no Madureira, primeiro adversário na Taça Rio

O técnico Renato Gaúcho já começou a conversar com os jogadores do Vasco sobre o primeiro adversário do time na Taça Rio, o segundo turno do Campeonato Carioca. Será o Madureira, domingo, em São Januário.

Renato Gaúcho disse ser indiferente ao resultado da decisão da Taça Guanabara, na qual o Madureira enfrenta o Flamengo amanhã, e não quis alimentar o discurso de que uma eventual derrota do seu futuro adversário poderia deixá-lo abatido para o jogo com o Vasco.

Ele também rechaçou o oposto: se o título para o Madureira deixaria o adversário mais acomodado, o que permitiria alguma vantagem teórica ao Vasco. "Vai ser difícil de ser batido, de uma forma ou de outra", avisou o treinador.

Enquanto isso, o treino do Vasco teve duas novidades ontem. O atacante Romário ganhou folga e não apareceu. E o lateral-esquerdo Rubens Júnior, ex-Corinthians e Palmeiras, começou a trabalhar no clube, depois de ser contratado na última sexta.

Cuca segue com o mistério da camisa nº 1 no Botafogo

O técnico Cuca não quis revelar quem será o goleiro titular do Botafogo no domingo, na partida de estréia na Taça Rio (segundo turno do Campeonato Carioca), domingo, contra o Friburguense. Ele pretendia dar uma chance a Júlio César, de 20 anos, que começou a temporada como terceiro goleiro, mas não confirmou a mudança.

Max, titular na Taça Guanabara, foi barrado após as falhas no jogo contra o Boavista, que tirou a equipe das semifinais. Deu lugar a Lopes, que também cometeu um erro na vitória contra o CSA, na semana passada, pela Copa do Brasil.

Sem querer antecipar a escolha de Cuca, o preparador de goleiros, Acácio, assumiu a responsabilidade pela crise que ronda o gol do Botafogo. "Quando começou a má fase do Max a torcida pedia o Júlio César, mas não queríamos queimar nosso terceiro goleiro", explicou o ex-goleiro do Vasco e da seleção brasileira. "Senti no Lopes uma ansiedade em mostrar tudo que é capaz e ele acabou errando", explicou Acácio. Max e Lopes se revezam como titulares desde o ano passado, sempre alternando bons e maus momentos.

Fotocom.

Estrela máxima e confiante em um grande 2007 no time, Carlos Alberto não jogará na estréia na Taça Rio contra a Cabofriense

Carlos Alberto, Soares, Fabinho e Alex Dias são os intocáveis no Flu

O técnico do Fluminense, Joel Santana, elegeu quarto jogadores intocáveis como titulares da equipe: o volante Fabinho, o meia e capitão Carlos Alberto e os atacantes Soares e Alex Dias. "Eles são jogadores indiscutíveis no time. Tenho uma idéia da equipe, e o objetivo é encontrar a melhor formação. Ainda tenho algumas dúvidas", afirmou o treinador, que ontem comandou treino em dois períodos, no início da preparação para a Taça Rio (segundo turno do Campeonato Carioca).

Domingo, o time recebe a Cabofriense, no Maracanã, e Joel pretende aproveitar a semana de treinos para encontrar a melhor formação num elenco que recebeu 16 reforços no início do ano. "A qualidade dá dúvida ao treinador, o que é normal", disse o técnico, que aproveitou para filosofar um pouco na hora de dizer por que o time fracassou na Taça Guanabara - foi eliminado antes das semifinais. "Falta o "quase", e é isso que está atrapalhando, porque o "quase" não joga".

O curioso é que, dos quatro "intocáveis", Carlos Alberto não poderá enfrentar a Cabofriense. Recuperado de um estiramento muscular na coxa esquerda, ele voltou aos treinos físicos ontem, mas só deve ter condições de jogo para o clássico contra o Botafogo, no dia 18.

O jogador fala grosso quanto a suas pretensões para a temporada. "Prometi a todos ganhar um título de expressão e quero uma conquista nacional. Confio no projeto do Fluminense e vamos marcar a história do clube", disse.

Fabinho, que se contundiu na pré-temporada e só agora se firmou como titular, ficou contente de receber o apoio de Joel Santana. "A equipe está se ajeitando para pensar em títulos", frisou o volante, que foi campeão mundial como reserva do Internacional e jura não ter desanimado com o mau começo. "O planejamento é para o ano todo. Temos ambições na Copa do Brasil e no Brasileiro".

Chega ao mercado boneca inspirada em Joana Mocarzel
Página 3

TRIBUNA BIS

Hugh Grant é um cantor decadente em "Letra e música"
Página 4

Rio, Terça-feira, 6 de março de 2007 | www.tribunadaimprensa.com.br | E-mail: roteiro.bis@gmail.com

O mestre e seus seguidores

Mostra reúne clássicos do francês Robert Bresson e filmes influenciados por seu estilo minimalista

"O cinema é um movimento interior. A incomunicação está por trás de tudo o que faço". Esta era a definição de Robert Bresson para sua arte. O francês ganha uma interessante retrospectiva no Centro Cultural Banco do Brasil, com seis dos 12 filmes que realizou e outros 12 de autores recentes que atestam a influência do mestre no cinema atual. Além dos filmes, a mostra promove um debate na próxima terça, às 20h, após a exibição de "Mouchette - A virgem possuída".

"Robert Bresson e o cinema contemporâneo" acontece de hoje a 18 de março, exibindo obras-primas do cineasta morto em 1999 aos 98 anos. Formado em Artes Plásticas e Filosofia, voltou-se para o cinema a partir do média-metragem "Les affaires publiques", em 1934. O primeiro longa veio em 1943, "Les anges du péché" e, logo em seguida, "Les dames du bois de Boulogne", em 1945, com roteiro de Jean Cocteau.

Mas foi a partir de "O diário de um padre", de 1950, que Bresson, católico jansenista revela o estilo minimalista que foi a marca de sua obra, com atores não-profissionais - propositalmente - com expressões contidas, fatos principais da trama quase omitidos, recusa à redundância entre som e imagem e valorização das composições geométricas.

A influência de ser de uma corrente católica de extrema austeridade reflete-se claramente em filmes, como "Um condenado à morte escapou", de 1956, onde une provação física com renascimento espiritual, e "Mouchette", de 1967, que mostra uma jovem camponesa violentada por um caçador que encontra no auto-sacrifício a maneira de purgar os pecados alheios.

Em 1975, o cineasta publicou o clássico "Notas sobre o cinematógrafo", uma coletânea de anotações e aforismos em que o diretor defende seus pontos de vista sobre a sétima arte e que serviu de inspiração para o movimento "Dogma 95", dos dinamarqueses Lars Von Trier e Thomas Vintenberg.

A obra de Bresson criou fãs ardorosos e inimigos ferrenhos ao longo da trajetória, que encerrou em 1983 com o longa "L'argent". "Bresson é um gênio condenado a não fazer escola", assegurou François Truffaut. "Nem visto, nem conhecido", fulminou o cineasta, crítico e escritor belga François Weyergans. Em compensação, Jean-Luc Godard já desfiou elogios: "Bresson é o cinema francês, como Dostoiévski é o romance russo, e Mozart, a música alemã".

"Claire Dolan", de Lodge Kerrigan, é um dos trabalhos influenciados pelo cineasta francês

"O diário de um padre", de 1950 (ao lado), inicia o estilo minimalista. Em "Mouchette", de 1967 (abaixo), uma jovem se sacrifica para purgar os pecados alheios

BRESSON E O CINEMA CONTEMPORÂNEO - Centro Cultural Banco do Brasil/sala de cinema (R. Primeiro de Março 66 - 3808-2020). Hoje: 14h - "O rio"; 16h - "Claire Dolan"; 18h - "As damas do Bois de Bolougne"; e 20h - "A humanidade". Ingressos: R$ 6.

NOVO CEP - A Praia de Jericoacoara, no Ceará, estava na lista, mas já saiu. Porto de Galinhas, em Pernambuco, continua. Agora, quem está firme e forte no páreo é Itapoã, na Bahia, talvez por influência do governador Jaques Wagner. É que o presidente Lula pensa em comprar uma casa de praia no Nordeste. Enquanto pessoa física, e não como instituição...

"O maior português de todos"

A rede de RTP, televisão portuguesa, faz concurso para saber quem é o maior patrício de todos os tempos. Entre os finalistas aparecem D. João II, Vasco da Gama e Camões. O diplomata e herói Aristides Souza Mendes ganhou o voto do jornalista Ferreira Mendes. Cônsul de Portugal em Bordéus (em francês, Bordeaux), Mendes deixou seu nome na história. Contrariando as ordens de Salazar, que proibia a concessão de vistos, durante a Segunda Guerra Mundial, a apátridas, judeus e outros, Aristides decidiu emitir o documento para todos que lotavam os jardins do consulado. Salvou centenas de vidas e perdeu o emprego... **GUIGNARD** - Nova Friburgo festeja um dos seus filhos mais ilustres que, se fosse vivo, estaria completando 111 anos. Alberto da Veiga Guignard, pintor de fama internacional...**PERDA** - A cidade serrana também lamenta a morte, aos 93 anos, de Laura Milheiro de Freitas, que fez história política na região, de vereadora a prefeita interina na década de 60, filiada ao PTB, amiga de Jango e de Roberto Silveira. Laura, nas últimas eleições, fez questão de votar. Deu exemplo de cidadania...**CRISE** - Mercado publicitário carioca em apuros. DPZ demitindo muita gente do belo escritório de Ipanema

Foto de Armando Araujo

Duas legendas da vida cultural carioca: Lily Marinho e Miriam Dauesberg nas altas rodas

e transferindo outros para São Paulo. Mas dizem que é passageiro...**GARGALHADA** - Fafá de Belém estréia show em São Paulo dia 16. dois finais de semana seguidos no Tom Jazz. Só cantará músicas de Chico Buarque...**CABECEIRA** - Faz sucesso o livro "Arara carioca", de Leopoldo Serran, roteirista de "O quatrilho" e "O que é isso, companheiro?", sem falar no "Dona flor e seus dois maridos"...**JACIRAS** - O mundo gay brasileiro está ganhando uma nova revista. Chama-se "Junior", pretende se "voltar para o mercado do luxo" e é editada pelo jornalista André Fisher, do site "Mix Brasil"...

Prefeitura de Niterói em foco

A cada dia surge um nome de candidato a prefeito da Cidade- Sorriso. Os nomes são tantos, e tão improváveis, que chegam a soar como piada. Ontem à tarde, dois gaiatos comentavam na barca que até "a Juliana Paes vai se candidatar". O outro: "Tem gente garantindo que o gari Sorriso, o sambista da Comlurb, pensa em mudar seu domicílio eleitoral para Niterói, porque já conta com o apoio do Godofredo". Só rindo ...**ANIVERSÁRIO** - O deputado Comte Bittencourt fez festa para comemorar 50 anos. Com direito a coro, chamando-o de "prefeito". Entre os convidados, nenhum membro do Ministério Público...**BLASFÊMIA** - Por esta o papa Bento XVI, que adora os sapatos vermelhos da Prada, não esperava. A loura Donatella Versace declarou que se inspirou no secretário particular de Sua Santidade para compor a nova coleção de moda. Não, o moção não anda de vestidos - carro-chefe da Versace. É que a marca intensifica investimentos na linha masculina: ternos justos e bem cortados...**ALIÁS** - Quem acabou de chegar da temporada da moda internacional foi a modelo Juliana Imai, que todo mundo pensa que é japonesa, mas é brasileira. Gatíssima, desfilou em Nova York e Milão. E saiu em 12 páginas na edição chinesa da "Vogue"...

Sandálias ou joanetes ambulantes?

Talvez o homem que de maior talento surgiu em toda a história da moda no mundo, Cristobal Balenciaga, dono da griffe que até hoje carrega o seu nome, tendo ele morrido em 1972, deve estar se revirando no túmulo, com a amiga Diana Vreeland na mesma situação. O espanhol, que começou a costurar aos 14 anos e que, nos anos 30, já era conhecido como "o melhor costureiro" de seu país, sendo criador das golas mais bem armadas e perfeitas das quais se tem notícia, deve ter ficado assustado quando viu as medonhas sandálias altas femininas criadas pelo estilista Nicolas Guesquiare e desfiladas pela Casa Balenciaga, em Paris, no lançamento do inverno 2007/2008, semana passada. Inspiradas, pasmem!, no tênis (o acessório, não o esporte) são talvez o que de mais medonho a moda tem feito surgir nas últimas décadas...**PÉ NA JACA** - Hoje é dia de ficar paralisado em frente à TV no horário da novela das sete. Hoje e amanhã. É que a linda Monique Lafond gravou uma participação especial contracenando com outra belezura, a Fernanda Lima. Tem que ver...

Chega ao mercado a boneca Clarinha

Personagem de Joana Mocarzel em "Páginas da vida", de maria chiquinha, ganhou também uma turminha

Divulgação/TV Globo

Depois do sucesso de Joana Mocarzel, portadora de Síndrome de Down, no papel da encantadora Clarinha na novela "Páginas da vida", de Manoel Carlos, chega às lojas a boneca da personagem, acompanhada por uma "turminha de amigos" que também apresentam a síndrome. Em São Paulo, a boneca Clarinha - produzida pela fabricante de brinquedos Walbert - já está nas prateleiras de uma loja da famosa 25 de março, centro de São Paulo e império das sacoleiras.

De acordo com Antônio Epaminondas Filho, dono da Walbert e criador do produto, a boneca chegará esta semana ou na próxima ao Extra e às Lojas Americanas e futuramente à Ri Happy. O preço sugerido é de R$ 59.

A boneca foi produzida com apoio da Globo Marcas e a renda, revertida para a Associação de Voluntários do Hospital Infantil Darcy Vargas - Grupo Síndrome de Down, em São Paulo. Segundo o pai de Joana, o jornalista e cineasta Evaldo Mocarzel, Joana foi convidada para ser garota-propaganda de grifes infantis e promover produtos, entre outras atividades com apelo comercial. Porém, diz Mocarzel: "Só dei permissão para essa boneca (a primeira boneca Down no mundo) e para a participação dela no desfile da Império Serrano, que trouxe o enredo 'Ser diferente é normal'".

Quanto à participação de Joana no desfile da Escola de Samba Império Serrano, Mocarzel conta que a escola aderiu à proposta do Instituto MetaSocial, uma ONG sem fins lucrativos que desenvolve projetos e parcerias com empresas para inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho.

A coordenadora do instituto é Helena Werneck, mãe da Paula Werneck, também portadora da Síndrome de Down que atuou ao lado do ator Marcos Frota na novela "América", da Globo, que discutia o assunto dos portadores de deficiências visuais entre outras. Segundo Mocarzel, Helena trabalhou com Joana nas gravações da novela "Páginas da vida", que terminou na sexta-feira.

teatro

lionel fischer

"Mulher invisível"

Implausível retrato da solidão

Como os leitores sabem, ao longo dos últimos 10 anos o teatro carioca tem exibido uma impressionante quantidade de monólogos, formato bastante ingrato posto que contraria a essência do teatro, que pressupõe que a ação dramática aconteça em função dos conflitos entre os personagens. Mas, ainda assim, alguns monólogos não deixam de ser interessantes e fazem muito sucesso.

No presente caso, não sabemos como o público tem recebido "Mulher invisível", mas certamente não hesitamos em afirmar que o primeiro texto solo de Maria Carmem Barbosa, habitual parceira de Miguel Falabella, deixa muito a desejar. Em cartaz no Teatro Candido Mendes, o texto chega à cena com direção de Stella Miranda e interpretação a cargo de Zezeh Barbosa.

Divulgação

Zezeh Barbosa: bom potencial de humor é prejudicado por ritmo demais acelerado

E as razões que nos levam a ter muitas ressalvas com relação ao texto são várias, mas que podem ser resumidas a duas. A primeira delas fica por conta do contexto. Trabalhando à noite, uma faxineira tem por missão fazer a limpeza de uma loja de artigos masculinos, na qual existem alguns manequins. Pois bem: muito mais do que concentrar-se em sua tarefa, ela conversa animadamente com os ditos manequins, como se eles efetivamente pudessem entendê-la, o que só seria plausível se ela fosse completamente insana, o que o texto não sugere.

Além disso, todas as confissões que ela faz não fazem dela uma personagem minimamente interessante, afora o fato de a autora construir frases ou pensamentos que revelam uma impressionante disparidade vocabular - erros grosseiros de português convivem com períodos semânticos que sugerem alguém com formação universitária.

Com relação ao espetáculo, a diretora Stella Miranda impõe à cena uma dinâmica em sintonia com o texto, ou seja, também um tanto oscilante, quando a única possibilidade verossímel seria criar uma atmosfera algo delirante, como se a personagem estivesse tendo um surto em função de sua solidão. Mas como a peça nada indica neste sentido, a montagem tem um tom predominantemente realista, o que faz soar arbitrárias as passagens em que ela canta, dança ou se relaciona mais intimamente com um dos manequins.

No que diz respeito a Zezeh Barbosa, a atriz evidencia bom potencial de humor, mas tem sua atuação prejudicada por falar quase sempre muito alto e num ritmo por demais acelerado, o que contribui para conferir um tom monocórdio e previsível à sua atuação.

Na equipe técnica, José Dias responde por uma cenografia funcional e criativa, sendo corretos os figurinos de Rita Murtinho, a trilha sonora de Pedrinho Santana e a iluminação de Wagner Pinto.

MULHER INVISÍVEL. - Texto de Maria Carmem Barbosa. Direção de Stella Miranda. Com Zezeh Barbosa. Teatro Candido Mendes. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h.

lionelfischer54@hotmail.com

Hugh Grant e Drew Barrymore estrelam comédia

"Letra e música" revive a música, as cores e os penteados dos anos 80

SÃO PAULO - Os adolescentes que assistirem a "Letra e música" provavelmente não entenderão quando, no início do filme, um casal mais velho soltar risos descontrolados na fileira de trás, enquanto a cena, para eles, não é "aquilo tudo". A nova comédia do diretor Marc Lawrence ("Amor à segunda vista") fala sobre um músico esquecido dos anos 80 e, por isso, inicia o filme com um clipe típico daquela década. Impossível descrever o resultado da união da música melosa com as roupas coloridas, mullets e a dancinha meio aeróbica. Só quem viveu aquela década pode se lembrar e rir daquilo.

Alex Fletcher, o astro esquecido em questão, é vivido por Hugh Grant. E, você sabe: Hugh Grant é Hugh Grant, para o bem e para o mal. Para o bem porque o astro inglês vem se aperfeiçoando no estilo comédia romântica. E para o mal porque o gênero se repete demais.

Desta vez, Grant trocou Julia Roberts ("Um lugar chamado Notting Hill") por Drew Barrymore. Ela é Sophie Fisher, a mulher que aparece na casa de Alex para regar plantas, mas acaba virando a esperança do músico de voltar à ativa no ramo, ajudando-o a criar um novo hit de sucesso em 48 horas.

Divulgação

No filme, Barrymore e Grant compõem hit que salva carreira de cantor decadente

A nova canção é um pedido de Cora Corman (Haley Bennett), uma espécie de clone budista de Britney Spears (na fase pré-careca destruidora de carros) com dancinhas de Backstreet Boys e N'Sync, traço que rende uma das melhores cenas do filme, quando o casal conhece a diva pop.

A partir deste ponto, o filme segue ritmo lento, pontuado por poucas (mas boas) cenas entre o casal, que não apresenta tanta química quanto o formado por Grant e Julia Roberts. Enquanto a inspiração de Sophie não chega, Alex se vira apresentando números dançantes em parques de diversão para quarentonas que foram fãs, dentre elas a irmã de Sophie, Rhonda (a Sally Solomon, da série "Third rock from the sun"), a melhor personagem coadjuvante do filme.

Sátira - Sophie é meio desajeitada e insegura, principalmente depois que o ex-namorado usou sua história de vida para escrever um best-seller mundial.

"Letra e música" também satiriza a própria indústria fonográfica, mostrando como hits de sucesso do mundo pop podem ser, na verdade, um amontoado de clichês vazios e calorias. "Way back into love", a criação de Sophie e Alex, é daqueles hits grudentos que demoram meses para sair da cabeça.

Não é das melhores comédias de Hugh Grant. Mas, aos 46 anos, o astro não decepciona, apesar do roteiro fraco, contrastando a decadência da carreira de seu personagem com a fase áurea, onde carregava um olhar hilário, que lembra George Michael, e um rebolado que só mesmo vivendo os anos 80 para entender.

Coldplay anuncia novo álbum, com "canção genial"

CIDADE DO MÉXICO - O cantor e líder do grupo britânico Coldplay disse que a banda está trabalhando em um novo álbum que ele chama de a "quintessência da música" e que todos devem ouvir "antes de morrer". Martin e os integrantes de seu grupo falaram horas, no domingo, antes do último show de sua turnê pela América Latina que os levou ao Chile, Argentina, Brasil e México.

Eles disseram que têm planos de voltar aos estúdios de gravação depois de ficarem parados por dois anos, para produzir um álbum com um som diferente de "X&Y", que vendeu mais de 2 milhões de cópias desde seu lançamento em 2005. "Acho que, durante muito tempo, as pessoas pensaram que éramos uma banda sem cor e sentimos, agora que temos este disco incrível, que podemos fazer o que quisermos e tentar todos os tipos de coisas novas", disse Martin. Ele acrescentou que o disco terá o que poderá ser a melhor canção do Coldplay até agora. "Para que nós nos emocionemos tanto com um novo álbum temos que ter uma canção que sintamos que todos devem ouvir antes de nossa morte, de outro modo, estaríamos terrivelmente deprimidos", disse Martin. "Não, eu não posso falar sobre ela, mas é basicamente genial", brincou.

Livre comércio - Martin, que comemorou aniversário de 30 anos em uma praia no México na semana passada, também disse que ele está orgulhoso do ativismo do Coldplay em defesa do livre comércio ao redor do mundo e do apoio aos fazendeiros pobres nos países em desenvolvimento. Além disso, o vocalista do Coldplay disse aguardar ansiosamente pelo fim do governo do presidente George W. Bush. "Eu penso que nós estamos ansiosos em todo o mundo pelas eleições americanas do próximo ano", disse.

Divulgação

Coldplay, que vendeu 2 milhões de cópias de "X&Y" e aguarda o fim da Era Bush

Exposição em Nova York revela a "cara feia da beleza"

Proibição de modelos muito magras em passarelas internacionais estimulou criação de mostra sobre anorexia

NOVA YORK (EUA) - A recente polêmica gerada pela proibição de modelos anoréxicas em desfiles de importantes passarelas internacionais chegou ao Museu de Arte de Chelsea, em Nova York, onde uma exposição explora os padrões estéticos e revela a "cara feia da beleza".

Sob o eloqüente título de "Dangerous beauty" ("Beleza perigosa"), a mostra, que ficará aberta até o final de abril, procura desafiar os ideais de beleza da sociedade contemporânea, na grande maioria definidos e alimentados pelo consumismo.

As obras capturam a ansiedade de uma sociedade centrada na beleza, fazem conexões interessantes entre conceitos como beleza e violência e abordam temas como o medo da velhice, a bulimia e a anorexia, as cirurgias plásticas e a lipoaspiração.

São obras de uma beleza perigosa, uma área onde o mito se choca com a realidade. "As obras examinam o fenômeno e as implicações dos atuais padrões de beleza e identidade, e questionam se há espaço para o subjetivo e o individual, em uma sociedade de expressão em massa", assinala a curadora da mostra, Manon Slome.

Ao entrar na exposição, o espectador se depara com uma instalação de Jacob Dahlgren no chão, intitulada "O Céu é um lugar na Terra" (2006), uma plataforma composta por balanças de banho vermelhas, azuis e brancas, sobre as quais é possível caminhar.

Sabonete com tecido adiposo

A preocupação com o peso também é abordada pela artista argentina Nicola Costantino, que considera que tentar alcançar a boa forma é um plano de vida ambicioso, já que a pessoa se propõe a esculpir, literalmente, seu próprio corpo.

O projeto Savon de corps é uma edição de 100 sabões que contêm 3% de gordura do seu corpo, em forma de tronco do corpo humano feminino. O tecido adiposo - de cerca de dois quilos no total - foi obtido através da lipoaspiração à qual Nicola se submeteu para o projeto, apresentado com uma estratégia de marketing com a imagem da artista seminua e um slogan em francês: "Idioma do glamour e da cosmética".

Segundo Nicola, a estratégia de marketing habitual para comercializar cosméticos se baseia na identificação do público com um personagem famoso, como uma modelo ou uma atriz, e não no artigo em si.

Em Savon de corps, a artista não é a cara, mas a matéria-prima do produto. Por isso, o público não comprará a imagem, e, sim, o corpo da modelo, em uma nova concepção de consumo.

Cirurgia plástica - A cirurgia estética como "performance" tem origens na artista francesa Orlán, também incluída nesta exposição com uma documentação fotográfica da obra "Reencarnação de Santa Orlán". Conhecida como a criadora da "arte carnal", Orlán fez diversas cirurgias no rosto, mas a artista plástica não buscava atingir um padrão de beleza, nem criticar a cirurgia estética. Seu objetivo era questionar "os ditames de uma ideologia dominante (a masculina), que molda a si mesma com a carne feminina".

Em 1990, Orlán começou a se submeter a nove cirurgias plásticas. Assim, transformava o rosto no de personagens femininos mitológicos ou pictóricos, como Vênus e Mona Lisa. "Escolhi estes personagens, não pelos padrões de beleza que, teoricamente, representam, e, sim, pelas histórias associadas a eles. Diana, por exemplo, não aceita se submeter aos deuses e aos homens. Ela é ativa, inclusive agressiva", diz a artista.

Uma das cirurgias mais conhecidas de Orlán foi Onipresença, um implante de protuberâncias na testa, para emular as da Mona Lisa, e que resultaram em espécies de chifres, que tornaram a artista mundialmente conhecida.

Outros artistas em "Beleza perigosa" abordam o ato de modificar o próprio corpo por causa de preocupações estéticas, como é o caso das fotografias de jovens modelos feitas por Lauren Greenfield, ou a estética da velhice, representada na série de fotos de Erwin Olaf, com mulheres maduras em poses e roupas sedutoras.

A mostra também tem a participação de Marilyn Minter, Martin C. De Waal, Barbara Kruger, Sylvie Fleury e Tom Sanford, este último com retratos de Nicole Richie, Paris Hilton e das irmãs Mary Kate e Ashley Olsen.

Reprodução

A top model Ana Carolina Reston morreu aos 21 anos, com apenas 40kg, de infecção generalizada em conseqüência de anorexia

Ana Carolina, uma das vítimas da anorexia

A modelo Ana Carolina Reston Macan, de 21 anos, morreu no final do ano passado em um hospital de São Paulo vítima de anorexia nervosa, depois que o seu quadro evoluiu para uma infecção generalizada. A jovem pesava 40kg e media 1,74m. Seu Índice de Massa Corporal (IMC) era de apenas 13,2, quando o ideal é 18,5, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Para calcular o índice, divide-se o peso pela altura ao quadrado. A menina deveria pesar pelo menos 57kg para estar saudável de acordo com o índice. Ela foi internada com insuficiência renal.

Nascida em Jundiaí, numa família de classe média, a modelo brasileira sonhava em ser modelo desde criança e foi "descoberta" por uma olheira de agência, onde começou a trabalhar com 13 anos. Sua prima, Geise, com quem ela morava quando vinha ao Brasil - ela posava para grandes griffes internacionais - contou, à época, que logo depois das refeições (a moça ingeria preferencialmente maçãs e tomates), a modelo se trancava no banheiro. Ao que tudo indica, para esvaziar o estômago. Ana Carolina tinha as doenças bulimia e anorexia, distúrbios alimentares que atingem principalmente mulheres e atingem com maior freqüência as que trabalham em atividades relacionadas à moda e à imagem, como modelos e atrizes.

palavras cruzadas

solução de ontem

		C	A			O		M	
	S	A	L	T	E	R	I	O	
		P	I	E	R	C	I	N	G
V	A	R	A		I	A		Z	R
	G	I		F	C		P	A	I
	N		T	R	O	C	A		P
B	O	I	N	A	V	E	R	D	E
	S		T		E	U		A	D
	T	A			R		O	T	O
S	I	L	V	E	I	R	A		F
	C	A		A	S	A		C	R
L	I	N	S		S	E	A	R	A
	S		A	B	I		G	U	N
	M	O	R		M	E	E		G
S	O	L	I	L	O	Q	U	I	O

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - Não se ocupe apenas com questões pessoais, pois há aspectos coletivos que solicitam sua participação. É por meio dos objetivos que envolvem uma comunidade, ou a humanidade, que você é chamado a contribuir com sua sensibilidade e criatividade.

TOURO - Responsabilidades familiares e emocionais que exigem maturidade. Você deve estar disposto a aprimorar a sua situação profissional e social. O que importa não é a imagem ou o status, mas a qualidade criativa do que você faz, nativo de Touro.

GÊMEOS - Num mundo onde as informações se multiplicam a uma velocidade estonteante esquecemos de dar atenção à sabedoria interior, que se perdeu em meio a tantos estímulos externos. Retomar essa sabedoria intuitiva e instintiva é essencial.

CÂNCER - Você está ciente dos seus valores, recursos e de como desenvolvê-los com maturidade e responsabilidade. Mas é [illegible] o que vem dos outros, não apenas recursos, mas sentimentos e experiências, nativo de Câncer.

LEÃO - Os leoninos estão conscientes das limitações, atribuições e disponibilidades. Mas devem ampliar os horizontes dos relacionamentos. É por meio das pessoas com quem se relacionam que percebem a realidade espiritual dos vínculos emocionais.

VIRGEM - O momento atual pouco tem de racional, pois tudo agora se processa em termos de sentimentos e de questões espirituais que devem ser observadas. Hora de questionar se está sendo útil à humanidade, se aprimorando e evoluindo, virginiano.

LIBRA - O que é real e o que é ilusório é o grande questionamento do atual período. Você pode sentir essa dúvida no âmbito das amizades, nos ideais, sonhos e objetivos. Terá de ser complacente com pessoas que estão necessitando de ajuda, libriano.

ESCORPIÃO - Você está se empenhando em construir estrutura profissional, sabendo que exige determinação e paciência. Mas há questões familiares que solicitam compaixão, sensibilidade e afeto. O equilíbrio entre o pessoal e o profissional se faz necessário.

SAGITÁRIO - Para realizar o sonho de ampliar horizontes, você deve mudar conceitos e se responsabilizar pelo que almeja. Não basta querer algo, são necessárias atitudes concretas que mostrem que você acredita que é possível realizar sonhos, sagitariano.

CAPRICÓRNIO - O que você imaginava sonho revela-se hoje. E o que você acreditava que era apenas um ideal longínquo é agora possível de ser realizado. Realidade e sonho se completam numa equação que parece mágica, mas que é fruto de atitudes.

AQUÁRIO - Tudo parece bem estruturado nas pessoas, enquanto que em você reina um clima de dúvida. Mas [illegible] também muita sensibilidade, intuição, afeto e toda a magia de quem sabe que a realidade não é mais do que aquilo que pensamos e sentimos.

PEIXES - A saúde não se caracteriza apenas pelo bem-estar físico. São as emoções e o psicológico que influenciam na qualidade de vida. Portanto, cuidar de si não é apenas prestar atenção no corpo, mas valorizar os sentimentos e o espírito, pisciano.

www.astroarte.com.br

(11) 3715 3374

filmes na TV

Globo

Em maus lençóis

16h - Screwed. EUA/2000. De Larry Karaszewski. Com Norm Macdonald, David Chappelle, Elaine Stritch, Danny Devito, Daniel Benzali, Sherman Hemsley.
Mordomo seqüestra cachorro da patroa milionária e avarenta, mas o bichinho volta para casa. Por engano, ela acredita que o mordomo foi seqüestrado e, assim, ele decide tirar proveito da situação.

Intercine/1h

Rajada de fogo

Rapid fire. EUA/1992. De Dwight H. Little. Com Brandon Lee, Powers Boothe, Nick Mancuso, Raymond J. Barry, Kate Hodg.
Jovem estudante pacifista é convencido por policial a prestar depoimento contra criminosos que dominam a cidade. Porém, logo descobre que o testemunho colocou sua vida em perigo e é obrigado a usar todos os conhecimentos de artes marciais para sobreviver.

Psicose - 2ª parte

Psycho II. EUA/1983. De Richard Franklin. Com Anthony Perkins, Vera Miles, Meg Tilly, Robert Loggia, Dennis Franz, Hugh Gillin.
Depois de muitos anos, Norman Bates volta para casa, mas é constantemente insultado pela pessoa que deseja vê-lo de volta ao asilo.

Os Caça-fantasmas 2

2h45 - Ghost busters 2. EUA/1989. De Ivan Reitman. Com Bill Murray, Dan Aykroyd, Harold Ramis, Rick Moranis, Ernie Hudson, Sigourney Weaver.
Cinco anos após terem livrado Nova York do exército de assombrações, os Caça-fantasmas mudaram de vida e têm novos empregos. Mas, quando uma ameaça sobrenatural aparece, eles se reúnem para investigá-la.

Bandeirantes

Força Delta

22h - Operation Delta Force. EUA/1996. De Sam Firstenberg. Com Ernie Hudson, Jeff Fahey, Frank Zagarino, Joe Lara, Rob Stewart, Todd Jensen, Hal Holdrook.
Tropa de elite deve realizar perigosa missão: recuperar vírus mortal roubado de laboratório por extremistas africanos.

SBT

O sobrevivente

22h - The running man. EUA/1987. De Paul Michael Glaser. Com Arnold Schwarzenegger, Maria Conchita Alonso, Yaphet Kotto, Jim Brown.
No futuro, prisioneiro é obrigado a participar de violento jogo de TV em que enfrenta gladiadores high-tech em terreno cercado.

canal 1

flávio ricco

Panorama de momento

Da mesma forma que o SBT colocou no ar chamadas desesperadoras, falando em tremedeira das concorrentes com as suas novas (velhas) estréias, engano idêntico comete a Record, achando ou querendo se convencer de que "está a caminho da liderança".

Por enquanto, tudo não passa de um sonho distante, que não dá a ninguém, nem mesmo aos dirigentes mais otimistas, a certeza de um dia vir a se tornar realidade. E pode soar aos ouvidos do grande público como uma coisa antipática. Pretensiosa. A Record está investindo certo e tem procurado fazer televisão bem ao gosto do telespectador brasileiro, com modelo criado à imagem e semelhança da primeira colocada.

O detalhe é que, apenas agora, segundo dados oficiais de fevereiro, depois de muito dinheiro e anos de batalha, conseguiu chegar ao segundo lugar, numa briga que ninguém entende como definitiva. Hoje, considerando friamente todos os números, a Record não tem essa posição assegurada. Não aparece no "retrovisor" da líder Globo e também não se desgarrou do SBT.

E ainda um panorama que pode se alterar a qualquer momento. Audiência não é uma briga que se ganha com slogans, frases feitas ou no grito.

Ameaça

O treinador Vanderlei Luxemburgo enviou carta à alta direção da Rede Bandeirantes, informando que não dará mais entrevista ao canal, caso persistam as críticas do agora comentarista Marcelinho Carioca.

Mudança

Agora de forma definitiva, Vitor Tobi deixou a Direção Comercial do SBT. Desde a semana passada, o publicitário Henrique Casciatto passou a responder interinamente pelo setor.

Divulgação TV Globo

Estresse alto

Pedro Bial parece incomodado com as críticas que colocam o "Big brother" como líder do ranking da baixaria na televisão. Como não pode se manifestar abertamente durante o programa, anteontem, após anúncio do paredão, ele deu um jeitinho de alfinetar os críticos, chamando de "profetas míopes" aqueles que apostaram que o reality show não passaria da segunda edição. Passar, passou, meu caro, mas continua o lixo de antes. E com a sua efetiva colaboração.

Futebol

Amanhã, às 16h45, a Record transmite com exclusividade a partida entre Bayern de Munique (ALE) e Real Madrid (ESP), jogo válido pela segunda partida das oitavas-de-final da Liga dos Campeões da Europa.

Vôo cancelado

Nas semanas que antecederam a volta aos domingos do SBT com programas inéditos, Silvio Santos gravou em ritmo intenso e levou alguns setores da emissora ao desespero. É que em pleno sábado ou domingo, o expediente começava por volta das 8 da manhã e só terminava entre 9 e 10 da noite. A correria tinha objetivo: o empresário pretendia tirar novo período de férias ainda este mês. Ontem, a surpresa: ele resolveu cancelar a viagem.

Especulação

Nada oficial, por enquanto, mas nos corredores da Rede Cultura os nomes de José Henrique Lobo e Roberto Muylaert são citados como candidatos opositores ao atual presidente, Marcos Mendonça.

Desdobramento

Nos últimos dias, Marcos Mendonça encontrou-se duas vezes com o Secretário da Cultura, João Sayad. Na pauta, assunto único: as eleições na Cultura, que devem ser marcadas para abril ou maio. Segundo se informa, acordos começam a ser costurados.

Desatualizado

Propositadamente, Silvio Santos ainda não retirou do site do SBT os resultados de audiência de janeiro, quando a emissora ainda tinha o segundo lugar. Os dados de fevereiro, como se sabe, já colocam a Record na vice-liderança.

Grade - 1

O jornalista Goulart de Andrade, a partir de sábado, ganha novo horário na programação da Bandeirantes. Ele passa a entrar no ar às 22h. Com isso, o "Comando da madrugada" muda de nome. Vira "Comando da noite" e terá novos quadros.

Grade - 2

Otávio Mesquita também ganha espaço nessa nova programação da Bandeirantes. O "A noite é uma criança", a partir de sábado, começará às 23h e ficará no ar até 1 da manhã.

Nem aí

Se fosse outro (ou outra) artista, o gesto poderia até render alguma advertência, mas em se tratando de Lília Cabral... Neste domingo, no Pânico (Rede TV!), ela revelou que "chorou de rir" com uma gravação do programa sobre "armações" no BBB.

Ibope

Os números mostram que a concorrência não tremeu e a ameaça do SBT não se concretizou. Domingo, quando Silvio Santos ficou no ar das 13h01 às 17h14, quem se saiu bem foi a Globo (20 pontos), claro, com a Record (8) na vice-liderança, o SBT (7), em terceiro, a Bandeirantes (4), em quarto; e a Rede TV! (0,5), em quinto. Dados do Ibope, segundo pesquisas realizadas em São Paulo.

bate-rebate

...Não tem jeito: na coletiva do Morumbi, logo após Palmeiras e Corinthians, Leão foi mal educado com o repórter Emerson Tchalian, da Rede TV!.

...Tremenda coincidência: desde ontem, o "Jornal da Record" e o "Jornal da Globo" exibem matérias especiais sobre a Índia.

...A da Record é assinada pelo ex-Globo, Rodrigo Vianna, enquanto a do "JG", por Christiane Pelajo.

...Roberto Justus mereceu espaço na manhã de ontem em programa da rádio CBN - SP.

...Milton Jung disse que o publicitário e apresentador da série "O aprendiz" (Record) não se comportou como "simples mortal" ao estacionar sua Maserati em local não permitido, no final de semana, enquanto fazia compras em uma loja de artigos de construção.

..."Caminhos do coração", novela que seguirá "Vidas opostas" na Record, não deixará a violência de lado nos capítulos.

...Um dos núcleos da trama, assinada por Tiago Santiago, terá como protagonista um ex-policial militar.

...O personagem ficará paralítico depois de cair na emboscada armada por policiais corruptos.

TRIBUNA BIS

antonio olinto

Presença dos orixás

Ao publicar seus primeiros romances, principalmente os com influência da cultura africana entre nós, no começo dos anos 30 do século passado, estava Jorge Amado abrindo um caminho que viria influir não só na literatura, mas também na música popular, na erudita e nas artes plásticas do País em geral. Jorge Amado provocou toda uma floração de escritores, pintores, escultores e gravadores - o baiano adotado Carybé, Mário Cravo, Calazans Neto, Lênio Braga, entre inúmeros outros - bem como de músicos (Dorival Caymi surgiu musicando temas amadinos). Tudo isto daria início a movimentos renovadores na arte brasileira como um todo.

Nessa linha afro-baiana estava também Vasconcelos Maia, escritor rigorosamente baiano que entendeu como poucos a cultura de sua terra e sobre ela escreveu páginas que precisavam ser reeditadas. Disto se encarregou, em boa hora, a Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, relançando agora, desse autor, a narrativa de "O leque de Oxum" e uma boa quantidade de crônicas de candomblé.

Divulgação

Todo o fascínio de uma religião ligada à natureza, como a dos Orixás, com Oxum sendo a própria divindade chegada ao amor, aparece no modo como Vasconcelos Maia coloca um personagem sueco, pertencente a outra cultura, em contato com os mistérios do mar, da água pura, das árvores, como sendo parte de uma atração irresistível entre o homem que veio de longe e a mulher que vive sua feminilidade ligada aos deuses de sua gente. Árvore e frutos fazem parte da narrativa, juntamente com o perfume das coisas. Fala o narrador no "forte odor da resina" e nos "cajus gordos e maduros, oferecendo-se nos galhos", fixando-se em toda uma natureza que se mistura com os atos religiosos e com os cânticos sagrados e os toques dos tambores.

Em suas "Crônicas de candomblé", compõe Vasconcelos Maia um cântico em prosa para "Mãe Senhora", Dona Maria Bibiana do Espírito Santo, ialorixá do Ilê Axé Opô Afonjá, que foi, durante os últimos anos 50 e 60, a mais famosa mãe-de-santo da Bahia. Atraiu a presença de escritores e artistas, escolhendo-os para obás (ministros de Xangô da casa). Assim foram Obás de Senhora, entre outros, Jorge Amado, Jorge Medauar, Carybé, Dorival Caymi, Gilberto Gil, Calasans Neto e o autor deste.

Menciona o autor o candomblé de Mãe Menininha, que atraía, em dias de festa, verdadeira multidão para o Gantois, onde as danças dos orixás iam até de manhã. A casa-de-santo tem dinastias, no sentido em que as ialorixás se sucedem dentro de uma linha que mantém sempre a tradição da casa. O Ilê Axé Opô Afonjá, foi fundado por Mãe Aninha no tempo em que a polícia perseguia o Candomblé. Deve-se a Getúlio Vargas a liberdade que as casas passaram a ter desde os anos 30. No Ilê Axé Opô Afonjá, está foi a sucessão desde então: "Mãe Aninha", "Mãe Senhora", "Mãe Ondina" e a atual "Mãe Stella". Esta última compareceu a um seminário sobre as religiões de origem africana realizado em Londres. Nele estavam presentes entre outros, Jorge Amado, Carybé, Pierre Verger e o autor destas linhas. Foi grande o interesse dos ingleses (de modo geral professores e alunos de universidades, além de um número não inesperado de interessados no assunto não ligados a universidades) e nele Mãe Stella deu respostas muito precisas a perguntas de uma platéia em geral inteiramente alheia ao tema.

Recomendo o livro de Vasconcelos Maia como leitura importante e agradável de um aspecto de nossa cultura que revela o modo como viemos criando o país, desde a chegada ao Brasil tanto dos portugueses como dos africanos. "O leque de Oxum" é uma bela edição da "Coleção ponte da memória" da Assembléia Legislativa da Bahia, com apresentação de Ivia Alves. Ilustrações de Carybé. Projeto gráfico e capa de Tamir Drummond e André Bernard M. Drummond, fotografias e reproduções de Paulo Mocofaya, revisão de Tânia Feitosa e digitação de Antônio Isidório Neto.